



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXV SUP. B AO Nº 140, SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 2020

ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

BRASÍLIA - DF



## COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

**Senador Davi Alcolumbre (DEM-AP)**

Presidente

**Senador Antonio Anastasia (PSD-MG)**

1º Vice-Presidente

**Senador Lasier Martins (PODEMOS-RS)**

2º Vice-Presidente

**Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)**

1º Secretário

**Senador Eduardo Gomes (MDB-TO)**

2º Secretário

**Senador Flávio Bolsonaro (REPUBLICANOS-RJ)**

3º Secretário

**Senador Luis Carlos Heinze (PP-RS)**

4º Secretário

---

**SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

1º - Senador Marcos do Val (PODEMOS-ES)

2º - Senador Weverton (PDT-MA)

3º - Senador Jaques Wagner (PT-BA)

4º - Senadora Leila Barros (PSB-DF)



ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

---

### 1 – ATAS DE COMISSÃO TEMPORÁRIA DO SENADO FEDERAL

#### 1.1 – COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA ACOMPANHAR AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AOS INCÊNDIOS DETECTADOS NO BIOMA PANTANAL

Ata da 1 <sup>a</sup> Reunião, realizada em 16 de setembro de 2020 .....	4
Ata da 2 <sup>a</sup> Reunião, realizada em 19 de setembro de 2020 .....	29
Ata da 3 <sup>a</sup> Reunião, realizada em 23 de setembro de 2020 .....	78





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 1<sup>a</sup> REUNIÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA ACOMPANHAR AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AOS INCÊNDIOS DETECTADOS NO BIOMA PANTANAL DA 2<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56<sup>a</sup> LEGISLATURA, REALIZADA EM 16 DE SETEMBRO DE 2020, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, REUNIÃO REMOTA.

Às dezesseis horas e vinte e seis minutos do dia dezesseis de setembro de dois mil e vinte, no Reunião Remota, sob a Presidência do Senador Wellington Fagundes, reúne-se a Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal com a presença dos Senadores Simone Tebet, Nelsinho Trad e Soraya Thronicke, e ainda dos Senadores não membros Esperidião Amin, Carlos Fávaro e Jayme Campos. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à pauta que se divide em duas partes: **1<sup>a</sup> Parte - Instalação e Eleição. Finalidade:** Instalação e eleição do Presidente. **Resultado:** Eleito presidente o Senador Wellington Fagundes e designado relator o Senador Nelsinho Trad. **2<sup>a</sup> Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - Requerimento Nº 1, de 2020** que: "Requer a realização de diligência externa em Mato Grosso (MT), com o objetivo de fazer uma visita in loco da região afetada pelas queimadas." **Autoria:** Sen. Wellington Fagundes. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e quarenta e um minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Senador Wellington Fagundes**

Presidente Eventual da Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2020/09/16>





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 1ª Reunião da Comissão Temporária Externa criada pelo Requerimento nº 2.187, de 2020, que tem por objetivo acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal e seus desdobramentos, as providências para evitar novos focos de incêndios, a limpeza dos locais já atingidos, a proteção das populações diretamente atingidas, também da nossa economia, da fauna e da flora e a transparência das atividades coordenadas pela Operação Pantanal.

A presente reunião destina-se à instalação e à eleição para o cargo de Presidente e também de Relator.

Instalada a Comissão, esclareço que o uso da palavra para esta reunião remota será feito de acordo com a ordem de inscrição, através do uso da função "levantar a mão" do aplicativo, sendo que, em primeiro lugar, falarão os membros da Comissão e, em segundo, os não membros.

Primeiramente determino à Secretaria que dê início ao vídeo... Já colocamos o vídeo.

Eu quero, então, agora passar à eleição. Como nós fizemos uma Comissão pequena, nós gostaríamos de ter essa agilidade.

Como proponente, eu me coloco como candidato a Presidente e o Senador Nelsinho Trad como Relator. E eu gostaria de propor também aqui...

Senadora Simone, com a palavra, pela ordem.

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Obrigada, Sr. Presidente.

V. Exa. foi feliz quando disse que a Comissão é pequena, mas vai ser muito eficiente. Tenho certeza de que vai dar um retorno, um resultado mais do que proficiente e urgente para esse estado de calamidade que estamos vivendo aqui em Mato Grosso do Sul e em Mato Grosso.

Então, eu pediria, sem mais delongas, que nós pudéssemos eleger V. Exa. como Presidente e o Senador Nelsinho como Relator por aclamação, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Com a concordância de todos os presentes? (Pausa.)

Com a concordância de todos, então, eu declaro eleitos, por aclamação, como Presidente da Comissão, Wellington Fagundes, Senador por Mato Grosso, e o Senador Nelsinho Trad, como Relator, por Mato Grosso do Sul.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, já, para a gente ser também bastante breve, nos termos do Regimento Interno, designo o Senador Nelsinho Trad como Relator dos trabalhos desta Comissão, a quem já convidou para usar a palavra se assim o desejar.

**O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. Como Relator.) – Boa tarde a todos.**

Primeiramente, quero dizer da minha satisfação e honra de ter sido indicado pelos pares que formam esta seleta Comissão, e dizer que o assunto urge. Nós temos que realmente ter pressa para poder agir de forma pronta, principalmente para que daqui possam sair não só as soluções de urgência para podermos fazer esse enfrentamento dessa tragédia que está acontecendo nos nossos Estados, como também, para o futuro, proposições das ações preventivas, a fim de que não possamos ver se repetir, ano a ano, essa situação.

Antes de nós entrarmos aqui nesta reunião, através da TV Senado, eu gostaria de registrar que nós fizemos uma pré-reunião, em que já debatemos diferentes e vários assuntos. Existe a expectativa também da composição de uma Comissão na Câmara dos Deputados. Eu entendo que somar esforços nesse sentido, na busca de uma união para a gente tentar achar as saídas, é extremamente louvável. E, mais do que isso, como bem colocou a Senadora Simone Tebet, de Mato Grosso do Sul, precisamos promover uma ação mais prática junto ao Executivo federal, aos Ministros inerentes dessa situação, que são o Ministro Rogério Marinho e o Ministro Ricardo Salles, e também levar essa questão ao Vice-Presidente Hamilton Mourão, aproveitando até uma deixa de uma sugestão colocada, questão de 30, 40 dias atrás, pela própria Senadora Simone, de inserir o Pantanal da discussão relativa aos problemas da Amazônia, porque, se você for ver, são os mesmos problemas – desmatamento, queimada –, para promovermos ações realmente práticas e imediatas para que essa situação possa ser debelada.

Ontem, lá em Mato Grosso do Sul, com a presença de nós três – os Senadores Soraya Thronicke, Simone Tebet e Nelsinho Trad –, nós estivemos no gabinete do Governador Reinaldo Azambuja, juntos com os Ministros Rogério Marinho e Tereza Cristina, juntos com o Chefe da Defesa Civil Nacional, em que foram liberados 3,8 milhões, para fazer um enfrentamento mais pronto e rápido dessa questão, e houve também a liberação de alguns equipamentos para poder debelar focos de incêndio. Isso foi apenas o primeiro passo, mas não se chega ao destino sem se dar esse primeiro passo. A gente sabe que existe toda uma situação burocrática que norteia a liberação desses recursos. Eu gostaria de registrar aqui o que lá foi registrado: de pronto, a Defesa Civil recebeu o primeiro plano de trabalho do Governo do Mato Grosso do Sul, na manhã de uma terça-feira e, na tarde dessa terça-feira mesmo, já analisou e já liberou para que os recursos pudessem chegar para a gente combater esse terrível mal que assola os nossos Estados.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu digo aqui – quero terminar minha fala – que, após a gente ouvir todos os membros desta Comissão, vamos definir um plano de trabalho e, juntos, procurar vencer essas dificuldades que estão penalizando todos, principalmente aqueles que moram em áreas lindéiras a essa região, não só as pessoas que vivem no Pantanal, como também a fauna e a flora, que estão sendo terrivelmente devastadas. Estamos juntos para achar as melhores soluções para sair dessa situação o quanto antes!

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Na sequência, nós vamos franquear a palavra aos Senadores, mas eu gostaria de pedir permissão aqui para já colocar um requerimento em votação.

## 2ª PARTE

## EXTRAPAUTA

## ITEM 1

## REQUERIMENTO Nº 1, DE 2020

*Requer a realização de diligência externa em Mato Grosso (MT), com o objetivo de fazer uma visita in loco da região afetada pelas queimadas.*

**Autoria:** Senador Wellington Fagundes

É um requerimento que estou apresentando, nos termos do art. 90, inciso XIII, e do art. 142 do Regimento Interno do Senado, para a realização de diligência externa em Mato Grosso, com o objetivo de fazer uma visita *in loco* na região afetada pelas queimadas, a ser realizada agora, no dia 19 de setembro, sábado, conforme itinerário de viagem anexado. Nós pretendemos, com essa visita *in loco*, acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal e seus desdobramentos, bem como conhecer os espaços de acolhimento dos animais afetados e conversar com as equipes que estão atuando na região para subsidiar as futuras ações no âmbito desta Comissão.

Os Senadores que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Então, o primeiro requerimento foi aprovado.

Eu quero dizer também, da mesma forma que o Senador Nelsinho Trad, que hoje nós tivemos, com o Governador do Estado, Mauro, o Senador Carlos Fávaro e o nosso Líder e coordenador da bancada federal Neri Geller, a presença também do Ministro Marinho. O





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ministro fez aqui em Mato Grosso o mesmo ritual que o Senador Nelsinho já mencionou. Foi já decretado, então, o estado de emergência, reconhecido pelo Governo Federal, tanto do Mato Grosso do Sul como do Mato Grosso – portanto, do Pantanal Mato-Grossense –, e também recursos já foram repassados. Isso permite que tanto o Governo Federal como o Governo do Estado e os Municípios possam ter mais agilidade na questão das licitações, enfim, para o combate efetivo dos incêndios que estão ocorrendo.

Aqui no Mato Grosso... Eu vou deixar para fazer a minha fala ao final, o meu pronunciamento, até porque os Senadores também têm compromissos e, depois de falar, podem ter outras atividades, e eu não quero tomar o tempo de todos ao mesmo tempo. Aqui no Mato Grosso, realmente a situação a cada dia se complica mais. A nossa capital está toda tomada por fumaça. Isso também é um dano muito grande à questão da saúde pública de um modo geral.

Queremos registrar a presença do Ministro aqui e até agradecer ao Governo Federal, porque o Presidente Bolsonaro esteve no Mato Grosso do Sul, onde esteve também o Ministro do Meio Ambiente. Hoje esteve aqui o Ministro do Desenvolvimento Urbano, e eu sei que, em Mato Grosso do Sul, também esteve ontem a Ministra da Agricultura, que também é sul-mato-grossense.

Então, eu passo a palavra ao primeiro Senador inscrito que se manifestar. (Pausa.)

Senadora Simone.

Pois não, com a palavra a nossa Senadora Simone Tebet, nossa Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, experiente Senadora. Eu tenho aqui a hora de anunciar a Senadora, inclusive, porque também convivi muito com seu pai no Congresso Nacional, tendo-o como Presidente, mas como uma figura que todos nós sempre admiramos, Simone. Então, é de pai para filha. Com certeza, você herdou o legado de uma história que enobrece a todos nós no Senado da República.

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Obrigada, Senador Wellington, pela referência, pela lembrança do nome de um homem que me inspirou e me inspira até hoje a seguir em frente, a fazer Política, com "p" maiúsculo, mesmo nos momentos mais difíceis em que a classe política muitas vezes recebe, de forma equivocada, comentários que não acrescentam à democracia. Então, eu agradeço, especialmente, o carinho de V. Exa. É um prazer poder participar – muito obrigada pelo convite – desta Comissão criada por V. Exa., é uma honra.

V. Exa., entre todos os Parlamentares – com pedido de desculpas ao Senador Fávaro, à Senadora Soraya e ao Senador Nelsinho –, talvez seja, dos Senadores dos Estados de Mato





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Grosso e Mato Grosso do Sul, o Senador que tenha mais condições de presidir esta Comissão, porque talvez seja o único Senador que, embora tendo nascido em Mato Grosso, já morou em Mato Grosso do Sul e conhece o bioma Pantanal pelos dois lados. Então, conhece e sabe que há uma certa distinção, há uma certa diferença da legislação de Mato Grosso com a legislação de Mato Grosso do Sul.

O nosso Estado depende muito mais do bioma Pantanal do que o riquíssimo Estado de Mato Grosso. Dois terços do Pantanal estão aqui, mas, mais do que isso, não é nem pelo tamanho do Pantanal aqui, é porque o Pantanal sul-mato-grossense ocupa – vejam só a importância desse dado – 25% do nosso território. Então, do Mato Grosso do Sul, um quarto no nosso Estado é Pantanal. Para nós, o bioma Pantanal, a riqueza, tudo aquilo que o Pantanal sul-mato-grossense e sua flora e fauna podem oferecer de riqueza ao nosso povo contribui de forma grandiosa. Pesa no PIB do Estado, pesa no orçamento, qualquer forma negativa de se atingir o bioma Pantanal atinge o povo pantaneiro e o povo sul-mato-grossense como um todo. Então, é uma honra muito grande estar sendo direcionada nos trabalhos pelas mãos competentes de V. Exa. Estaremos à disposição. E é uma alegria muito grande saber que do sul-mato-grossense o Senador Nelsinho vai ser o nosso Relator.

Acho que, mais do que nunca, esta Comissão acertou num ponto: ela é pequena, porque tem que ser proativa, tem que ser rápida, tem que ser emergencial, já que o Pantanal está em chamas. Nós não teremos muito o que fazer com o que já passou. O que está acontecendo neste momento? Neste momento, nós temos lá centenas de animais, a nossa flora e a nossa fauna sendo destruídos. É um dado que eu acho que merece ser dito, porque se fala muito do Amazonas, mas nós temos mais de 500 espécies de aves, mais de 2 mil espécies de plantas, e daí por diante. O bioma do Cerrado é muito diferente do bioma da Amazônia, mas tem uma importância tão grande quanto.

Então, esta Comissão tenho certeza de que vai ser proativa. Graças à experiência dos seus integrantes, nós haveremos de apresentar resultados já, vindo a próxima semana, para preservar o nosso querido Pantanal dessa tragédia que está acontecendo, hoje praticamente consumindo 20% a 25% de todo o Pantanal. Que ano que vem a gente tenha realmente ações efetivas.

Sr. Presidente, eu quero ser breve. Teremos muito tempo para falar, para discutir. Sei que o Senador Nelsinho em breve estará apresentando seu plano de trabalho, mas preciso aproveitar este momento para dizer que ontem eu fui surpreendida positivamente por uma matéria que vi no Jornal Nacional, e não estava esperando. Não imaginava que iria viver para ver – ainda em vida, portanto – o início da união entre ruralistas e ambientalistas, uma frente inédita formada de homens, por um lado, e agronegócio, de outro, apresentando propostas, ainda que, no mérito, possam ser discutidas, divergindo em um ponto ou outro, para a questão





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

do desmatamento da Amazônia. Por que eu digo desmatamento da Amazônia, Sr. Presidente? Porque muito dessa seca do Pantanal, dessa falta de chuva, advém do desmatamento da Amazônia, porque de lá é que vêm todas as nuvens voadoras com a umidade para trazer chuva e para evitar que o nosso Pantanal se seque.

As queimadas, e é a última observação que faço neste momento, pois sei que estamos ao vivo na TV Senado e muitos vão se surpreender com o que vou falar – é que nós somos pantaneiros, conhecemos a nossa realidade e isso, às vezes, choca –, na realidade, as queimadas programadas são naturais no Pantanal. Elas são mais do que naturais, elas são até desejáveis em pontos específicos e da forma correta. Esse manejo é necessário, porque ele é típico do bioma Cerrado. Em qualquer Savana, de um modo geral, o fogo é um elemento essencial para o ecossistema. O problema é quando nós temos um incêndio criminoso, quando nós temos a mão do homem no momento errado, na hora errada, como está, muitas vezes, acontecendo no Pantanal. Acho que essa observação é importante porque é muito diferente do que acontece na Amazônia.

No mais, nós teremos muito tempo para debater.

É um prazer muito grande ter Soraya, Senadora, nossa colega, aqui, para que a gente possa também trocar experiências e avançar.

De uma coisa eu tenho certeza: esta Comissão vai representar o Senado Federal e vai entregar para o País, através de uma legislação, de um estatuto, seja do que for – está nas mãos do nosso Relator –, uma saída, uma solução para que no ano que vem nós possamos estar, neste mesmo momento, comemorando a vida que pulsa no Pantanal, com o homem pantaneiro e o meio ambiente preservados.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Desculpe pela demora.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Muito pelo contrário.

Eu quero agradecer à Senadora Simone pela sua inteligência, competência, uma das Senadoras mais atuantes. Como Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, vai ter o trabalho fundamental de nos ajudar.

E também quero registrar que, no filme que passamos no início, já estava com 1,5 milhão de hectares o incêndio no Pantanal. Na verdade, hoje já estamos chegando a 3 milhões de hectares. Então, realmente, cada dia mais, se agrava a situação.

Eu quero agora passar à Senadora Soraya para que ela possa usar a palavra.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS. Pela ordem.) – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sr. Presidente, Senador Wellington Fagundes. Boa tarde, Senadora Simone Tebet. Boa tarde, Senador Nelsinho Trad, nosso Relator, e Senador Fávaro. Eu não sei se o Senador Jayme Campos virá compor aqui também – será um prazer tê-lo conosco.

Eu quero parabenizá-lo pela iniciativa de extrema relevância, que fez o Governo Federal acordar. Graças a Deus, reconheceram a necessidade de intervenção. Nós precisamos da intervenção da União nesta calamidade.

Não é à toa que o Pantanal é considerado patrimônio natural da humanidade. Muitos não conhecem o Pantanal, mas para nós é um orgulho tê-lo.

Esta situação nos traz problemas não só ambientais como econômicos. Eu, como Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, fico feliz, Senadora Simone, em ouvir sobre isso. Eu fiz questão de ser membro, mesmo que suplente, da Comissão de Meio Ambiente justamente para que a gente consiga unir essas duas frentes. Os ambientalistas precisam entender que o produtor rural brasileiro é um dos que mais conservam e que têm interesse em conservar, porque, além do amor que temos pela terra, é dali que tiramos, com o nosso suor, o nosso pão. E é um orgulho enorme os dois Estados segurarem a economia com a produção do agronegócio.

A Senadora Simone colocou bem essa questão dos incêndios e das queimadas e da diferença. Estão falando muito nos incêndios, na parte criminosa, mas existe também a culposa, porque, com a seca e os ventos, conforme foi dito ali no filme, é mais fácil alastrar. Acontece também. Então, prevenir é bastante... Tratar dessa prevenção... Na forma culposa, eu me pergunto como é que nós vamos conseguir fazer, mas nós vamos encontrar uma forma.

O que eu gostaria de destacar é uma fala do Ministro Ricardo Salles, explicando melhor esta situação. Eu achei essa fala bastante didática e gostaria de terminar desta forma. Ele disse que, quando vem a queimada no período seco realmente, como agora, se você tiver menos massa orgânica, o fogo se propaga menos; o que aconteceu com o Pantanal é que eles estão há dois anos sem fazer o fogo frio, que seriam as queimadas programadas – eles chamam lá de fogo frio –, que é esse fogo preventivo; por questões ideológicas, não se permitiu que se fizesse o manejo adequado do fogo no momento correto; então, juntou-se muito material orgânico, disse Salles. O Ministro também afirmou que há uma perseguição à criação de gado solto no Pantanal; ao comer o capim, os animais ajudariam a diminuir a quantidade de matéria orgânica disponível, ajudando, portanto, a controlar as queimadas; e, diante da piora da situação de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, o Governo Federal... Mas, nesta semana, tivemos o





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

prazer de receber o Ministro Rogério Marinho, o Ministro do Desenvolvimento Regional, que trouxe o socorro do Governo.

E também, de uma forma geral, fico feliz, Senador Wellington, por estarmos unidos nisso. O Pantanal é nosso. Nós somos filhos de Mato Grosso, não é? Muitos nasceram ainda na era Mato Grosso e são sul-mato-grossenses hoje. Essa união nossa é muito importante.

Quero parabenizar, mais uma vez, a Senadora Simone Tebet, que teve essa iniciativa lá atrás de nos organizarmos. Somos um bioma absolutamente diferente da Amazônia, mas precisamos nos organizar para que essa atenção ao Pantanal seja maior e para que a gente consiga trazer para o Pantanal, para o povo pantaneiro o valor que ele merece, a atenção merecida.

Muito obrigada.

É um prazer estar aqui. Contem comigo.

Estou muito feliz também pelo Senador Nelsinho estar na Relatoria desta importante Comissão.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu queria agradecer imensamente à Senadora Soraya, que, para mim, é a Presidente da Comissão mais importante do Congresso Nacional, do Senado da República, que é a Comissão de Agricultura.

É claro que o Brasil hoje tem dado uma resposta muito grande à nossa economia, principalmente neste momento da pandemia, principalmente por ser um País rural, com capacidade de produzir alimentos, para fornecer ao brasileiro uma cesta básica de qualidade, mas também para ajudar a combater a fome no mundo com produtos de qualidade. Nós temos hoje uma indústria frigorífica das mais avançadas do mundo, claro, com toda a produção da cadeia e com toda a produção da agropecuária. Eu gosto mais desse nome, Soraya, porque é um nome mais popular. Entendeu? É a agropecuária. Quando se fala, às vezes, do agronegócio, muitos entendem que é agrobusiness. E nós temos de cuidar também muito do pequeno, do produtor que abastece a nossa cesta básica.

Por isso, eu quero agradecer muito a V. Exa. como Presidente da Comissão. Eu estou ali como seu liderado. Com certeza, estamos ali trabalhando todas as semanas. Agora, é claro que é importante explicar para a população que as Comissões estão suspensas em função da pandemia. Mas a Comissão de Agricultura tem sido, sob a sua Presidência, extremamente ágil, com as matérias sendo votadas. Não há acúmulo de matérias. Então, quero parabenizá-la.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Nelsinho, eu gostaria de consultá-lo – o Senador Fávaro está inscrito – sobre se eu poderia fazer uma mediação.

Então, o Senador Nelsinho está com a palavra.

Depois, falará o Senador Carlos Fávaro.

O Senador Esperidião Amin também se inscreveu.

Aqui também está a Dra. Cátia, pesquisadora, que também vai usar da palavra. Depois, eu vou anunciar a Dra. Cátia.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS. Como Relator.) – Apenas quero dizer aos colegas que acabo de receber um telefonema do Presidente Davi, pedindo que a gente fosse à posse do Ministro Pazuello, desde que estou aqui em Brasília, defronte ao local da posse, representando todos nós. Então, vocês vão me dar licença. Eu vou deixar minha assessoria acompanhando.

Na mesma condição colocada pelo Presidente Wellington em relação a artigos do Regimento, eu gostaria aqui de fazer um encaminhamento, uma vez que vocês vão fazer uma visita *in loco* ao Pantanal Mato-Grossense, para que nós pudéssemos organizar em outra semana uma ida *in loco* também à cidade de Corumbá, que é uma cidade que está sofrendo muito com essa questão. Eu entendo que a Senadora Soraya, de pronto, pela manifestação, concordou. Eu queria saber da Senadora Simone. A gente tira uma data em comum, para que a gente possa ir até Corumbá e visitar alguns pontos, para a gente ter realmente a noção exata do que está se passando *in loco*.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Perfeito. Agradeço ao Senador Nelsinho Trad, o nosso Relator.

Também quero agradecer aqui ao nosso Presidente Davi, que foi muito célere em apresentar o nosso pedido da Comissão externa, em aprovar esse requerimento e já está nos dando todas as condições de trabalho. Por isso, eu quero agradecer aqui ao nosso Presidente Davi e, claro, em nome dele, agradecer a todos os Senadores, à TV Senado, com toda a estrutura de comunicação da nossa Casa.

O Senador Jayme Campos acaba de estar presente conosco.

Eu vou passar, então, agora ao Senador Carlos Fávaro, ao Senador Esperidião Amin e, posteriormente, ao Senador Jayme Campos.

**O SR. CARLOS FÁVARO** (PSD - MT. Pela ordem.) – Muito obrigado. Parabéns, Senador Wellington Fagundes, pela iniciativa de criar esta Comissão.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Queria cumprimentar a Senadora Simone, a Senadora Soraya, o Senador Nelsinho, também o Senador Jayme Campos, o Senador Esperidião, que está também nos assistindo e nos honrando com a participação na criação desta importante Comissão, e todos que estão nos assistindo pela TV Senado.

Parabéns, Presidente da Comissão, Senador e amigo Wellington Fagundes.

O Brasil e o mundo têm no ano de 2020 um ano de grandes excepcionalidades. Veja os efeitos dessa pandemia do coronavírus, veja agora no mesmo ano esses incêndios em todo o Pantanal brasileiro, que refletem na imagem para o mundo todo. Faço essas duas referências para mostrar o quanto o Congresso, o Parlamento brasileiro e o Governo brasileiro têm sido ágeis em dar as respostas de que a população e o mundo necessitam.

Por isso, parabenizo-o, Wellington, por ter proposto esta Comissão.

E agradeço a iniciativa rápida do Presidente Davi para que nós possamos debater e dar as respostas que as populações brasileira e mundial querem com relação a esse patrimônio natural da humanidade, que é o Pantanal.

Gostei muito da fala tanto da Simone como da Soraya. E acho que nós temos que ser muito propositivos na busca de soluções e não buscar culpados. Eu tenho a origem nessa agropecuária, fui Secretário de Estado de Meio Ambiente, e muitos diziam que seria o lobo cuidando do galinheiro – é um grande equívoco.

Essa matéria de ontem à noite, Simone, do Jornal Nacional falando de ambientalistas e produtores debatendo a conjuntura total e de ligação é muito válida e é muito verdadeira. Nós somos um país rico, próspero, em que produzimos muitos alimentos, muitos grãos, fibras, carnes, mas o nosso maior ativo é o meio ambiente. De nada adianta nós termos terras propícias para a agricultura e para a pecuária, de nada adianta nós termos tecnologia de última geração, de nada adianta termos máquinas e equipamentos eficientes, se nós não tivermos clima, chuva regular e eficiente.

Por isso, mais do que debater os culpados por essas tragédias ambientais acontecendo, devemos buscar a solução, a forma de ocupação desse Pantanal. Muitas vezes, com o tripé sustentado só em um pé, numa haste desse tripé, que é o da preservação, achando que com isso nós vamos estar preservando o Pantanal, as coisas saem ao contrário. A desocupação do Pantanal pode causar muitas tragédias. Então, o foco desta Comissão deve ser tratar, na minha avaliação, da forma legal, equilibrada de ocupação sustentável em todos os tripés para que o Pantanal possa gerar renda, gerar produção, gerar dignidade aos brasileiros e ter a sua preservação garantida. Então, que esta Comissão seja muito ágil, muito efetiva, para que nós





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

possamos, em 2021, apresentar à população um regramento que traga ao Pantanal mais segurança em todos os aspectos.

Muito obrigado pelo convite. Estarei no sábado acompanhando o Senador Wellington – tenho certeza de que o Senador Jayme Campos se puder o fará também –, e depois daremos continuidade aos trabalhos desta Comissão.

Muito obrigado.

Boa tarde a todos!

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Quero agradecer imensamente ao Senador Fávaro, que estará nos acompanhando no sábado e também hoje recebeu o Ministro Rogério Marinho. Ele, com a sua experiência de ter sido Secretário de Estado na área do meio ambiente, com certeza vai contribuir muito para o nosso trabalho.

Quero aqui também esclarecer a todos que o Senador Esperidião Amin já está aqui. E eu, antes de anunciar o Senador Esperidião, quero dizer também que, como médico veterinário, a gente tem visto matérias que às vezes deturpam o caso completamente. Ontem, por exemplo, nós estivemos olhando aí uma matéria que viralizou no mundo, em que havia técnicos do ICMBio ateando fogo, como se aquilo fosse fazendo uma provocação de incêndio. Muito pelo contrário, os técnicos estavam ali fazendo exatamente a técnica do fogo contra fogo, uma técnica milenar. Eu não estou autorizado a falar em nome do ICMBio, mas quero aqui testemunhar que o trabalho que eles estavam ali fazendo era um trabalho técnico e necessário para aquele momento.

Quero passar a palavra ao Senador Esperidião Amin, até porque ele é uma pessoa extremamente sensível a essas matérias. Quando a gente posta alguma matéria no nosso grupo sobre o Pantanal, sobre as belezas do Pantanal, ele é uma pessoa que sempre procura com entusiasmo defender esse que é um bioma específico e um Patrimônio da Humanidade.

Senador Esperidião, V. Exa. já está convidado para estar conosco aqui no sábado. Sabemos a dificuldade, mas tenho certeza de que V. Exa., com a sua sensibilidade e experiência de ter sido Governador, por conhecer as tragédias por que o seu Estado, Santa Catarina, já passou, às quais com a força do povo conseguiu se sobrepor, eu tenho certeza de que V. Exa. vai nos ajudar muito. A intenção, o que nós precisamos fazer é exatamente uma legislação federal, porque o Pantanal é único – do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, claro, com as suas economias, mas ainda internacional, com a Bolívia, o Paraguai e a Argentina –, e aqui nós não podemos viver dualidade entre o Pantanal de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, com legislações que às vezes se confundem. Por isso, nós queremos inclusive construir o





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Estatuto do Pantanal, um código de defesa do Pantanal, que possa então permitir um direcionamento até para que o Judiciário não tenha posições tão antagônicas, até porque a legislação federal às vezes falta neste momento.

Com a palavra o Senador Esperidião Amin.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Pela ordem.)  
– Serei muito breve, porque eu sou, a rigor, um penetra – do ponto de vista da legitimidade das senhoras e dos senhores, eu sou na verdade um penetra federativo.

Mas, antes de ser patrimônio da humanidade, o Pantanal, que os senhores e as senhoras, que eu saúdo carinhosamente, em nome do nosso Senador Wellington, a todos os que já falararam e ao Senador Jayme Campos, que não falou ainda... Eu quero dizer o seguinte: antes de ser patrimônio da humanidade, é um patrimônio dos brasileiros. E eu queria que vocês me associassem não como sócio fundador, mas como sacristão fiel nessa empreitada em que vocês, legítimos representantes dos Estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, vão se envolver a partir dessa tragédia. Considerem-me um sacristão, um parceiro. Se não houvesse uma justificativa para eu me apresentar aqui, em solidariedade, eu diria o seguinte: eu estou aqui com remorso. O remorso é a energia mais forte e mais limpa da humanidade. Eu teria remorso, depois das cenas que eu vi, conhecendo o Pantanal há 40 anos como eu conheço, se eu não dissesse: olha, contem humildemente comigo – eu, com humildade –; contem comigo para as providências que vocês, com toda a legitimidade, vão desenvolver e oferecer, porque é o Brasil que tem que tomar essas providências, tanto do ponto de vista legal, quanto institucional, quanto operacional.

Então, recebam a minha solidariedade como brasileiro, e eu, repito, ficaria com muito remorso se não dissesse: sucesso para vocês!

Muito obrigado!

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) –  
Muito obrigado, Senador Esperidião Amin.

Claro que todos nós, hoje, vivemos aqui momentos de muita angústia, porque realmente nós tivemos, inclusive, uma oportunidade de ver cenas que são extremamente chocantes, com essa biodiversidade tão grande que representa o Pantanal. O Pantanal tem duas épocas muito claras: a seca e a chuva; uma enchente do Pantanal, o Mar de Xaraés, com toda a sua inundação, uma área nova no mundo, que é uma área ainda em formação, uma depressão da terra que tem todas as suas peculiaridades, mas também as suas fragilidades. Então, há 40 anos, não nos deparávamos com uma situação tão grave como a que vivemos no Pantanal.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas quero aqui repetir que tivemos, através do Conselho Federal de Medicina Veterinária, a presença de uma equipe de resgate de animais, com experiência de Brumadinho, e que estão tendo aqui o testemunho do que é a situação que hoje vive – e em que arde – o Pantanal.

O Senador Jayme Campos está ali, ao telefone. Eu gostaria de saber se já posso anunciar-lo, Senador Jayme Campos. O Senador Jayme Campos já... Posso anunciar-lo, Senador Jayme Campos? (Pausa.)

Eu vou, então, passar aqui à Dra. Cátia Nunes. Ela é pesquisadora.

Na verdade, o Senador Jayme Campos teria a prioridade de falar agora. Senador Jayme, V. Exa. gostaria de falar? (Pausa.)

Pois não, Senador Jayme Campos. Com a palavra o Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT) – Está ouvindo?

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – O.k., agora.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Pela ordem.) – Boa tarde a todos – particularmente ao Senador Wellington, Presidente da Comissão Externa, e aos demais Senadores que estão participando desta reunião remota.

Em relação a esta Comissão Externa que foi criada poucos dias atrás, através do requerimento do Senador Wellington, por causa das queimadas do Pantanal Mato-grossense, no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, eu quero louvar a iniciativa e dizer que é muito importante a criação desta Comissão. Lamentavelmente, estamos vivenciando uma verdadeira tragédia, não só em relação às queimadas do Pantanal, mas praticamente em todo o Brasil, sobretudo na Amazônia brasileira.

Tudo isso eu entendo como descuido e falta de pessoas preparadas para atuar nessa área, porque, talvez por falta de conhecimento, não sabem da realidade do Pantanal Mato-grossense, tanto no Mato Grosso do Sul como no Mato Grosso, na medida em que até o manejo que deve ser feito ali, todos nós conhecemos. O que ocorre? Já por alguns anos não houve queimada, as macegas se avolumaram nesses últimos tempos e deu no que deu.

Precisamos de políticas públicas práticas, objetivas, e dos Governos, tanto o estadual quanto o federal. Os Municípios com certeza têm muito resumidas suas estruturas para esse combate.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Hoje eu tenho certeza absoluta de que causou uma verdadeira vergonha para o Brasil a falta de competência nesse combate ao fogo, que não é, claro, privilégio nosso, aqui no Brasil, pois na Califórnia está se incendiando tudo, e em outros países há incêndios também.

De qualquer forma, nós devemos nos preocupar com essa escalada de queimadas que atinge o nosso Pantanal, que é um dos principais biomas do Estado de Mato Grosso. Esta aqui é a maior estiagem dos últimos 50 anos! A seca extrema prejudicou as exportações – há prejuízos enormes – e também o turismo. Praticamente, ela acabou com o nosso turismo aqui no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul.

Há também a questão da pecuária. Com certeza é uma verdadeira carnificina o que houve, porque dizimaram milhares de animais, devastaram quilômetros e quilômetros de vegetação nativa, prejudicando sobretudo a nossa fauna e a nossa flora.

Por isso, considero muito importante, Senador Wellington, a criação desta Comissão Externa que propõe, neste exato momento, ações de enfrentamento aos incêndios do Pantanal. É uma iniciativa louvável! Nesse caso, particularmente, quero dizer a V. Exa. que nós temos hoje recursos.

O que o pessoal não entende é que o homem pantaneiro deve ser tratado como tal também. O Pantanal é diferenciado. Até o animal que trabalha no rebanho lá... Ali existe o cavalo pantaneiro. Quando não é cavalo pantaneiro, não resiste, na época das águas, às enchentes, porque até o casco do animal amolece, ou seja, não suporta! Para suportar trabalhar nessas áreas do Pantanal, somente o cavalo pantaneiro, que é resistente.

Então, nós temos um fundo de R\$1 bilhão que está no BNDES. Nós precisamos criar urgentemente os recursos e um monitoramento maior, uma fiscalização maior. Agora, não pode, em hipótese alguma, o que está acontecendo: algumas reservas criadas no Pantanal, de mais de 150 mil hectares, em que não fizeram um fogo controlado. Isso criou, nesses últimos oito a dez anos, um verdadeiro tambor de combustão, ou seja, de combustível, de pólvora, ali.

Nós temos que usar, neste exato momento, o bom senso. O homem pantaneiro sabe lidar com o Pantanal. Nós precisamos abrir linha de créditos para o homem pantaneiro, urgentemente; estão praticamente todos já falidos, com a dificuldade de trabalhar no Pantanal. É complicadíssimo. Muitas pessoas não conhecem... Conhecem o Pantanal pelas suas belezas naturais, por ser Patrimônio da Humanidade. Entretanto, quase nada é feito para esse povo. É um povo valoroso. Talvez seja pior do que o que acontece com aqueles cidadãos que moram lá no Sertão, no fundão da Amazônia brasileira, que não são respeitados. O Governo não dá nenhuma condição, nenhum incentivo para esses casos.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

E eu quero aqui fazer um apelo, Senador Wellington. Nós temos R\$1 bilhão, que é do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima. Que esse dinheiro seja destinado para o monitoramento e o combate ao desmatamento e aos incêndios florestais. Está parado esse dinheiro. Inclusive eu propus um projeto de lei para que seja feito o uso urgente desse recurso e que parte dele também possa servir para financiar o homem pantaneiro.

Eu tive ontem uma conversa rápida com um grupo de pantaneiros, de pessoas do Pantanal, que não sabem qual vai ser a saída, como vai ser daqui para frente, do que vão viver. Então, eu acho que, além de nós buscarmos soluções, mecanismos, instrumentos com o Governo Federal em relação ao combate, nós precisamos, sobretudo, também, buscar a fixação do homem pantaneiro, através de linha de crédito de financiamentos, particularmente aquele para repor o seu rebanho, para tentar sobreviver lá e manter esse patrimônio. Caso contrário, é muito difícil a sobrevivência desse homem pantaneiro neste momento, porque lamentavelmente o incêndio no Pantanal, mesmo com as forças que estão trabalhando lá – seja Ibama, seja os brigadistas, seja o ICMBio, com a participação de bombeiros e de outras entidades, sobretudo da população –, está incontrolável. São muito poucos e estão atendendo muito de última hora. Deixaram de estar presentes no primeiro instante, e deu no que deu, lamentavelmente, trazendo um prejuízo seriíssimo para a nossa fauna e nossa flora mato-grossense dos dois pantanais.

Era isso o que eu queria dizer ao senhor e aos senhores que nos ouvem nesta oportunidade.

Quero dizer também que estaremos sábado lá no Pantanal para essa visita e para levarmos, de fato, uma proposta concreta ao Governo Federal.

Ao Presidente Wellington Fagundes, ao Relator, que é o Senador Nelsinho Trad, quero dizer que estamos juntos e que certamente nós temos que nos reunir com aquelas comunidades ali, particularmente lá em Poconé, e pedir para o Prefeito, para a Câmara Municipal, para o fundo de serviço, para o Presidente do Sindicato Rural e outras pessoas envolvidas que nos tragam sugestões, que nos tragam uma proposta que possa enriquecer o trabalho que vai ser feito pela Comissão Externa presidida pelo ilustre Senador e amigo Wellington Fagundes.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu quero agradecer imensamente ao Senador Jayme Campos pela sua experiência. Tenho certeza de que vai contribuir muito com a nossa Comissão. O Senador foi Prefeito aqui da Baixada Cuiabana, conhece o Pantanal como pouquíssimos, foi Governador do Estado e tem, claro, todo o conhecimento do dia a dia, do que é necessário para fazer as execuções necessárias.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Aqui eu já falei do Programa BID Pantanal, nós temos problemas sérios também com as cabeceiras do Pantanal, com a questão do lixo, do esgoto, e sobre tudo isso é extremamente importante que possamos fazer uma reflexão. E, como o Pantanal é Patrimônio da Humanidade, a humanidade – a comunidade internacional – também tem que reconhecer a necessidade de nos ajudar neste momento com as pesquisas, com os investimentos, com tudo aquilo que já há de experiência. Por exemplo, eu estive visitando o Pantanal da Flórida, nos Estados Unidos, em Everglades, e eles praticamente tiveram a destruição daquela área e tiveram que recompor, gastando bilhões em investimentos. Hoje a Flórida é, sem dúvida, um dos lugares de maior atração turística do mundo e, sem dúvida nenhuma, aquele Pantanal pequenininho – 10% do nosso Pantanal –, com certeza, é importante também para a sobrevivência e principalmente a economia daquela região.

Agradeço agora a todos os Senadores e passo a palavra à Dra. Cátia Nunes, que é pesquisadora do Centro de Pesquisa do Pantanal e está acompanhando todo esse trabalho.

Quero aqui ainda registrar o apoio que temos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, através do Presidente da Comissão de Meio Ambiente Carlos Avallone. Inclusive, a Assembleia Legislativa já contatou a Embrapa Pantanal para nos ajudar nesse trabalho conjunto que faremos com a Câmara dos Deputados, com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul.

Agradeço aqui ao Sesc Pantanal, em nome de toda confederação que já se colocou à disposição. O Sesc tem uma grande reserva, um grande investimento turístico e nós queremos exatamente essa grande parceria. Hoje eu conversei como Diretor Nacional do Sesc, que disse: "Nós queremos ajudar. Inclusive, se houver qualquer erro e correção de rumos, nós estaremos prontos para ajudar na legislação, no investimento, naquilo que for necessário."

Quero agradecer ao Ministério da Defesa, especialmente à Marinha, através do Almirante Guida, que tem apoiado e, inclusive, Senador Jayme, já colocou à disposição o helicóptero da Marinha, toda estrutura para nos apoiar no sábado; ao Ibama quero agradecer, ao Presidente que está aqui conosco, neste momento, o Superintendente do Ibama, Dr. Gibson Almeida, que representa aqui, neste momento, o Ibama; ao ICMBio, de que já aqui falei um pouco, e ao Corpo de Bombeiros de Mato Grosso, através do Comandante Alessandro Borges, que tem se colocado totalmente à disposição, com a essa equipe que veio de veterinários, de profissionais de resgate. Agradeço ao Corpo de Bombeiros, que, através do Cel. Alessandro Borges, tem dado todo apoio. Agradeço também à Secretaria de Meio Ambiente, a Mauren Lazzaretti; também à UFMT, através da reitoria, do Prof. Reitor Evandro; ao Conselho Regional de Medicina Veterinária, através do nosso Presidente Roberto Renato; a várias ONGs e entidades se têm colocado à disposição, como voluntários e produtores rurais.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Como o Senador Jayme colocou aqui da sua experiência, o homem pantaneiro tem uma cultura centenária. E aí, Senador Jayme, quero aproveitar aqui porque toda imprensa, principalmente a TV Senado, todos os órgãos de comunicação da nossa Casa, os internautas que estão assistindo a nós, para dizer que a novela Pantanal foi um sucesso mundial e a Rede Globo agora vai reeditar a novela Pantanal com uma nova produção, com certeza atualizada. Eu acredito que será o momento oportuno, inclusive, para a gente mostrar todo esse potencial que é o Pantanal. Como Presidente da Comissão, procurarei todos os meios de comunicação. Já falo, através da família Marinho, da importância, principalmente no trabalho que será feito agora, para que a gente possa mostrar esse potencial e, acima de tudo, buscar soluções para a preservação do nosso Pantanal mato-grossense, bioma da humanidade.

Dra. Cátia, com a palavra.

**A SRA. CÁTIA NUNES DA CUNHA** (Para expor.) – Boa tarde a todos! Espero que estejam me ouvindo. Positivo?

Primeira coisa, quero parabenizar esta iniciativa que o Senador Wellington está organizando e parabenizar também a todos os Parlamentares que aqui se pronunciaram porque eu vi uma linguagem que todos nós queremos para o Pantanal. Então, eu vi uma sintonia muito grande, e isso é muito importante. Então, parabéns a todos os Senadores que aqui se pronunciaram.

Eu quero dizer que, como cidadã, me sinto representada. Essa é uma questão muito importante, porque eu tive a oportunidade de, sendo pantaneira, sendo poconeana, ter toda a minha descendência dentro da planície de inundação, eu tive a oportunidade de ir para fora, estudar e, ao voltar aqui para a universidade federal – e hoje estou trabalhando junto ao Centro de Pesquisas do Pantanal – poder olhar com aqueles olhos não só do que vê todas as coisas, todos os dias, mas com uma vista maior, e com isso eu me sinto bastante segura em discutir, em participar de toda esta conversa.

Eu acho que é fundamental, neste momento no Pantanal, nós termos união, e não temos que acusar ninguém, porque todos nós estamos na mesma situação. Então, nós temos que agregar e fazer propostas realmente adequadas.

Uma das coisas que eu acho importante – vou pinçar falas de cada um de vocês, que eu vi isso bem claro – é que, primeira coisa, temos que conservar a natureza do Pantanal, e a natureza do Pantanal difere de outros ecossistemas brasileiros. É a natureza de áreas úmidas. Ele não é um ecossistema terrestre. Então, pelo fato de ele ter essa natureza de áreas úmidas, ele depende de um período inundado, ou seja, pelo menos com o solo saturado até níveis de inundação mais altos, e a fase terrestre. Então, nós não podemos traçar políticas, protocolos,





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

procedimentos para o Pantanal, se nós ignorarmos uma dessas fases. Isso vocês têm bem claro, essa situação.

Hoje, nós vemos o quê? Nós vemos que houve uma situação... Isso ocorre no Pantanal... A quantidade de anos, ou quando isso vai se repetir, nós sabemos que é cíclico, de uma questão de oscilações de temperatura de água dos oceanos, que traz essa consequência para o Pantanal. Então, se é uma coisa que nós temos uma visão que pode acontecer – não sabemos qual é o ano –, então nós temos que estar organizados em termos de atender alguma questão ou do fogo ou de grandes enchentes, porque isso ocorre. Desde 1974, nós entramos em um período de muito mais umidade. Isso dificultou o acesso, por muitos anos, a determinadas áreas do Pantanal. Muitos pantaneiros tiveram dificuldade de acessar todos os ambientes de sua fazenda. De uma forma geral, todos tivemos essa situação. Somente naquelas fazendas em áreas mais altas no Pantanal isso não foi tão grave. Isso promoveu, dentro da dinâmica que é o Pantanal, a produção de matéria orgânica.

Isso é uma questão que ocorre, que iria ocorrer, e, sem dúvida, quando nós temos um período em que vai terminando essa fase mais úmida, nós vamos entrar, claro, óbvio, nessa fase mais seca, e fase mais seca... Nós estamos numa posição geográfica de centro da América do Sul, e isso daí dá um efeito, que se chama "continentalidade". Na continentalidade, vem a seca com muito mais rigor, porque nós estamos numa posição de interior. Se você for olhar, nós temos a região chaquenha muito próxima. A região do Corumbá tem 500mm de chuva ao ano. Onde estão as caixas d'água? Estão aqui no Planalto.

Então, é importante nós sabermos olhar onde se está produzindo a água que vai para o Pantanal, porque isso é vital para a gente fazer qualquer proposta que assegure a qualidade de vida dentro da planície, que nos assegure essa grande diversidade, que é o que dá uma grande visibilidade ao Brasil, ao Pantanal, lá fora. Então, isso é nossa responsabilidade.

Então, eu quero dizer que estou pronta a colaborar. Durante a nossa vida toda, nós desenvolvemos... A minha pergunta sempre foi calcada em alguma questão que o Pantanal necessitava. Então, nós temos um *background* já de informações que são passíveis de serem utilizadas. Isso daí nós temos que conversar entre os *stakeholders* do Pantanal, os usuários do Pantanal, e mostrar como é possível, o que é possível, e, outro, ter um diálogo também legal em termos da nossa bacia, porque a dependência da nossa água vem dessa região.

Então, eu queria me colocar aqui à disposição; estou pronta a colaborar.

De todas essas informações que eu vi vocês têm conhecimento, vocês estão sabendo. Então, eu acredito que esse grupo pode, sim, estabelecer, promover essa condução e com os





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

parâmetros não, vou dizer assim, extremistas. Nós temos que estar centrados para atender a essa questão, à necessidade desses biomas.

Bom, eu não quero me delongar, mas me coloco à disposição e agradeço imensamente por esse convite para estar aqui, junto de vocês, contribuindo para o sucesso e o estabelecimento desse estatuto, da lei... Eu tenho mais de 40 anos, já, de alguma forma estudando, desde o meu início de graduação até agora, e eu preciso ver algo concreto para o Pantanal. Então, esta é a minha última tentativa, posso assim dizer, porque eu já participei de vários momentos, e isso não chegou a uma realidade.

Nós já temos lá o Código Florestal, que tem um parâmetro, que tenta definir a área úmida, que coloca a questão do uso restrito. O uso restrito não é para dar medo às pessoas; o uso restrito norteia as atividades, aquelas que são compatíveis com esse ecossistema. Nós não vamos trabalhar, por exemplo, drenando o Pantanal para outras atividades, porque isso é incompatível. Então, quais são as atividades? Nós já temos uma tradição dentro do sistema. Vamos fortalecer. Por quê? Porque o mundo necessita hoje, está mais crítico com a qualidade da carne. Então, nós temos a possibilidade de atender isso, porque nós temos pastagens nativas, mas nós temos problemas para acessar essa pastagem nativa: nós temos os campos que estão cada vez mais sujos, essa questão do fogo. Nós temos que saber administrar esse fogo, e administrar esse fogo não é só responsabilidade do fazendeiro ou das unidades de conservação; nós temos que também saber orientar o pescador que vai para lá e que faz seu churrasco na beira do rio; nós temos os desavisados que de alguma forma usam. Não vamos tirar a tradição de quem coleta mel silvestre, mas nós temos que orientá-lo de que hoje não se pode mais usar fogo ou seja lá o que for; nós temos instrumentos, sim, temos roupas próprias, temos fumigação. Então, isso não está fazendo perder tradição, nós estamos adequando, adaptando para podermos viver em sociedade e não chegar a essas catástrofes.

Então, cada segmento tem uma parcela em que pode contribuir e desenvolver realmente uma atividade satisfatória para essa região, porque todos os pantaneiros viveram, criaram, têm uma formação junto à natureza. Não podemos desagregar isso. Isso é importante.

Eu quero dizer que gostei muito da fala de todos vocês, porque vocês entendem do sistema, sabem do sistema. Essas são as coisas que eu esperava e que quero que sejam pautadas na condução desse provável estatuto. Eu parabenizo pelas falas, porque acho que estão muito próximas da minha fala se eu fosse colocar aqui todos esses sentidos.

Agora nós podemos, sim, entrar para a questão prática, a questão baseada em conceitos ecossistêmicos, em conceitos científicos, para que realmente nós possamos garantir: isso é uma nova ordem, é uma nova visão do mundo, é uma nova visão política, é uma nova visão de





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

como proceder com políticas públicas. E o Pantanal é um grande exemplo agora desse exercício.

Muito obrigada. Eu me coloco à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT. Para discursar.) – Eu quero agradecer a todos e vou agora fazer o meu pronunciamento. Faço questão de fazê-lo lido, até para não entrar na emoção.

E também, claro, há alguns detalhes técnicos. Por isso, eu gostaria, além de cumprimentar todos, os Senadores, a Dra. Cátia, aqueles que já citamos e poderei citar ainda no final, aqueles que estão nos ajudando.

Eu quero já registrar aqui, em nome principalmente da Comunicação do Senado, a Dra. Érica Ceolin, que é Diretora da Secretaria de Comunicação do Senado; Érico de Oliveira, que é Diretor da TV Senado; também a Dra. Ilana Trombka, uma pessoa experiente que comanda a Diretoria do Senado da República; e também o Dr. Bandeira, que é o Secretário-Geral do Senado da República. Em nome deles cumprimento todos que, no dia a dia, prestam relevantes serviços, principalmente os consultores, que também estarão nos auxiliando e nos orientando. Então, em nome de todos, agradeço aqui também à minha assessoria.

O Pantanal, com certeza, arde e pede socorro. E nós, na condição de Senadores e Senadoras da República, faremos, com certeza, a nossa parte para auxiliar, no que for preciso, para que essa tragédia não se repita. Os grandes incêndios provocados, nesse período de seca longa e severa, estão devastando a flora e a fauna do nosso Pantanal e colocando em perigo as vidas humanas e também a economia da região, que abrange os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esta é a pior estiagem dos últimos 47 anos. Segundo relato do Corpo de Bombeiros, há mais de 14 anos, não se viam queimadas como as de 2020. As chamas já atingiram o Parque Estadual Encontro das Águas, *habitat* de maior número de onças-pintadas do Planeta, além de incendiar pontes de madeira e ameaçar hotéis, pousadas, residências e outras tantas atividades no nosso Pantanal.

Esse local conhecido como Porto Jofre é responsável por mais de 65% da receita do Município de Poconé e é uma das maiores receitas turísticas do Estado de Mato Grosso. Com mais de 150 mil quilômetros quadrados, o bioma Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do globo terrestre. Além da exuberante e diversificada riqueza natural, a região é o lar de comunidades tradicionais e também indígenas. O seu potencial turístico, a sua importância ambiental são mundialmente reconhecidos, a ponto de a Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, ter reconhecido o Pantanal como reserva da biosfera mundial. E a Constituição Federal prevê que a sua utilização se dará na





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

forma da lei, sob condições que assegurem a preservação do meio ambiente. Ocorre que, embora 80% do bioma esteja preservado, somente 4,6% do seu território é protegido por unidades de conservação.

Aqui, eu quero cumprimentar, mais uma vez, a todos os Senadores, a todos que nos assistem pela TV Senado, nos ouvem pela Rádio Senado e por todos os meios de comunicação.

Agradeço a sensibilidade do nosso Presidente Davi Alcolumbre, por permitir e viabilizar a criação desta Comissão externa temporária, mesmo em um período de grave exceção que estamos vivendo, por conta do coronavírus, de uma pandemia que também hoje prejudica e deixa todos nós consternados. O momento é de salvar vidas, salvar vidas humanas, mas, também, salvar a nossa flora e os nossos animais, toda a nossa fauna, que são importantes e fundamentais para a sobrevivência humana.

A exemplo dessa crise de saúde pública mundial, a mobilização do Estado brasileiro, como um todo, é fundamental para salvar o nosso Pantanal. Afinal, o fogo tem sido verdadeiramente devastador. É preciso, antes de avançarmos, fazermos um alerta: outros santuários do Centro-Oeste brasileiro estão sendo afetados por essa onda de incêndios florestais – cito aqui a Chapada dos Guimarães, também a região de Nobres e ainda a região do Araguaia. Mas, por ora, aqui nós nos atemos ao Pantanal, ao Pantanal Mato-Grossense. E dados do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo) apontam que 15% a 20% do Pantanal foi consumido, em uma área equivalente a quase 3 milhões de hectares. Os satélites que vigiam a região para o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) já detectaram, até setembro, 12.703 focos ativos de incêndio, que representam dezenas de frentes descontroladas de queimadas. A seca, a ação humana, o aquecimento global, há muitas vertentes para construirmos esse debate.

Esta Comissão terá o objetivo de desenvolver práticas públicas eficientes, junto à comunidade científica, aos ambientalistas, ao segmento turístico, ao homem pantaneiro, aquele que conhece o dia a dia, a convivência, de forma secular; às vezes, é uma pessoa como meu pai: analfabeto, mas com a ciência, a vivência e o conhecimento. Por isso, eu quero aqui também, enfim, contar e dizer da participação de todos aqueles que querem colaborar para que o Pantanal não volte, em momento algum, a registrar um cenário tão devastador como o que hoje estamos vivendo.

Partimos do princípio de que não existe uma norma federal de proteção, um estatuto do Pantanal que contemple princípios, objetivos e diretrizes para promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região; quero repetir: socioeconômico sustentável da região! Hoje, ter uma propriedade no Pantanal é um risco, é um risco para os proprietários de áreas do





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Pantanal, porque cabe ao cuidado de cada proprietário. Às vezes, o fogo pode ser criminoso, sim, mas pode ser criminoso por alguém que vai lá imputar essa culpa a algum proprietário.

A atividade pecuária hoje está pouco rentável. Por isso, como disse o Senador Jayme Campos, temos que criar programas e incentivos de desenvolvimento para que o Pantanal não fique abandonado. Uma área abandonada é muito mais passível de depredação; em uma área abandonada, é muito mais possível acontecer a queima. Por isso, a Dra. Cátia disse que a convivência do homem, da atividade pantaneira, que é principalmente a pecuária, é fundamental. Nós temos que cuidar do equilíbrio, principalmente da convivência de todo esse ecossistema.

Por isso, partimos do princípio de que não existe, hoje, uma forma isolada. Nós temos que ouvir a todos, principalmente àqueles que vivem o dia a dia e estão lá lutando para preservar esse patrimônio. O enfrentamento aos incêndios, de maneira articulada, de forma a evitar as perdas da fauna e da flora, deve ser apenas uma das grandiosas ações que esperamos construir por meio do conhecimento amplo.

Insisto: para dar certo, esse debate precisará contar com a participação da sociedade civil, especialmente do povo pantaneiro, dos Governos estaduais e municipais cobertos pelo bioma e, claro, do Governo Federal, mas acrescento ainda a comunidade internacional. Por isso, gostaria de parabenizar a iniciativa que deu origem ao grupo formado por 230 representantes da agropecuária, de entidades não governamentais e outros setores, por apresentarem um pacote de seis ações a serem adotadas para buscar a redução rápida e permanente do desmatamento no Brasil, especialmente na área da Amazônia Legal, fato que certamente tem influência no regime de chuvas. Somos parceiros nessa iniciativa. E, desde já, peço que aprofundemos esse debate também das medidas apresentadas e de outras que certamente surgirão. Não vamos deixar de buscar também a comunidade internacional, como eu já disse, lembrando que o Pantanal que agoniza é o Pantanal dos mato-grossenses e também da Bolívia, do Paraguai e da Argentina. Conclamo a todos, portanto, a nos acompanharem nessa luta.

A rigor, nós Senadores e Senadoras do Pantanal – quero aqui também falar dos Deputados Federais e Deputadas Federais –, no espírito do poeta Manoel de Barros, nessa linha, estamos todos irmãos e dispostos a trabalhar incansavelmente para a alavancagem do nosso País ao novo patamar da civilização, e isso necessariamente passa pela proteção, preservação e exploração racional do nosso querido e amado Pantanal. Antes, no entanto, precisamos salvá-lo, e estamos aqui para isso. Peço a Deus que nos ilumine nessa tarefa, que é garantir um caminho seguro à vida pantaneira, ao ecossistema Pantanal.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por isso aqui eu quero encerrar, agradecendo a todos, todos aqueles que já estão contribuindo, aqueles que estão participando através das mídias sociais, dando sugestões, e dizendo que esse trabalho que queremos produzir, que é o estatuto do Pantanal, que seja uma produção da sociedade brasileira. Nós legisladores somos e queremos ser exatamente um meio entre a sociedade e todos os Poderes.

Aí eu quero também conamar todos os Poderes da República, o Judiciário, o Tribunal de Contas – e já falei ontem com o Ministro Bruno Dantas, em nome de todo o Tribunal de Contas da União, do Estado –, o Ministério Público e todos aqueles que querem a preservação. Mais do que nunca, nós estamos assistindo a um momento em que a preservação do Pantanal não é apenas deixar o Pantanal intocável. É importante reconhecer a cultura pantaneira, como aqui a Dra. Cátia falou, inclusive no seu sotaque, mostrando que aqui existe uma raiz. Como disse o Senador Jayme Campos, o cavalo pantaneiro se adaptou à vida do Pantanal, a viver com o casco sob a água seis meses, e é talvez uma condição única no mundo. Por isso toda essa sabedoria dos nossos indígenas também, que hoje estão tendo que ser retirados das suas reservas, pelas queimadas.

Nós temos que criar condições para que o ser humano também tenha condições de sobrevida e de sobrevivência dessa cultura secular que é o Pantanal brasileiro. Por isso eu agradeço aqui, imensamente, a todos. Tenho certeza das dificuldades, mas nós não podemos demorar. Nós não podemos demorar, a sociedade está a nos cobrar. E olha bem: até este momento nós não temos uma legislação federal única. E aí eu quero agradecer ao Presidente Bolsonaro, agradecer à Ministra da Agricultura, ao Ministro do Meio Ambiente, Salles, ao Ministro Rogério Marinho, que aqui esteve.

E não queremos ser protagonistas. Eu acho que esse é um trabalho de todos, da sociedade, do Governo, do Congresso Nacional, de todos os Poderes da União, porque nós temos responsabilidade de cuidar das futuras gerações, porque serão exatamente as nossas atitudes de hoje que vão permitir isso que podemos fazer no futuro para que não tenhamos que nos envergonhar de não ter tomado as medidas necessárias ainda ao tempo certo.

Portanto, muito obrigado a todos.

Declaro encerrada esta reunião. Na semana que vem, já teremos outra.

No sábado agora convido a todos para que estejam conosco lá no Pantanal mato-grossense, numa atividade que será divulgada por todos os meios de comunicação, pela internet, principalmente a população que nos ouve, que nos assiste hoje – aqui da Baixada Cuiabana, em especial – para que estejamos lá, juntos, para que possamos encontrar essas soluções também juntos.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado. Com a proteção divina, encerramos esta reunião. Muito obrigado a todos.

*(Iniciada às 16 horas e 26 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 41 minutos.)*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 2<sup>a</sup> REUNIÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA ACOMPANHAR AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AOS INCÊNDIOS DETECTADOS NO BIOMA PANTANAL DA 2<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56<sup>a</sup> LEGISLATURA, REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2020, SÁBADO, NO SENADO FEDERAL, REUNIÃO REMOTA.

Às quatorze horas e vinte e oito minutos do dia dezenove de setembro de dois mil e vinte, no Reunião Remota, sob a Presidência do Senador Wellington Fagundes, reúne-se a Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal com a presença dos Senadores Simone Tebet, Nelsinho Trad, Soraya Thronicke, Carlos Fávaro, Jayme Campos e Fabiano Contarato, e ainda do Senador não membro Otto Alencar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à pauta: **Reunião de Trabalho. Finalidade:** Debater a situação das queimadas com a visita in locu e definir as ações de prevenção. **Resultado:** Reunião realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesete horas e zero minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

**Senador Wellington Fagundes**

Presidente da Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2020/09/19>





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Havendo número regimental, declaro aberta a 2ª Reunião da Comissão Temporária Externa criada pelo Requerimento nº 2.187, de 2020, que tem por objetivo acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal e seus desdobramentos, as providências para evitar novos focos de incêndios, a limpeza dos locais já atingidos, a proteção das populações diretamente atingidas, da economia de sustentação do Pantanal, da fauna e da flora, e também a transparência das atividades coordenadas pela Operação Pantanal.

Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 1ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura, com a concordância de todos Parlamentares, mantendo...

Os membros da Comissão, então, que desejarem se manifestar de forma contrária...  
(Pausa.)

Declaro aprovada a ata.

A presente reunião destina-se a debater a situação das queimadas, com uma visita *in loco*, e definir as ações de prevenção.

Esclareço que o uso da palavra para esta reunião remota será feito de acordo com a ordem de inscrição, através do uso da função "levantar a mão", do nosso aplicativo.

Em primeiro lugar, falarão os membros da Comissão; em segundo, os não membros; e, na sequência, os Deputados Federais que estão aqui conosco, os Deputados Estaduais e os inscritos para falar, as entidades.

Quero determinar agora que a TV Senado passe um vídeo para que a gente possa, então, tão logo estejam inscritos, fazer os pronunciamentos.

*(Procede-se à exibição de vídeo.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) –  
(Falha no áudio.)

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Senador Wellington, eu não estou escutando V. Exa. Eu acho que o microfone de V. Exa...

Agora sim. Agora sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Já registrei, então, a presença do Senador Jayme Campos, do Senador Carlos Fávaro, do Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Eduardo Botelho, e também do





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

representante do Governo de Mato Grosso, do Governador Mauro Mendes, representado pelo Secretário da Casa Civil, Mauro Carvalho. (*Palmas.*)

Quero convidar também, em nome de todos os Deputados Federais, a Deputada Rosa Neide, que vai estar aqui à frente. (*Palmas.*)

Mas registro a presença, com todos nós, dos Deputados Federais Rodrigo Agostinho, Nilto Tatto, Paulo Teixeira, Professor Israel Batista e do Deputado Leonardo também, do Estado de Mato Grosso. (*Palmas.*)

Quero registrar e convidar para estar aqui também, à frente, juntamente com o Deputado Eduardo Botelho, o Deputado Carlos Avallone, que é o Presidente da Comissão de Meio Ambiente. O Deputado Wilson Santos também está aqui presente... (*Palmas.*)

Quero registrar as presenças:

do representante do setor do Trade Turístico, Leopoldo Nigro; (*Palmas.*)

da Presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da OAB, Ana Barchet; (*Palmas.*)

do Presidente do Sindicato Rural de Poconé, a cidade onde está sendo sediado este evento, Tico de Arlindo; (*Palmas.*)

do representante dos pecuaristas do Pantanal, Cristóvão Afonso da Silva, representando também a Acrimat (Associação dos Criadores de Mato Grosso); (*Palmas.*)

do representante da Acrimat, Ricardo Figueiredo de Arruda; (*Palmas.*)

do Chefe do Estado Maior da Marinha do Brasil, que inclusive está dando todo o suporte para a nossa Comissão aqui, através do helicóptero da Marinha, onde estávamos fazendo um sobrevoo, e a quem quero cumprimentar, então, em nome da Marinha, Alexandre José Gomes Dória, Chefe do Estado-Maior da Marinha; (*Palmas.*)

do Presidente da OAB de Mato Grosso, Dr. Leonardo Campos; (*Palmas.*)

do Presidente da Associação Brasileira dos Cavalos Pantaneiros, Dr. Leandro Pio da Silva Campos; (*Palmas.*)

do Comandante do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso, que também está dando todo o suporte para esta nossa visita, Cel. Alessandro Borges; (*Palmas.*)

do Comandante do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul, a quem eu quero aqui agradecer, está aqui o Cel. Joilson Alves do Amaral; (*Palmas.*)

do Secretário Adjunto de Turismo do Mato Grosso, Jefferson Moreno; (*Palmas.*)





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

do Secretário Estadual de Segurança, Alexandre Bustamante; (*Palmas.*)

do Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, César Miranda; (*Palmas.*)

da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti; (*Palmas.*)

da Professora, Pesquisadora e Pós-Doutora em Áreas Úmidas e Pantaneiras, Cátia Nunes da Cunha; (*Palmas.*)

do Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Roberto Renato Pinheiro da Silva; (*Palmas.*)

da Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos dos Animais da OAB, Gláucia Amaral; (*Palmas.*)

do Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Aruaque Lotufo; (*Palmas.*)

do Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Evandro Soares; e (*Palmas.*)

do representante do Ibama, o Superintendente do Mato Grosso, Gibson Almeida Costa Júnior. (*Palmas.*)

Então, eu deixarei o meu pronunciamento mais para o final.

Eu quero chamar já o Senador Nelsinho Trad, que é o Relator da nossa Comissão.

Com a palavra o Senador Nelsinho Trad.

**O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS) –** Estão me ouvindo bem?

**O SR. PRESIDENTE (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) –**  
Muito bem.

**O SR. NELSINHO TRAD (PSD - MS. Como Relator.) –** Ótimo.

Meu caro Senador Wellington Fagundes, estou vendo aqui também a Senadora Simone, o Senador Fabiano Contarato, o Senador Otto Alencar, meu Líder, a Senadora Soraya, que são os que estão aparecendo aqui. Senador Carlos Fávaro.

Quero dizer a todos o seguinte: primeiramente quero parabenizá-lo, Senador Wellington, por ter liderado a todos nós nessa situação que realmente incomoda não só a nós, Parlamentares, mas a humanidade como um todo.

Em seu nome, quero saudar a todos aqueles que V. Exa. acabou por convidar para fazer parte desta reunião remota que está agora acontecendo.





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero aqui ressaltar a todos que ontem e hoje eu trabalhei no plano de trabalho, uma vez que sou o Relator dessa matéria. Mas eu não vou me sentir confortável se não antes passá-lo aos pares que fazem parte desta Comissão e que, na minha avaliação, têm muito a contribuir, não só pela qualidade que cada um tem, mas também por entender que essa engrenagem precisa ter a união de todos, o apoio de todos para que ela possa prosperar.

Eu imagino que na segunda-feira muitos de vocês estarão em Brasília para poder participar do esforço concentrado, convocados que fomos pelo Presidente Davi Alcolumbre, e nessa oportunidade entregarei uma cópia para cada um acatando e aceitando as sugestões para engrandecer o nosso trabalho.

Digo a todos o seguinte. A Senadora Simone e a Senadora Soraya também devem estar passando pela mesma situação. Eu fui demandado muito pelos amigos, pessoas, eleitores, companheiros, adversários, no sentido de contribuir com o andamento desta Comissão. E uma coisa ficou clara: essa visita *in loco* é fundamental para a gente poder ter realmente uma realidade a respeito do que está se passando.

Não quero politizar essa história porque isso acaba sendo prejudicial, pela própria realidade do que está acontecendo, às medidas a serem tomadas. No meu entender, esta Comissão terá uma oportunidade ímpar de, ao atravessar essa tragédia que está acontecendo, poder propor medidas concretas, efetivas, práticas de planejamento estratégico para que, no ano que vem, a gente possa estar por aqui discutindo outra matéria que não essa.

Desde que eu me entendo por gente, ano após ano, essa situação nesse período acaba vindo e incomodando a nós, que somos agentes políticos. De tal sorte que eu quero parabenizar V. Exa., mais uma vez, Senador Wellington, por ter tido essa iniciativa de puxar essa locomotiva tão importante que, no meu entendimento, haverá de dar os desdobramentos necessários para a gente chegar às melhores considerações a respeito disso.

Quero aqui também ressaltar que a ideia colocada pela Senadora Simone, num dos grupos de que a gente faz parte, eu acho que foi, assim, também, a cereja desse trabalho porque a entrada... Para a gente agregar, o pessoal do Executivo Federal é fundamental, porque a gente propõe, a gente fala, a gente grita, a gente finca a bandeira, mas quem executa são aqueles que estão no Executivo, no Governo Federal.

Então, a vinda desse pessoal, tipo Ministra Tereza Cristina, Ministro Rogério Marinho, Ministro Ricardo Salles, o Vice-Presidente Hamilton Mourão, no meu entendimento, foi uma ideia realmente muito iluminada que a Senadora Simone teve.

Ademais, quero agradecer a todos e dizer que estou pronto para poder ouvir sugestões, ouvir críticas, agregar realmente a ideia de cada um. Fico muito feliz com a presença do meu





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Líder, Senador Otto, que logo pela manhã me telefonou pedindo o *link* da reunião porque é um assunto que, mesmo ele estando lá na Bahia, o preocupa muito.

Quero dizer também que fico muito feliz de ver a presença do Fabiano Contarato, uma pessoa que tem essa bandeira na sua carreira política e cuja participação, nesta Comissão do Pantanal, com certeza, é um privilégio.

Muito obrigado a todos. Vamos em frente.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Gostaria de agradecer ao Senador Nelsinho Trad, nosso Relator.

E também eu gostaria de pedir aqui à Senadora Simone Tebet, como está aí numa situação de sinal provavelmente muito melhor ainda, que ela me ajudasse aqui sendo a minha secretária também nesta reunião. Porque até o chamamento das pessoas que estão inscritas aí, os Senadores que não estão presentes aqui, eu gostaria de pedir à Senadora Simone que fosse colocando na ordem, por favor.

E eu vou convidar, então, a Senadora Simone Tebet para fazer uso da palavra.

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para discursar.) – Obrigada, Sr. Presidente.

Já aproveitando, então, quero dizer que, pela ordem de inscrição, assim que acabar a minha fala, uma vez que os titulares outros não se manifestaram, falará o Senador Fabiano e, em seguida, o nosso Líder Senador Otto Alencar, que foram os dois que levantaram a mão neste momento. Se houver outros, eu vou aqui, no *chat* também, passando a V. Exa., ou V. Exa. me comunica e eu retorno com a chamada.

Quero, em nome de V. Exa., cumprimentar os nossos queridos irmãos mato-grossenses, dizer que é uma honra muito grande poder estar participando, ainda que de forma virtual, desta reunião com o nosso Estado irmão. Somos todos filhos de Mato Grosso, do Estado uno. Então, é um prazer muito grande! Pena que estamos em um momento tão delicado! Pena que seja para que nós tenhamos que, neste momento, constatar aquilo que todos os anos acontece em nosso querido Pantanal e que só agora o Brasil e o mundo têm, infelizmente, a oportunidade de ver.

Eu tenho acompanhado e, no mesmo sentido do nosso Relator, Nelsinho Trad, tenho recebido telefonemas do Brasil inteiro. Recebi o telefonema de uma amiga de faculdade, que está em Israel, preocupada e querendo saber o que estava acontecendo com o Pantanal sul-mato-grossense.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Quero já adiantar que nós, sul-mato-grossenses e mato-grossenses, Senador Otto, já saímos da comoção há muito tempo. Não é de hoje que nós temos, infelizmente, que conviver e ver os nossos animais, a nossa flora, a nossa fauna sendo devastados, ano a ano, seja pela seca, seja pelas queimadas, seja pelo desmatamento irregular, mas nunca por algo como o que vimos nesse momento. Em 47 anos nós nunca tivemos uma seca como essa. Não é possível não enxergarmos que o meio ambiente grita por socorro, que o meio ambiente é uno, que não existe o bioma Cerrado ou Pantanal, o bioma Amazônia ou o bioma Mata Atlântica, um está interligado ao outro.

Nós sabemos que o desmatamento da Amazônia, de forma irregular, tem diminuído lá o período de chuvas. As nuvens voadoras não conseguem atravessar a Cordilheira do Andes e não chegam ao nosso querido Pantanal. Os rios estão secando. Nós perdemos a navegabilidade, nós não temos mais condições de escoar a nossa produção. Então, nós não estamos apenas comovidos; agora, nós estamos – nós sul-mato-grossenses, o homem pantaneiro – é indignados de estarmos vivendo este momento, que era anunciado e que não está tendo o suporte necessário, principalmente na prevenção, para que nós pudéssemos, neste momento, já estar comemorando o período de chuvas ou, pelos menos, que já pudéssemos estar comemorando o sucesso dos brigadistas, do nosso Corpo de Bombeiros, que são os nossos verdadeiros heróis, sem os quais nós não saberíamos onde estaria, neste momento, o Pantanal.

Mas, deixando a indignação, neste momento, de lado, porque é tempo de ação, eu acho que, mais do que tudo, o recado que nós temos que deixar para o Brasil, para aqueles que estão nos assistindo é o de que esta Comissão não vai terminar sem dar uma palavra final propositiva. Não foi à toa que escolhemos o Senador Nelsinho como Relator; estamos sendo liderados por esse mato-grossense, o Senador Wellington Fagundes, que tem um cabedal de informação, de conhecimento, pela experiência como médico veterinário, e tem condições de nos guiar; e estamos aqui com o Presidente da Comissão de Meio Ambiente para também, num paralelo, açãoarmos a Comissão Permanente do Meio Ambiente e trabalharmos juntos.

Então, Nelsinho, fica aqui apenas um pedido já para o seu plano de trabalho: que nós possamos, imediatamente – porque sei que consta do seu plano de trabalho – já convidar as autoridades, todas elas, para uma única reunião, ainda que fiquemos muito tempo nessa reunião, porque o tempo urge, o Pantanal está sendo destruído e nós precisamos de respostas imediatas.

Então, que no dia do convite das autoridades ao Plenário virtual, que nós possamos já convidar para a mesma mesa, para a mesma comunhão de vontades, o homem ribeirinho, o homem pantaneiro, um representante da comunidade indígena, um representante de alguma ONG, talvez até a Coalizão Brasil Clima, para que possa dizer por que fizeram uma carta





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

propondo seis medidas, seis ações, e também representantes do agronegócio e da agroindústria. Numa mesma mesa porque não adianta dialogarmos com os iguais; nós temos que dialogar com quem pensa diferente.

E eu encerro as minhas palavras, Senador Wellington, apenas para dizer o seguinte: fiquei extremamente feliz, ainda que pela dor – não só pelo amor, mas pela dor –, porque pela primeira vez eu vi ruralistas e ambientalistas sentando-se à mesma mesa, assinando o mesmo documento, Senador Otto, Senadora Soraya, Senador Fávaro. Isso não é pouca coisa. Eu jamais imaginaria! Se me falassem há um ano que isso iria acontecer este ano, eu diria que certamente não. O que significa? Pelo menos há uma convergência de que meio ambiente é vida, que nós precisamos cuidar do meio ambiente e que, por fim, desenvolvimento sustentável não significa só deixar árvore em pé; desenvolvimento sustentável é, sim, cuidar do meio ambiente, mas cuidar principalmente das pessoas que lá moram, das pessoas que precisam de lá tirar o seu sustento. E é possível. É possível produzir na Amazônia, é possível produzir no Pantanal, é possível gerar empregos, desde que nós tenhamos o cuidado com o desenvolvimento sustentável.

Obrigada, Presidente. Parabéns pelo sucesso! Só pela nominata das autoridades, esse evento aí em Mato Grosso já é um sucesso. Nelsinho, nós vamos ter que redobrar nossos esforços para fazer bonito aqui em Corumbá.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Realmente, Senadora Simone. Nossa reunião está muito bem representada, todos estão bastante empolgados para que a gente encontre um caminho para fazer, exatamente, o desenvolvimento sustentável do Pantanal.

Gostaria aqui de fazer o meu pronunciamento. Temos ainda inscritos o Senador Fabiano Contarato, que é membro da Comissão, o Senador Otto Alencar, não membro, e ainda aqui presentes conosco o Senador Jayme Campos e o Senador Carlos Fávaro.

Estamos aqui para contribuir, de alguma forma, para que o cenário atual não se reproduza nos anos futuros. O que vimos no caminho de Cuiabá para cá não se pode repetir: fauna e flora destruídos, um fogo que ameaça propriedades, prejudica o turismo, afeta a saúde de todos e também, claro, a sobrevivência do homem pantaneiro e de todos nós, já que as cidades estão encobertas pela fumaça numa época em que vivemos a ameaça do coronavírus.

Estamos aqui com uma dor no coração de ver o que está acontecendo com o nosso Pantanal. Perdemos o controle, a verdade é essa, perdemos o controle sobre o fogo e isso não pode se repetir.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Há semanas tenho relatado esses fatos ao Ministro do Meio Ambiente, que inclusive esteve aqui no Mato Grosso, o Ministro Salles, e também a outras autoridades de Brasília que aqui vieram, como o Ministro Rogério Marinho. Alertei sobre a situação extrema que estamos vivendo e sugeri a criação desta Comissão Externa no Senado da República.

Estamos aqui entre Senadores, Deputados Federais, Secretários de Estado do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, forças de segurança e cientistas. Queremos ouvir o que eles têm a falar, conhecer a experiência de cada um – proprietários rurais, comunidades tradicionais, organizações não-governamentais, voluntários – e, assim, tirar sugestões do que pode e precisa ser feito para evitar que essa situação se repita.

Não estamos aqui para apontar culpados; eles devem ser identificados pelas equipes de fiscalização e até pelas forças policiais. Não vamos tomar partido; o Pantanal é de todos nós. Estamos aqui para ajudar a construir o futuro que as lições que estamos aprendendo no passado e no presente possam nos nortear, e esta não será a única oportunidade em que todos vocês poderão falar. Vamos estar aqui em outras ocasiões e esperamos contar com a colaboração de todos – mato-grossenses, brasileiros e até comunidade internacional –, visto que faremos muitas reuniões virtuais.

Esta Comissão deve trabalhar na elaboração do Estatuto do Pantanal, que será norteador para agir, cooperando e integrando entre os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e conterá diretrizes visando fomentar as atividades sustentáveis, a recuperação de áreas degradadas, a promoção do turismo, o estímulo à criação de mecanismos econômicos de incentivo às atividades de preservação, de conservação ambiental, de combate também aos incêndios e principalmente também da economia da região, pois sabemos que no Pantanal a pecuária é o forte, e, para isso, o pantaneiro, o proprietário precisa também criar as condições econômicas com a força do Governo Federal, com financiamentos, com subsídios para que possa desenvolver a sua atividade, principalmente a pecuária.

Cabe, com certeza, com isso, então, à União apresentar lei federal para a gestão do Pantanal, já que se trata de bioma compartilhado entre Estados da Federação – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul –, e ainda também internacional com outros países – Paraguai e Bolívia. Entretanto, há que se destacar que esse regramento federal trará disposições genéricas, cabendo aos Estados apresentar proposições adequadas ao seu território, observando as peculiaridades desse bioma em cada Estado.

O Pantanal encontra-se desprotegido juridicamente. Não há uma legislação federal que o tutele como Patrimônio nacional. Não quero aqui dizer que a legislação será suficiente para impedir que o Pantanal continue a sofrer ameaças, como a poluição pela mineração, os esgotos despejados *in natura*, o assoreamento dos rios, a construção de barragem e represas de





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

drenagem, etc. Manter a vida nesse bioma depende do compromisso e da ação de todos, não só do Pantanal, mas também daqueles que estão acima, na cabeceira do Pantanal, nas nascentes dos rios que abastecem o nosso Pantanal. Vamos construir, sim, juntos essa nova realidade.

Gostaria agora, já encerrando, de passar a palavra ao nosso companheiro Senador Jayme Campos, que também já foi Prefeito, Governador do Estado, Senador da República e também um proprietário aqui no Mato Grosso, principalmente na pecuária. Portanto, alguém que conhece muito o que é atividade rural aqui no Estado de Mato Grosso.

Como médico veterinário, Senador Jayme Campos, fico muito feliz com a participação de V. Exa. aqui e também na Comissão porque tenho certeza de que V. Exa. nos ajudará muito para que possamos trazer as soluções, encontrar os caminhos e, acima de tudo, fazer com que o Pantanal seja preservado para que as nossas futuras gerações tenham a oportunidade de conhecer essa beleza exuberante da nossa fauna e da nossa flora.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Para discursar.) – Boa tarde a todos e a todas.

Permita-me saudar aqui o colega Senador Wellington Fagundes, Presidente da nossa Comissão; saudar o ilustre Relator, Senador Nelsinho Trad; saudar aqui o ilustre Senador Carlos Fávaro; e saudar os demais nomes citados pela Presidência; Deputado Carlos Avallone, Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia, e Deputado Eduardo Botelho, da Assembleia Legislativa...

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS) – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem, Senador Jayme.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Pois não!

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Pela ordem.) – Nós estamos escutando muito mal V. Exa. Se puder usar o microfone... Obrigada.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Para discursar.) – Vou falar alto.

Quero saudar aqui o Mauro Carvalho, que neste ato representa o Governador Mauro Mendes; saudar a nossa Secretária de Meio Ambiente, Mauren; cumprimentar aqui a ilustre Deputada Federal Professora Rosa Neide. E em seu nome, meu querido amigo Paulo Teixeira, cumprimento os demais Deputados Federais e Deputados Estaduais, como o Deputado Wilson





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Santos, secretários, representantes de grupos civis e entidades de classe e demais colegas Senadores que participam desta reunião.

Serei rápido, até porque, meu caro Presidente da Ordem dos Advogados de Mato Grosso e demais capitais, esta é uma reunião de trabalho, sem nenhum cunho político-partidário, e certamente é importante pela escalada nunca vista da quantidade de incêndios no Mato Grosso nesses últimos anos.

Lamentavelmente, fomos impotentes, talvez incompetentes, para superarmos essa tragédia, se assim posso dizer, na medida em que foram milhares de animais que morreram e prejuízos incalculáveis – entendeu? – não só para o nosso ecossistema, mas, sobretudo, também para a nossa economia em relação ao turismo, à pecuária e a outras atividades que certamente possa haver aqui nesta região do Brasil.

É muito boa esta reunião, Senador Wellington Fagundes, para mostrarmos, com certeza, à população brasileira e até – por que não dizer? – internacional a preocupação dos homens públicos. Temos que transformar esta reunião aqui num instrumento e numa ferramenta com que possamos caçar, ou seja, procurar políticas públicas e, sobretudo, políticas de prevenção e de combate a essa lamentável tragédia que acontece nos últimos tempos aqui, no nosso Pantanal mato-grossense.

Falam em alto e bom som que o Pantanal é o pantanal da humanidade, é consagrado, etc., etc., etc., mas nada é feito pelo Pantanal – vamos ser honestos aqui –; é só conversa de bêbado para delegado que existe aqui por muitos e muitos anos. Quem entende de Pantanal – é bom que se esclareça, Dr. Paulo Teixeira – é o pantaneiro, é o cidadão que nasceu, se criou e mora aqui. (*Palmas.*)

O resto não passa de *fake news*, de factoide. É o cidadão que sabe. Sempre existiu esse santuário ecológico aqui por milhões de anos. É a maior área alagadiça praticamente do Planeta: 65% dos pantanais tanto do Mato Grosso como do Mato Grosso do Sul são aqui. Uma das áreas mais amplas e úmidas do Planeta está nesta região aqui do Pantanal mato-grossense.

Lamentavelmente, o homem pantaneiro é desrespeitado já há algumas décadas. Aqui, talvez é uma área diferenciada das demais áreas que nós temos, seja floresta, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, etc., etc. Aqui tem que ser dado um tratamento diferenciado porque o homem pantaneiro talvez é mais sofrido do que o homem que está lá na Região Amazônica do Brasil. Nós temos nessa vasta região, acima do Paralelo 16, 23 milhões de brasileiros. Todavia, V. Exas., Srs. Deputados, quando andarem nessa área ribeirinha nossa aqui, vão ver o homem





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pantaneiro sofrido que está ali vivendo da pesca, muitas vezes perseguido, às vezes, sem condição de sobrevivência, e isso traz, com certeza, esse transtorno todo aqui.

Senador Wellington, eu quero louvar V. Exa. pela feliz iniciativa, junto com os demais pares, de fazer com que esta Comissão Externa seja proativa, seja proativa a ponto de nós levarmos a nossa preocupação, sobretudo, para o Governo Federal, que nos largou aqui nessa região do Brasil à margem de políticas públicas decentes que respeitem o cidadão brasileiro que mora aqui nessa região do Brasil. Nós precisamos de justiça social. Precisamos ser tratados como tal e, lamentavelmente, nesses últimos tempos, de políticas públicas quase nada temos aqui.

Particularmente, eu acho, minha cara Deputada Rosa Neide, que esta região precisa de incentivo. Precisamos que o Poder Público dê uma linha diferenciada de crédito para essa grande linha hoteleira de grandes hotéis que estão todos, prática e literalmente, falidos. Temos que abrir linhas de crédito – juro zero, se possível –, como existem outros incentivos fiscais proporcionados naturalmente a alguns segmentos de atividades comerciais.

Os nossos pecuaristas... Eu vejo o Dr. Mauro Carvalho aqui e o César. Nós temos o FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste), que, lamentavelmente, só serve para os ricos deste Estado. Nós precisamos atender a essa gente aqui do Brasil, a essa gente do Pantanal, liberando o FCO com linhas de crédito. (*Palmas.*)

O pecuarista está falido aqui. Antigamente, Wellington, quem tinha mil vacas aqui no Pantanal mantinha filhos estudando no Rio de Janeiro; hoje, mal e porcamente, ele consegue sobreviver.

Então, o Governo de Mato Grosso tem os instrumentos e as ferramentas. Se depender do Congresso Nacional – do Senado e da Câmara, aqui representados –, nós temos que mudar algumas leis. Nós temos que ter inserido no Código Florestal Brasileiro um parágrafo ou um artigo que dê um tratamento diferenciado aqui, seja através de um estatuto diferenciado.

Meu caro Prefeito Tatá Amaral, sei das dificuldades que estão passando aqui, sei que o povo pantaneiro está sofrido aqui. Quem é pantaneiro, Paulo, é diferenciado. Até o cavalo que trabalha aqui nesta região do Brasil tem que ser um cavalo pantaneiro, com genética diferente. Por quê? Porque, a depender do casco, não sobrevive dentro das águas aqui; pelo tamanho das enchentes que muitas vezes acontecem, o casco não sustenta, amolece e o cavalo não é capaz de andar aqui.

Por isso, eu vim aqui mais para ouvir, porque eu conheço o sofrimento aqui. Tive a primazia de ser Prefeito de uma região que pega pouca coisa de Pantanal, que é Várzea Grande, por três mandatos, Governador do meu Estado e duas vezes eleito Senador.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aqui eu estou para defender os senhores e as senhoras que têm na figura do Senador Jayme Campos aquele cidadão que vota independentemente, com a sua consciência, mas quer do Governo Federal, do Governo do Estado, meu caro amigo Mauro Carvalho... Eu acho que houve até, certo ponto, nós escutamos relatos, tanto por parte do Governo Federal, como também por parte do Governo do Estado, muito tarde nós acordamos aqui. Nós temos que fazer a política de prevenção aqui nesta região. É agora, não é para amanhã!

Nós temos que urgentemente criar uma política de prevenção aqui para que, no ano que vem, não aconteça a mesma tragédia que está acontecendo no dia de hoje. Prejudica-se a fauna! Por isso nós, como autoridade aqui, com certeza os senhores estão aqui para ouvir a verdade. Nada de factoide, nada de falsas promessas ou compromissos que não se possa cumprir, porque o pantaneiro, na verdade, também já está "de saco cheio" de ouvir muito aqueles políticos que vêm aqui com conversa fiada, mentindo, tentando ludibriar os senhores aqui.

Encerrando, esta Comissão, prezado amigo, Deputado, nove mandatos, doze, não sei quantos, Senador, meu candidato, que vamos elegê-lo em 2022 também, Senador da República, é o meu candidato, vamos elegê-lo aqui. Caro amigo, Senador Carlos Fávaro, esta Comissão não pode ficar em vão. Vamos deslocar de Cuiabá, vir aqui e virar em nada. Tem que ter alguma coisa, Carlos Avallone, Botelho, Mauro, Rosa Neide, coisa concreta, palpável, a partir de segunda-feira em Brasília. Eu tenho a certeza de que esta Comissão vai trazer resultado. Cristóvão, que é um *expert* no assunto, engenheiro, formado, mestre aqui no Pantanal, eu quero ouvi-lo aqui, e outros tantos aqui, o próprio Tatá, vários aqui que entendem do Pantanal. Nós entendemos, mas deste tamaninho, perto dessas pessoas que estão vivenciando aqui.

Encerro agradecendo a oportunidade e na certeza, meus amigos, amigas, desta vasta região do Brasil, sobretudo desta área pantaneira do nosso Estado aqui...

Contem, e tenham na figura do Senador Jayme Campos, que eu serei com certeza um porta-voz dos senhores. Estarei na trincheira lá em Brasília, certamente pedindo ao nosso Governador Mauro Mendes que, com certeza, veja de outra forma esta região aqui.

Abrimos créditos! Vamos acabar de construir as pontes com certeza agora, com o empréstimo que o Governador contraiu junto à Caixa, vamos concluir no mínimo aqui, mais 50%, 60%, das nossas pontes aqui na Transpantaneira.

E fazer um apelo ao Mauro aqui: Mauro, vamos dar uma puxadinha no asfalto mais para cá, pelo menos mais uns 30 ou 40km para atender essa região que tem uma rede hoteleira, e precisamos com certeza incentivar essa atividade econômica que não gera nenhuma poluição,





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que é uma indústria que não polui, que é com certeza este turismo maravilhoso que nós queremos implementar aqui no Pantanal Mato-Grossense.

Um abraço a todos.

Estamos juntos e contem com o Senador Jayme Campos.

Muito obrigado, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Senadora Soraya. Com a palavra a Senadora Soraya.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS) – Consegue me ouvir, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Muito bem.

**A SRA. SORAYA THRONICKE** (Bloco Parlamentar PSDB/PSL/PSL - MS. Para discursar.) – Eu estou em trânsito, parei agora para poder apreciar.

Quero parabenizar V. Exa., serei breve, sei que o tempo está curto aí, parabenizar V. Exa. pela... Foi muito rápido o seu trabalho, nós nos unimos com uma presteza muito grande e já tivemos resultados positivos neste chamamento do Poder Executivo. Acho que foi o Senador Nelsinho Trad que disse que nós não temos essa caneta. Então, nós fomos buscar e o Governo Federal respondeu. É importante demais a união do Legislativo e do Executivo neste momento. Temos que ser ágeis.

Quero parabenizar V. Exa. Este, realmente, como o próprio Nelsinho disse, não é o momento de politizar absolutamente nada, é um momento que nós estamos tratando do que é mais sagrado para todos nós, que é a vida, a nossa vida e também a vida da natureza que está ao nosso redor. O nosso bioma do Pantanal influencia todos os biomas. Por isso essa joia rara que temos, que é esse mar de água doce, que é impressionante, tem mil facetas... Eu já conheci um lado do Pantanal em janeiro que parecia que eu não estava realmente no Pantanal, algo novo para mim. Então, ali dentro do Pantanal nós temos de tudo.

Então eu quero agradecer a presença do Senador Otto Alencar, do Senador Fabiano Contarato, também a presença do Senador Esperidião Amin, que veio nos abraçar neste momento com a sua sabedoria. Este momento de união muito me agrada.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quero parabenizar vocês aí do Mato Grosso e dizer que, sem ouvirmos a voz... Apesar de o Pantanal ser de todos, ser do planeta, nós temos que ouvir a voz do homem pantaneiro. É ele que sabe lidar com o Pantanal. É uma falta de respeito não nos reportarmos a eles. E eles que conhecem a dinâmica. Eu ouvi vozes contrárias, eu acho que essas vozes nós precisamos ouvir também. Como a Senadora Simone disse, é muito fácil conversar quando há convergência, e eu vou citar inclusive o neto do nosso pantaneiro Manoel de Barros, o Manoelzinho, que no Facebook se manifestou de uma forma diferente, e essas vozes são bem-vindas. Nós temos que discutir e eu estou aqui para o consenso, para tudo o que for necessário. Eu sou parceira, sou companheira.

Um grande abraço para os Senadores do Mato Grosso, Wellington Fagundes e Jayme Campos, que são membros da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e sempre prontos a ajudar. Muito obrigada.

Desejo a vocês uma excelente reunião e que tenhamos um resultado tão rápido e tão ágil, Senador Wellington, quanto foram os seus atos agora, ao nos unir para um resultado. Um grande abraço! A minha posição aqui é de ajudar.

Eu estou com a mão estendida para ouvir mais a decisão, principalmente, da maioria do povo pantaneiro.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Vamos convidar agora o Senador Carlos Fávaro para fazer uso da palavra.

Nós estamos tentando limitar a três minutos para cada Senador.

Com a palavra o Senador Carlos Fávaro.

**O SR. CARLOS FÁVARO** (PSD - MT. Para discursar.) – Boa tarde, Senador Wellington, Presidente desta Comissão, queria parabenizá-lo pela iniciativa e pela prontidão do nosso Presidente, Davi Alcolumbre, que prontamente entendeu o momento difícil, excepcional e criou esta Comissão.

Queria cumprimentar também todos os colegas Senadores que estão nos assistindo virtualmente, colega Senador Jayme Campos, que aqui está presente, todas as demais autoridades federais e estatais aqui presentes também, produtores, senhoras e senhores, amigos, a imprensa, enfim...

O Brasil e o mundo vivem um ano de 2020 excepcional. Iniciamos com a pandemia, que foi avassaladora sobre as vidas humanas e sobre a economia mundial, e agora, em especial, o





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

nosso querido Estado de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul ardendo em chamas, queimando, numa tragédia anunciada há muitos anos.

Temos que ser proativos, como fomos proativos no caso da pandemia. Esta Comissão Especial não pode ser só de discurso, não pode ser só de politicagem. Tenho certeza de que, com o modelo constituído por oito membros e mais o apoio de todos os outros Senadores que se manifestaram pelo apoio a esta Comissão, os resultados serão imediatos.

Temos que separar em duas fases a frente de trabalho. Wellington, nós temos que, primeiro, tomar medidas emergenciais até que cheguem as chuvas e acabem com este fogo todo que está acometendo o nosso Pantanal. Tomara que seja na próxima terça-feira; mas, se não for, medidas emergenciais. Paralelamente a esta Comissão, na última quinta-feira, propus um projeto de lei que autoriza e facilita contratações emergenciais de aviões agrícolas, para que possam ser utilizados no combate a esse incêndio. O Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo. O modelo de vegetação aqui do Pantanal proporciona este combate, sem ser técnico, como os bombeiros, para poder ajudar neste momento.

Temos também que ser eficientes para trazer recursos para todos esses heróis que estão aqui, quer seja a sociedade civil, quer seja a militar. Os governos que estão atuando precisam ser sensíveis a trazer recursos neste momento de emergência, e aí, sim, voltarmos a discutir soluções definitivas para o nosso querido Pantanal.

O que mais ouvi aqui hoje é que o pantaneiro está abandonado. Este Estado rico, próspero, que investiu no Cerrado, na Amazônia, na transição, nas últimas três ou quatro décadas, fez este Estado ser pujante, ser eficiente, ser exemplo para o mundo na geração de oportunidade e também na oportunidade econômica, mas esqueceu e virou as costas para a sua origem. Mato Grosso começou neste Pantanal. Essa era a fonte de riqueza de Mato Grosso, e há mais de trinta, quarenta anos não recebe investimento.

Chegou a hora de virarmos o foco, trazermos recursos, trazermos investimentos ao pantaneiro, para que ele possa... E ele, sim, como já foi dito pelo Senador Jayme Campos, ele sabe exatamente como lidar com este território. Precisa de recursos, precisa de investimentos.

E ao fortalecermos essa parte do tripé da sustentabilidade, que é o econômico, certamente nós vamos fortalecer o ambiental, porque ele, sim, sabe fazer a política pública, ele sabe fazer o aceiro, ele sabe fazer o manejo, ele sabe fazer produzir, mas ele também sabe conservar. E isso acontecendo, com toda certeza, teremos o tripé completo com o social: o pantaneiro ativo, feliz, contente, sustentando a sua família, fazendo a atividade econômica gerar renda, gerar oportunidades.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Não há divergência entre o meio ambiente e a produção. Não há divergência se bem tocado, bem administrado e com recurso de investimento. E, por isso, nós devemos investir aqui no Pantanal.

Serei um ativista deste movimento, serei um ativista do nosso Pantanal e tenho certeza de que, a partir deste belo movimento iniciado nesta semana, nós não teremos mais o Pantanal degradado, em chamas, sendo motivo de tanta tristeza para o Brasil e para o mundo.

Muito obrigado, amigos. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Como inscrito, na sequência, quero convidar o Senador Otto Alencar, nosso companheiro da Bahia.

**O SR. OTTO ALENCAR** (PSD - BA. Para discursar.) – Meu nobre Senador Wellington Fagundes, agradeço a V. Exa. e a todos os Senadores e Senadoras que estão participando, neste momento, desta Comissão que V. Exa. levou à frente para estudar o problema...

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Senador Otto, o som de V. Exa. está ligado?

**O SR. OTTO ALENCAR** (PSD - BA) – Está ligado. Não está ouvindo? (*Pausa.*)

Está ouvindo, Senador Wellington? (*Pausa.*)

Todos estão ouvindo, menos V. Exa. O Contarato está ouvindo. A Simone está ouvindo.

Está ouvindo agora? Senador Wellington, está ouvindo agora? Está ouvindo? (*Pausa.*)

Eu quero agradecer a V. Exa. a oportunidade de participar ao lado dos Senadores e das Senadoras.

Eu gostaria muito de colocar a minha posição a respeito do que está acontecendo no Pantanal da mesma forma do que está acontecendo na Floresta Amazônia, em todos os rios amazônicos, como é o caso também dos rios que compõem aí a bacia do Rio Paraná, do Rio Paraguai e de todos os seus afluentes. Nesses últimos 30 anos, a extensão de área plantada no Pantanal, em 30 anos, cresceu 30%. A área atingida agora pelo fogo das queimadas é mais ou menos da extensão de 3 milhões de quilômetros quadrados, 20 vezes a capital do Estado de São Paulo. Dizer que a culpa é do clima e da estiagem é a mesma coisa que dizer que a culpa é das estrelas, é da lua. E a culpa não é nem da lua, nem do clima e nem das estrelas. A culpa é do manejo dessas áreas atingidas pelo fogo.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós temos um Código Florestal que estabelece a preservação de 20% da área a ser explorada. Não vejo isso, pelas informações que tenho, nessa área atingida pelo fogo. Há muito tempo que essa situação vem se observando na região pantaneira, no Pantanal. Eu não nasci aí, nasci aqui na Bahia, mas estive duas vezes visitando o Pantanal e tenho uma admiração muito grande pelo o que a natureza proporcionou ao Mato Grosso e ao Mato Grosso do Sul, que é uma área belíssima, de uma diversidade muito grande da fauna e da flora.

Uma das coisas que mais me preocupa, Senador Wellington, Senadora Simone Tebet, Senador Nelsinho Trad, todos os que estão participando – o Senador Jayme Campos está muito preocupado –, Senador Carlos Fávaro, a maior preocupação que tenho, além do desmatamento das matas, é com o desmatamento das matas ciliares, das nascentes e dos rios – não é? O Rio Paraguai, por exemplo, que é um rio importante, afluente do Rio Paraná, que talvez seja o sexto maior rio em extensão do mundo – 2.553 quilômetros saindo da região aqui do Brasil até chegar à Bacia do Prata, que conheço também, é um rio importante... O Rio Paraguai é afluente do Rio Paraná. Taquari, Cuiabá, todos esses rios aí... Porque eu luto há mais de 50 anos, há 40 anos, pela preservação do meu Rio São Francisco. E o meu Rio São Francisco, Senadores e Senadoras, falta só o tempo para um Presidente da República lá na frente colocar que jaz o Rio São Francisco. Não demora 20 anos que o Rio São Francisco não vai colocar água mais na Barragem de Sobradinho. E com essa transposição do Rio São Francisco para o Nordeste não vai ter água para suprimento. Então, a minha preocupação é tão grande que eu falo assim como baiano que estivesse aí sofrendo como pantaneiro.

Realmente, o pantaneiro tem essa prática de, ao contrário de fazer a roçagem ou até usar os herbicidas para conter o aumento do mato que prejudica a pastagem, das várias gramíneas plantadas aí, do braquiária, de todas elas, do andropogon, do massai, do aruana, de todos os capins que se usam aí, ao contrário disso, fazer o fogo. E o fogo perde o controle porque não existe área preservada para a contenção do fogo. Não existe nenhuma barreira de mata, sobretudo em beira de rio, para a contenção do fogo.

Eu vi as imagens agora de toda a mata ciliar do Rio Taquari sendo consumida pelo fogo. O Rio Taquari vai morrer, que é afluente do Rio Paraguai. Ele vai morrer sabe por quê? Porque, quando chegar a trovoadas agora, em outubro, em novembro, todo o corrimento de sedimento vai entrar e vai assorear a cara do Rio Taquari. Vai acontecer a mesma coisa que aconteceu no Rio São Francisco, porque, na margem direita do Rio São Francisco na Bahia, Senador Contarato, cinco rios que eram perenes estão hoje entupidos e servem só de caminho de areia: o Rio Paramirim, o Rio Santo Onofre, o Rio Verde, o Rio Jacaré. Cinco rios do São Francisco, à margem direita, que eram perenes estão mortos e todas as suas nascentes estão mortas pelo desmatamento. É um crime desmatar uma beira de nascente, uma mata ciliar na margem do rio.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a minha preocupação é que não aconteça aí no Pantanal o que aconteceu com o meu Rio São Francisco, com as dificuldades que nós enfrentamos hoje. A chuva vem, tudo bem, mas a chuva que virá agora, sem a proteção das matas ciliares, vai causar um assoreamento muito grande em vários afluentes aí do Rio Paraguai e do Rio Paraná.

Portanto, eu acho que agora está se falando em resolver os efeitos das queimadas. Por que não trabalhar para não haver queimada, não permitir que o fogo possa fazer isso? Sempre é o efeito da queimada, como se fosse uma música de cantoção, que canta o tempo inteiro e não resolve absolutamente nada. Tem que entrar Governo municipal, Governo estadual... O Governo Federal nem fala agora pela insensibilidade do Presidente da República e também do seu Ministro do Meio Ambiente, porque o projeto é passa boiada, deixa passar a boiada e vamos queimar, vamos desmatar embaixo e tocar fogo na floresta.

Então, o que eu acho é que todos têm responsabilidade, como falou o Jayme: o Prefeito do Município, o Governador, o Presidente da República. Todos têm que preservar o Pantanal e não permitir essa imagem dolorosa de ver uma onça pintada morrer queimada, um jacaré, uma cotia, uma paca, um tatu, um tamanduá. Eu nunca imaginei ver isso na minha vida. Eu não estou nem inscrito nesta Comissão, mas eu falo com emoção e com sentimento tão grande, Senador Wellington Fagundes, porque me causa dor saber o que eu vejo pelas imagens que estão aí. Eu conheci o Pantanal virgem, quando fui duas ou três vezes com os meus amigos, e hoje o vejo destruído, 20% destruído pelo fogo.

Portanto, ninguém venha me convencer de que a queimada é culpa do clima, da estiagem. Não é não! É como se dissesse também que a culpa é das estrelas e da lua. Não é! É culpa de quem está queimando a mata, quem está queimando o Pantanal, quem está tocando fogo de forma irresponsável neste momento. Não são todos não, mas tem que ter padrão para fazer, e há lei para isso. O Código Florestal prevê 20% de preservação ambiental em qualquer propriedade hoje que você fizer. Isso é uma coisa natural.

Eu agradeço. E V. Exa. está me dizendo que posso terminar. Vou concluir. Perdoe a minha veemência, a minha ênfase nessa situação, mas eu nasci no interior, num lugar onde a preservação da natureza ainda se faz. Eu nasci na Chapada Diamantina. Nós temos lá dois biomas preservados: o Parque Nacional da Chapada e uma área de 70 mil hectares, porque, quando eu tive oportunidade de ser Governador do meu Estado, eu fiz um decreto e a transformei em área de preservação ambiental – é o Projeto Sempre Viva, onde os rios nascem e ninguém tem direito de desmatar. E os moradores dessa região aqui da minha Chapada Diamantina já têm essa cultura, por educação ambiental, de não desmatar, de preservar, porque o ente mais importante para a preservação dos filhos dos Senadores do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso será a água no futuro. E na hora em que faltar água, vai faltar também a





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

condição de produzir alimentos por irrigação ou, então, por pastagem, porque se espera a chuva chegar seis meses e faltam seis meses. Então, essa é uma coisa do futuro. Quem tem sensibilidade tem que pensar no futuro das gerações que virão aí para ter o ambiente preservado para a produção de alimentos, mas sem queimar, sem destruir, sem desmatar dessa forma tão criminosa como estão fazendo agora. A floresta está lá, você vê as árvores altas; ele desmata embaixo, as árvores menores, para fazer o bacheiro, para fazer aquele piso ali seco, queima e aí vai embora, de forma irresponsável como estamos vendo agora.

Portanto, eu quero agradecer. Sei que todos os Senadores do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul pensam como eu penso e querem fazer como eu quero fazer, mas é quem está sentado na cadeira do Poder Executivo do Município ou do Estado ou da Presidência da República que tem que tomar providência, porque os Parlamentares fazem as leis, mas ninguém cumpre a lei neste País. Parece que fizeram lei a vida inteira para ser descumprida – como se diz, essa lei não vai pegar. Essa lei do Código Florestal tem que pegar no Brasil para preservar a natureza.

Muito obrigado e me desculpe falar com essa ênfase toda, porque é o meu sentimento quando eu vejo uma mata ser destruída, uma floresta ser jogada abaixo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu gostaria de agradecer ao Senador Otto e quero aqui esclarecer ao Brasil inteiro: como médico veterinário, nós conhecemos o Pantanal e sabemos que a atividade da pecuária é fundamental para o equilíbrio da fauna e da flora, dado que o pisoteio do gado é fundamental ao próprio alimento da onça. Seu principal alimento é a carne bovina, através dos bezerros, enfim. Há uma harmonia, inclusive, entre o produtor rural também do Pantanal de saber que é necessário fazer esse equilíbrio ambiental. Aqui é uma das áreas mais preservadas do Brasil e, consequentemente, do mundo, e o pantaneiro não quer usar herbicida, não quer usar pesticida, mas quer, principalmente, a condição de fazer o aceiro... Até o fogo controlado é uma cultura milenar, centenária... (Palmas.)

Mais uma vez, quero falar que, há poucos dias, saiu em rede internacional, como um escândalo, os técnicos do ICMBio fazendo o fogo controlado, a técnica do fogo controlado, ou seja, do fogo contra o fogo para apagar o fogo, e, de forma distorcida, foi colocado que os técnicos do ICMBio estariam ateando fogo no Pantanal. Eu tenho certeza de que todos querem a preservação, querem a sustentação do Pantanal, mas também uma economia com condições de manter essa sustentação ambiental.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero, aqui, agora, convidar o Senador Fabiano Contarato, último Senador inscrito. Posteriormente, vamos convidar, pelo acordo que foi feito, o representante do Governo de Mato Grosso, do Governador Mauro, o Secretário da Casa Civil, Mauro... Então, agora quero convidar o Senador Fabiano Contarato para usar a palavra por três minutos, conforme havíamos combinado.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para discursar.) – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero me solidarizar com toda a população de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul e quero parabenizar, colocando-me humildemente à disposição desta Comissão, o Presidente, Senador Wellington Fagundes, o Relator, Senador Nelsinho Trad.

Quero enaltecer, em nome de todas as mulheres, a fala da Senadora Simone Tebet, que foi muito feliz quando falou, em outras palavras – perdoe-me, Senadora, eu absorver isto –, que não é um problema só do Pantanal. Não existe um problema do Pantanal; existe todo um ecossistema. Tem o Cerrado, tem a Caatinga, tem o Rio São Francisco, como muito bem disse o Senador Otto... E o que está acontecendo no Pantanal é uma tragédia anunciada. Eu falo isso com experiência de quem passou a vida apurando crime.

Há três elementos que são preponderantes para se mitigar e reduzir crimes, em qualquer área. O primeiro deles é a fiscalização. Então, infelizmente, os órgãos do Ibama e ICMBio estão sendo enfraquecidos. Os autos de infração caíram, despencaram. O segundo elemento é a educação. O Governo Federal acabou com o Departamento de Educação Ambiental. E o terceiro elemento é a legislação. Se nós temos uma legislação falha, frágil, que garante não a sensação, mas a certeza da impunidade, porque ninguém fica preso por crime ambiental – e é prova disto o que já aconteceu em Brumadinho e em Mariana –, isto é um combustível para fazer com que o Pantanal pegue fogo, e, quando o Pantanal pega fogo, o Brasil queima.

E aí nós temos que entender que o Brasil não está cumprindo com o Acordo de Paris. O Brasil, com o Acordo de Paris, se comprometeu a reduzir o desmatamento na Amazônia, mas ele aumentou, em sete meses, em 145%. Um dia da Amazônia faz produzir 200 milhões de toneladas de chuva. Um dia. Essa chuva é que forma os rios voadores que vão fazer chover no Centro-Oeste, no Nordeste, no Pantanal, no Sul, no Sudeste e no mar, para controlar a salinidade e manter a vida marinha. Então, se nós não cuidarmos do meio ambiente, como determina a Constituição Federal, que diz que o meio ambiente é um direito de todos, que todos temos direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado – está lá no art. 225 –, nós estaremos condenando as futuras gerações, porque eu não tenho dúvida – e isto não é fala ideológica –, eu não tenho dúvida de que defendendo o meio ambiente nós vamos estar saindo em defesa de todas as formas de vida que ainda estão por vir. Então, me dói... Olha que eu não





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sou daí, mas, quando eu vejo o Parque Estadual Encontro das Águas, que já está queimado em 85%, que é o local com a maior concentração de onça pintada, olha, eu fico extremamente...

Espero que esta Comissão seja propositiva. Eu já tenho, também, sugestões a dar, e vou passar isto durante a semana, com toda a humildade, de ações emergenciais, de ações estruturais, mas nós devemos dar uma resposta contundente para que todas as pessoas que, por ação ou omissão, contribuíram para esse crime ambiental sejam responsabilizadas civil, penal e administrativamente, seja por um comportamento ativo, seja por um comportamento omissivo. O que não podemos é, mais uma vez, falar que isso é um mero ato da natureza, porque isso não é um mero comportamento da natureza. Todos os estudos estão apontando que esse período de estiagem no Pantanal, flagrantemente superior, é decorrente do desmatamento na Amazônia. Então, tudo está interligado, como muito bem falou a Senadora Simone Tebet quando disse que não é só o Pantanal, mas é todo um ecossistema, todos os biomas.

Então, eu quero, aqui, me colocar à disposição da Comissão não só com fala crítica, de forma alguma, mas propositivamente, mas nós não podemos tapar o sol com a peneira, porque contra fatos não há argumentos. Este Governo acabou com o Departamento de Educação Ambiental, com o plano de combate ao desmatamento, com a Secretaria de Mudanças Climáticas, reduz a participação da sociedade civil, criminaliza ONGs e a comunidade científica e acadêmica também. É lamentável. E eu me coloco à disposição.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Quero agradecer imensamente ao Senador Fabiano Contarato.

Eu prometo, Senador Fabiano, que nunca mais errarei o seu nome.

Quero convidar, agora, representando o Governo do Estado de Mato Grosso, o Secretário da Casa Civil, Mauro Carvalho, e, mais uma vez, registrar também a presença do Prefeito de Poconé – nós estamos aqui na sede do Município de Poconé, no Pantanal mato-grossense –, o Prefeito Tatá Amaral.

Com a palavra, então, o Mauro Carvalho, representando o Governo do Estado de Mato Grosso, por três minutos também.

Sei que o tempo é muito curto, mas eu vou ter tolerância, porque ele também vai colocar aqui as ações que estão sendo tomadas. Principalmente por um estímulo também, por uma cobrança da nossa Comissão, o Governo Federal reconheceu o estado de emergência do Pantanal e isso facilita também para que Mato Grosso e Mato Grosso do Sul os Governadores e também os Prefeitos possam ter mais agilidade na compra de equipamentos, enfim, nas





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

medidas necessárias para o combate ao fogo, mas também para o tratamento dos animais, para a recuperação do nosso Pantanal.

**O SR. MAURO CARVALHO JÚNIOR** (Para expor.) – Boa tarde a todos.

Cumprimento aqui o Senador Wellington Fagundes, Presidente desta Comissão, e gostaria de registrar aqui a V. Exa. que, pela sua atitude, hoje é um dia histórico para o Estado de Mato Grosso, porque esta é a primeira sessão do Senado Federal feita no Pantanal mato-grossense. Então, parabéns por este dia histórico que estamos vivendo aqui hoje!

Senador Jayme Campos, Senador Carlos Fávaro, cumprimento os Senadores do nosso Estado vizinho de Mato Grosso do Sul que estão por videoconferência, o Senador Nelsinho Trad, cumprimento aqui também todos os nossos Deputados Federais. Agradeço muito a presença de vocês, como sempre... (*Falha no áudio.*)

... realmente uma ajuda do Governo do Estado com relação ao vídeo, prontamente, nós atendemos essa solicitação.

Senador Jayme Campos, desculpe-me discordar de algumas coisas que o senhor falou, mas omissos nós não fomos. Estamos com todas as forças de segurança trabalhando em todo o Estado de Mato Grosso. Nós podemos, sim, ter sido pouco eficientes, mas a eficiência está diretamente ligada à dimensão do nosso Estado de Mato Grosso. Nós temos aqui três Estados de São Paulo e estamos aqui com focos de incêndio em todo o Estado. E nós temos a humildade de reconhecer que, apesar de ser a maior estrutura de combate a incêndios da Amazônia, ela é muito pequena pela dimensão do nosso Estado, e isso dificultou muito, realmente, o nosso trabalho em todo o Estado de Mato Grosso.

Fora isso, nós, já no mês de janeiro, solicitamos a GLO. Por que nós solicitamos a Garantia da Lei e da Ordem para o Governo Federal? Realmente, para que nos ajudasse. Da mesma forma que todos que estão aqui, sem distinção de nenhum, todos estão sendo fundamentais na ajuda ao combate a esse desastre ambiental que nós estamos vendo.

Todos esses pantaneiros estão sendo gigantes com a ajuda, com o combate aí que nós não conseguimos vencer. (*Palmas.*)

A gente reconhece e tem uma gratidão por tudo que vocês têm feito. Basta dizer que este Governo Mauro Mendes, pelo qual peço desculpas por ele não estar aqui presente hoje, em função do quadro da sua esposa com Covid, numa situação, internada em UTI. Infelizmente ele não pode estar aqui presente, mas, contra todos os enfrentamentos que o Governador tem, nós tivemos mais um.





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Junto com a Assembleia Legislativa, desde o ano passado, nós abrimos a discussão da política pública do Pantanal junto com o apoio Federal. E estamos construindo, realmente – coisa que, nunca, nenhum governo se predispôs a fazer –, nós estamos debatendo, realmente, uma política que vá contemplar todas as naturezas, todos os problemas que vive o pantaneiro.

Decretamos, sim, na semana passada, calamidade. Com isso, foi possível com uma ajuda do Governo Federal de R\$10,1 milhões, do Ministério do Desenvolvimento Regional, do Ministro Marinho, que esteve em Cuiabá na semana passada e destinou nesse recurso, fora R\$22 milhões que o Governador Mauro Mendes colocou também no combate a incêndios e desmatamento em todo o Estado.

Pelo jeito, nós estamos falando aqui hoje no Pantanal, mas o Estado todo, meu Estado, o Brasil, o mundo não vive com esse desastre ambiental com que nós estamos vivendo aqui hoje.

Com esses R\$22 milhões, foi possível fazer várias ações em todo o Estado. Contratamos já, para esta semana, mais dois aviões, um com capacidade de 3 mil litros e outro com capacidade de 2 mil litros e, na próxima semana, um terceiro avião, com capacidade de mais 2 mil litros, com toda a estrutura de caminhão-pipa, com toda estrutura de brigadistas. Toda essa estrutura começa a funcionar a partir de segunda-feira.

Eu cito duas coisas aqui extremamente importantes. Aqui, com toda a humildade, o Governo do Estado pede ajuda da bancada Federal com relação à Coodestur. Nós vamos facilitar o recurso para esse povo do Pantanal com relação ao turismo. (*Palmas.*)

É quase que certeza absoluta que o Governador Mauro Mendes dará total apoio para transferir parte dos recursos de empresários e de indústrias... (*Falha no áudio.*)

...para o Pantanal. (*Palmas.*)

Nós precisamos sim da bancada Federal para nos ajudar a mudar algumas coisas, para transferir esse recurso.

Faremos, por intermédio do Indea, uma vacinação totalmente diferenciada para o Pantanal, prestigiando todo esse povo que está aqui. A Sinfra já iniciou a construção de mais dez pontes que pegaram fogo. O Secretário Marcelo já iniciou toda a parte burocrática para iniciar essas obras nessas pontes.

Por último, na sexta-feira, quando nós retornamos, eu recebi um telefonema do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Dr. Júlio Alexandre, conversamos a respeito do Pantanal mato-grossense e de todo o Estado. Na segunda-feira, estamos encaminhando um requerimento. A Força de Segurança Nacional estará nos ajudando a partir da semana que vem aqui no Estado do Mato Grosso com o requerimento do Governador Mauro Mendes.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nossa Força Nacional tem brigadistas, helicópteros. Tudo isso nós vamos solicitar para que a gente, realmente, minimize esses problemas que nós estamos vivendo hoje.

Eu agradeço aqui a todos, tenho gratidão por todos. Por tudo o que vocês têm feito, vocês têm porta aberta no Palácio com o Governador Mauro Mendes pela dedicação e esforço. Respeitamos muito a atividade de todos vocês.

Muito obrigado! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Nós queremos agradecer ao Secretário Mauro Carvalho, da Casa Civil.

Quero aqui, também, agradecer a toda a equipe do Senado que está nos dando suporte e à Diretora do Senado Ilana Trombka, à Érica Ceolin, Diretora da Secom, e também, Érico Silveira, Diretor da TV Senado. Ainda, ao Dirceu Vieira, que é mato-grossense e Diretor das Comissões do Senado da República, e, ainda, ao Marcelo Assaife, Secretário de Comunicação.

Quero agradecer também a Allan Gomes, Justino Filho, Paulo Henrique, Kailton Nax, Bárbara Bomfim, Lívia Duarte, da TV Senado Plantão, e o Beethoven da Matta.

Eu convido agora a Deputada Rosa Neide.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Pela ordem.) – Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Pois não.

Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu queria fazer uma correção e fazer justiça aqui.

O Chefe da Casa Civil, Dr. Mauro Carvalho, disse aqui que eu disse que o Governo foi omisso. Eu falei: "V. Exa. deve ter interpretado ou entendido mal. Eu disse que, de fato... (*Falha no áudio.*)

... em relação ao Dr. Mauro. Vamos fazer a coisa correta aqui para dirimir algumas dúvidas.

Que houve atraso houve, ninguém pode desconhecer aqui. É aquém da necessidade, aquém do enfrentamento que você vai fazer...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Pelas informações que eu tenho, com todo o empenho do nosso Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar, dos órgãos de segurança, Ibama, da Sema... (*Ininteligível.*)

Ninguém esperava que ia chegar esse fogaréu aqui, 2,3 milhões de hectares. Ninguém achou. (*Ininteligível.*)

O problema é a chuva. Por isso que eu quero recomendar aqui a grande Secretaria Mauren, competente...

Vamos começar a trabalhar agora, hein? Ano que vem, haverá o mesmo problema aqui. Isso é recorrente, esse assunto. Não é de hoje, não é de ontem.

Faz horas que se via esse fogaréu aqui, cruzando o Estado, como em outras regiões que foram citadas aqui, seja no Amazonas, seja no Amapá.

Praticamente, nós estamos só trabalhando com o assunto aqui que é o Pantanal.

Gente, tem fogo por tudo quanto é lugar! Agora, é evidente, o Estado tem 900 mil quilômetros, é quase humanamente impossível. A sociedade tem participado ativamente, os produtores, a população. Agora, o que é natural e o mais importante, não quero jogar, naturalmente, a pressão sobre os ombros do Governo do Estado, do próprio Governo Federal.

Dez milhões de reais aqui, Deputado Paulo Teixeira, dá para fazer o quê? É meia boca. É aquela velha história: de grão em grão, a galinha enche o papo. Antes comer canjica do que dormir sem ceia. (*Falha no áudio.*) (*Palmas.*)

De qualquer forma, serve, mas é muito pouco.

Deixa eu fazer uma observação, para que o Secretário entenda que eu estou aqui para externar o sentimento da população. Não vim fazer jogo de ninguém aqui. (*Falha no áudio.*)

Estou aqui para retratar a verdade e o sentimento político.

Cheguei aqui e já passei a flanela, já conversei com os *experts* no assunto, com o Deputado, estou bem inteirado. Agora, não é culpa do Governo do Estado.

E quero deixar bem claro: se ele não mudar a política ambiental do Pantanal, se preparem, vai haver pauleira no ano que vem. (*Palmas.*) (*Falha no áudio.*)

Se ele não mudar a política ambiental, saindo em defesa do Estado... Nós defendemos lá em Brasília, as Comissões, com o próprio Ministro do Meio Ambiente, o Presidente da República, é isso o que nós temos que fazer. Nós estamos aqui para somar, para contribuir, para juntar esforços e, com certeza, a partir do ano que vem, não vamos ter esse desprazer de





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vir aqui e não vermos nem daqui a 100 metros, porque você não vê, não é isso? Fumaça para dar, vender, emprestar, e milhares de animais, com certeza, e o pecuarista, o produtor, o famoso turismo do Pantanal, tudo quebrado. Tudo!

Aqui, vou te falar, quebrou meio mundo. Está sobrevivendo o garimpeiro lá. Um pouquinho lá na cidade de Poconé... (*Falha no áudio.*)

Tudo está na roça e roça que vai plantar e não vai colher.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Podemos, então, convidar a Deputada Rosa Neide, representando a bancada Federal para fazer uso aqui da palavra.

**A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE** (PT - MT. Para discursar.) – Quero cumprimentar todos e todas que estão presentes.

Cumprimento todos os Senadores que acompanham remotamente, pela TV Senado.

Cumprimento o Presidente da Comissão pelo Senado, Senador Wellington Fagundes, assim como os dois Senadores do Mato Grosso aqui presentes, Senador Jayme e Senador Carlos.

Quero dizer que a Câmara dos Deputados, apoiada pelo Presidente Rodrigo Maia, aprovou, na semana passada, o Requerimento, de minha autoria, nº 2369, para a criar a Comissão na Câmara dos Deputados.

É uma Comissão relativamente grande, porque são 513 Deputados e Deputadas. Eu vou ler, rapidamente, o nome dos Deputados que compõem a Comissão: Deputado Alencar Santana; Deputado Alessandro Molon; Alexandre Padilha; Camilo Capiberibe, Célio Studart, Davi Miranda, Dr. Leonardo, nosso Deputado aqui do Mato Grosso, Gervásio Maia; Marcelo Freixo; Merlong Solano; Nilto Tatto, aqui presente; Pedro Cunha Lima... (*Falha no áudio.*)

... Ambiental da Assembleia e do Deputado Wilson Santos – já esteve conosco aqui, no ano passado –; o Deputado Rodrigo Agostinho, que é um especialista em meio ambiente, Presidente da Comissão do Meio Ambiente da Câmara, que também está aqui presente... (*Falha no áudio.*)

... Deputado Vander Loubet, do Mato Grosso do Sul; Deputado Túlio Gadêlha; Deputado Professor Israel Batista, que está aqui presente, e o Deputado Célio Moura.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Com esses Deputados, a partir de segunda-feira, pela manhã, a comissão será instalada na sessão da Câmara que começa às 10h, no horário de Mato Grosso.

Essa sessão terá tempo determinado para, junto com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, junto com os órgãos ambientais de Mato Grosso, junto com a universidade federal do Estado – e, desde já, agradeço ao nosso Reitor –, junto com a Universidade do Estado de Mato Grosso – e também agradeço ao Reitor Rodrigo, que já designou a comissão –, com o Instituto Federal de Mato Grosso, com o Ibama, com todos os órgãos ambientais do Estado e, especialmente, com o homem e a mulher que vivem no Pantanal, de quem faremos uma escuta muito próxima para compor os nossos relatórios e os indicativos do que é necessário para que esta comissão dê, juntamente com a Comissão do Senado, as respostas de que Mato Grosso precisa.

Quero agradecer fortemente ao companheiro Paulo Teixeira, Deputado que está aqui presente, um jurista que também estará na nossa comissão nos ajudando fortemente.

Deputado Nilto Tatto, levante a mão, por favor.

O Deputado Nilto Tatto é a pessoa de maior conhecimento da área ambiental – e digo maior porque é a pessoa com a maior experiência da nossa bancada –, está conosco nesta comissão e ajudou em toda a tramitação burocrática, assim como o Líder do Partido dos Trabalhadores, do Estado do Paraná, o Deputado Enio Verri.

Então, eu quero aqui também cumprimentar a Secretária Mauren pela disposição, pela capacidade de saber ouvir, de ouvir críticas, de entender o que tem de fazer e de participar do planejamento comum.

Agradeço à Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso, às Polícias Civil e Militar, ao Corpo de Bombeiros, à Defesa Civil, ao Prefeito aqui de Poconé, nosso companheiro que está aqui ajudando, à Assembleia Legislativa do Estado, aos Senadores, à OAB – e, aqui, a companheira Gláucia, a quem quero cumprimentar –, ao Presidente da OAB, também ao Dr. Flávio, que é um pantaneiro companheiro que está nos ajudando em tudo, e às entidades não governamentais.

Eu quero dizer que a nossa comissão quer trabalhar junto com a Comissão do Senado. Nós vamos partilhar informações e discussões. Nós, Parlamentares, devemos ao povo do Pantanal de Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul, da Bolívia e do Paraguai um trabalho unificado, fazendo com que a gente dê respostas.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Este não é um momento de reagir e dizer "nós fizemos isso, nós fizemos aquilo ou que vamos fazer"; é hora de fazer. No ano que vem não pode haver a mesma tragédia que aconteceu agora. E nós vamos estar juntos nessa decisão de fazer o melhor pelo Pantanal.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Nós temos agora, na sequência ainda, os inscritos representando a sociedade e a Assembleia Legislativa.

Avallone, nós podemos colocar um representante da sociedade? (*Pausa.*)

Então, nós vamos convidar o Sr. Cristóvão Silva...

(*Intervenção fora do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Pois não; sem nenhum problema!

Vamos convidar, então, o Deputado Eduardo Botelho, que é o Presidente da Assembleia Legislativa, e ele também, como pantaneiro, poderá falar também representando, é claro, a sociedade pantaneira. (*Palmas.*)

**O SR. JOSÉ EDUARDO BOTELHO** (Para expor.) – Boa tarde a todos!

Eu vou ser bem breve aqui, porque o mais importante para nós é ouvir as pessoas daqui, as pessoas que trabalham e que vivem aqui. Mas não posso deixar de usar este tempo para cumprimentar e agradecer ao Senador Wellington Fagundes por essa iniciativa, por estar aqui conosco, trazendo a TV Senado para transmitir isso para o Brasil todo. Quero agradecer também ao Senador Jayme Campos, ao Senador Carlos Fávaro, à Deputada Rosa Neide, que nos chamou para fazer parte dessa comissão junto com a Câmara, e nós vamos estar lá, com a Assembleia Legislativa, fazendo uma parceria com eles e com o Senado também, para que nós possamos criar leis, códigos e estatutos para que o que está ocorrendo hoje não aconteça nunca mais, mas nós precisamos respeitar a história do Pantanal, o povo daqui.

Meu tio já tinha fazenda aqui no Pantanal na década de 60, 70. Eu, quando era criança, vinha com ele. Não gostava muito de parear com quem trabalhava, mas ele trazia a criançada para trabalhar. O tio Gonçalo – o Senador Jayme conheceu – gostava de trazer toda a meninada que conseguia trabalhar para ficar aí trabalhando com ele.

Então, eu posso dizer que vi muito isso, vi queimada que se fazia de forma controlada, e isso nunca destruiu o Pantanal. Mas nós precisamos, hoje, mudar. As coisas mudaram, o aquecimento global é uma realidade, a contaminação dos rios também é outra realidade que





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

nós temos, mas não temos como mudar isso. Então, nós temos de aliar a história, o trabalho que foi feito com as normas técnicas, com os novos conhecimentos.

Para isso, a Assembleia Legislativa está fazendo um trabalho junto com a Embrapa, estamos fazendo um convênio, para que se faça um estudo para que nós possamos liberar até novas espécies de capim, tudo controlado, evidentemente, para que seja produtivo, porque hoje está ficando improdutivo. Hoje, a pessoa que cria gado aqui não consegue mais sobreviver, porque ficou muito difícil. Naquela época, meu tio criava o gado solto por aí, passava três dias caçando bois por aí, era tudo... Quer dizer, hoje não dá mais. Se o cara fizer isso, ele está totalmente fora do mercado.

Então, nós precisamos avançar nisso, e esse convênio, tenho certeza, vai proporcionar um novo estudo e uma forma para a Sema fazer um planejamento e fazer uma lei que possa liberar novos capins... A queimada controlada a gente está....

Aliás, só fazendo um parêntese, nós somos o único Estado, Senador Jayme Campos, que fez uma lei que possibilita ao Corpo de Bombeiros multar os incêndios criminosos na área do Pantanal e em toda a área do Estado do Mato Grosso. (*Palmas.*)

Ele foi treinado para isso. E, com isso, também, já existe um estudo com a Sema para que, a partir do ano que vem, possam ser liberadas as queimadas controladas aqui no Pantanal. Foi concomitante: nós fizemos a lei, mas também estamos criando as condições para liberar para que sejam feitas essas queimadas controladas. E isso daí vai proporcionar uma melhora na produtividade dos pecuaristas.

O pecuarista é o maior observador do meio ambiente. (*Palmas.*)

Eles fazem isso desde sempre. (*Falha no áudio.*)

Agora, nós temos que dar valor a eles também, porque está ficando cada dia mais difícil a atividade dessas pessoas que trabalham aqui.

Eu quero encerrar apenas dizendo a vocês que a Assembleia Legislativa estará junto com vocês. O Deputado Carlos Avallone, o Deputado Wilson Santos, o Deputado Valdir Barranco, que está aqui, o Deputado Lúdio Cabral, enfim, nós vamos todos acompanhar isso aqui permanentemente. É o que nós vamos fazer aqui, Senador Wellington, Senador Jayme, Carlos Fávaro, Deputada Rosa Neide e demais Deputados. Quero cumprimentar todos os Deputados Federais que estão aqui. Vieram vários Deputados, e eu quero agradecer a vocês pelo trabalho brilhante que estão fazendo. O povo do Mato Grosso aplaude e agradece o trabalho de vocês.

Quero encerrar dizendo que nós vamos estar permanentemente, doravante, trabalhando para que isso que ocorreu hoje nunca mais, nem enquanto viverem os nossos filhos e nossos





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

netos, nem mesmo nós, que vamos morrer com 100 anos mais ou menos – não é? –, vejamos isso mais na nossa região.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. JOSÉ EDUARDO BOTELHO** – É! Nós somos duros. *(Risos.)*

E quero aqui agradecer ao Senador Wellington.

Obrigado e parabéns! *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Nós queremos então, agora, convidar o nosso companheiro, o médico veterinário, produtor rural, pecuarista, Cristóvão Silva, representando os fazendeiros do Pantanal mato-grossense.

Meu caro companheiro Cristóvão, com a palavra. *(Palmas.)*

**O SR. CRISTÓVÃO AFONSO DA SILVA** (Para expor.) – Boa tarde a todos!

Saúdo o Senador Wellington, o Senador Jayme Campos e o Senador Fávaro, em nome de quem cumprimento todos os Parlamentares aqui presentes e representados.

Eu quero começar o meu pronunciamento aqui dizendo o seguinte: este Pantanal não é o Pantanal dos pantaneiros; este Pantanal é o Pantanal daqueles que aqui introduziram, há 25 anos, um modelo de desenvolvimento econômico que não é o nosso, não é o nosso modelo implantado. Nós fomos retirados de uma forma abrupta do Pantanal. Essas pessoas começaram a indicar o modelo econômico, o modelo de desenvolvimento, e deu no que deu.

Esse fogo não é novidade para nós. Nenhuma novidade! Nós sabíamos, Senador, que isso iria acontecer. Só os bem entendidos, os que se disseram entendidos em meio ambiente não sabiam que isso iria acontecer. E, agora, ainda querem nos imputar a culpa por isso aí. E, se forem procurar os culpados, verão que os culpados são eles; não somos nós!

É uma vergonha, uma falta de responsabilidade o que fizeram com o homem pantaneiro, com o meio ambiente do Pantanal!

Nós não vamos entregar os pontos não! Não pensem vocês, que fizeram coisas erradas, que nós vamos entregar os pontos. Nós não vamos não! Nós vamos continuar lutando. Nós não somos pessoas que nos entregamos a qualquer custo não, mas, sinceramente, Senadores, eu acho...

Senador Jayme Campos – e o senhor colocou muito bem aqui, Senador Wellington – que não há mais tempo a perder. E isso aqui só tem jeito de arrumar: é arrumar a situação do homem pantaneiro, colocando dinheiro, recursos a longo prazo... *(Palmas.)*





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

... porque nós fomos tomados... (*Falha no áudio.*)

Se não, não se arruma o meio ambiente. Sem o homem pantaneiro, você não arruma o meio ambiente.

Quem preservou isso aqui, Deputado Botelho – e você falou muito bem –, quem conhece isso aqui somos nós.

Eu ouvi uns pronunciamentos de fora – não vou citar nomes –, de pessoas que falaram aqui, que fazem dó. São determinados pronunciamentos de pessoas despreparadas, de pessoas que estão falando e não entendem nada disso aqui. Venham viver aqui!

Venham viver aqui para saber quem é o povo pantaneiro, quem somos nós. Políticos irresponsáveis que passaram por aqui tornaram os Municípios da Baixada Cuiabana, o povo mais pobre do Estado do Mato Grosso, os mais pobres! (*Palmas.*)

Com tanto recurso para se desenvolver, e nós somos o pior IDH do Estado do Mato Grosso. Com exceção de um Município pantaneiro, o resto está na miséria, e nós precisamos agregar essa economia como um todo, desenvolver os nossos Municípios também. É preciso que nós humanos, nós pantaneiros iniciemos um trabalho de fazer uma vanguarda aqui. Estamos reunindo pessoas sérias, entidades sérias, tem que ter seriedade. Nós vamos montar um arcabouço de entidades para nos fazer representar, porque nós estamos mal representados. Quem são essas pessoas que fizeram isso conosco? Onde elas estão? Agora, no incêndio, por que que não vieram apagar esse fogo? Sumiram? Deixaram para nós apagarmos? Quero até fazer uma ressalva aqui à corporação do Corpo de Bombeiros... (*Palmas.*)

... que nos ajudou, que não teve medo de enfrentar, lutou junto com a gente e continua lutando, para apagar esse enorme mal que se fez ao meio ambiente.

Tenho certeza de que nós vamos agregar essa iniciativa. Eu quero dizer aqui que as nossas conversas já começaram. Começamos uma conversa com o Sesc Pantanal – quero agradecer a grandeza sua, Dra. Christiane, que soube entender a nossa proposta, que nós queremos reunir nosso meio, quem quer contribuir, e você deu o ponto de partida. Isso é muito importante. Nós queremos reunir pessoas que venham somar conosco, para desenvolver esse Pantanal, para reestruturar esse Pantanal.

Nós temos que injetar dinheiro, Senador Jayme Campos, porque sem dinheiro não se faz nada. Não adianta querer ilusão, aqui não está no momento para brincadeira mais não. Nós estamos pobres, o pantaneiro está arrasado. Mas não está morto, ele ainda tem vida. Mas nós





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

vamos precisar dessa ajuda de vocês agora. Precisamos, sim, desse apoio financeiro, para que a gente possa realmente ressurgir a nossa atividade e, consequentemente, o meio ambiente.

Quero nesta oportunidade agradecer a todos que estão nessa luta conosco. É uma luta árdua, a gente sabe disso, mas nós vamos vencer. Tenho certeza absoluta, Senador Wellington, de que essa contribuição sua, de trazer para cá essa Comissão, é de muito valor. E eu quero dizer àqueles oportunistas, que nos levaram a essa situação, que não há mais espaço para vocês. Não sei se tem gente aqui, mas aqueles que conduziram essa política ambiental de uns 30 anos para cá, que imputaram a nós esse mal que foi feito, tão grande para a economia do Pantanal, quem vai cuidar do Pantanal são vocês. (*Falha no áudio.*) (*Palmas.*)

Quero agradecê-los por terem criado esta Comissão, ao Presidente Wellington, a todos os Deputados, a todas as entidades que estão presentes e convidar vocês para que possam assim ajudar-nos nesse desenvolvimento do Pantanal.

Obrigado! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu gostaria de convidar o Deputado Carlos Avallone, que é o Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa, para fazer uso da palavra.

**O SR. CARLOS AVALNONE JUNIOR** (Para expor.) – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar aqui o Senador Wellington Fagundes, o Senador Jayme, o Senador Carlos Fávaro, em nome de todos os Parlamentares do Senado que estão nos acompanhando. Em nome da Deputada Rosa Neide e do Deputado Leonardo, de nossa terra, todos os Deputados Federais. Em nome do Presidente Botelho, Barranco, Wilson e Lúdio, os Deputados Estaduais; em nome do Cristóvão, e do Tatá, todos os pantaneiros aqui presentes, a nossa Universidade Federal, o Ibama, a Sema, e principalmente o Corpo de Bombeiros, por estarmos todos aqui.

Eu só posso ser Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Deputado Montenegro, porque eu falo que eu sou pantaneiro. O Deputado vai falar assim: "Mas você tem olho claro, pele tão branca, tão clara. Como você pode ser pantaneiro?". Eu sou pantaneiro porque eu morei em Poconé um ano e meio ... e aprendi com essas famílias daqui. (*Palmas.*)

Eu tenho muito orgulho de contar essa história sempre: quando eu entro na Transpantaneira e venho andando e vejo cada ponte com o nome de uma família – aí aparece Falcão, Gaíva, Moreira, Campos, Silva –, eu vou olhando as famílias e vou lembrando da história. Aí de repente as famílias se misturam: é Campos Silva, é Gaíva Arruda, é não sei o que, e as famílias vão se misturando. Sem dúvida nenhuma, 300 anos cuidando do Pantanal, e eu posso ser Presidente da Comissão de Meio Ambiente e defendo com eles o que é ser





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pantaneiro, a primeira pescaria, e digo mais: sem dúvida, se não estivermos envolvidos, nós não vamos saber fazer muita coisa pelo Pantanal.

Então, tenham certeza, como disse o Presidente Botelho, a Comissão do Meio Ambiente já os recebeu lá, não haverá mais nenhuma Comissão, nenhuma ação, nenhum grupo de trabalho que não terá uma grande participação dos pantaneiros. Vocês serão parte principal de todas as coisas. Então, isso é o que o Governo fala que eu podia colocar.

Senador Wellington, a sua iniciativa, da Deputada Rosa Neide, de colocar o Congresso Nacional nessa luta, é fundamental. Nós, os homens, dividimos o Mato Grosso em 1978, 1977, e aí o Manoel de Barros, o grande poeta pantaneiro, disse: "Não se divide o Pantanal. O Pantanal não tem linha imaginária". Então, Mato Grosso do Sul, através do Corpo de Bombeiros, está aqui. Muito obrigado. É assim que temos que tratar o Pantanal, e só vocês do Congresso Nacional têm autonomia, autoridade, para fazer legislação que atenda os dois.

E nós, aqui da Assembleia – falei do Deputado Botelho, falei do Senador, falei da Deputada –, queremos coordenar junto com vocês essas ações. Nós temos esse dever e esse direito. Nós queremos estar próximos deles, pantaneiros, e da universidade, de quem quiser nos ajudar. Venham, estaremos juntos, não deixaremos acontecer, como disse o Deputado Botelho, ou todos que me antecederam. Não teremos problemas tão graves no ano que vem. Teremos problemas, com certeza, mas não serão tão graves.

Já estive, Deputado Botelho, aqui há quase um mês atrás, lá no comando avançado. Tenente-coronel Décio, Barroso, Marcondes, Alessandro, todos eles, eu tenho ligado para eles quase que diariamente, como tenho ligado para a secretaria Mauren. Eles são heróis, vocês todos são heróis, realmente heróis. O que estão fazendo é sobre-humano, os pantaneiros já disseram isso. Os brigadistas, os pantaneiros, quem está na frente deste trabalho... É impressionante a dedicação. Bem agora, saí rápido lá, da passagem, visitando algumas pousadas de amigos nossos, conversando, e a gente que estava dormindo, porque passou a noite combatendo incêndio, levantou para me dar uma opinião sobre o assunto. É isso que é ser pantaneiro, é isso que está aqui dentro.

Então, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso representa o povo do Mato Grosso, vai estar ao lado de vocês, ao lado do Congresso Nacional. Vamos juntos, Prefeito! Estamos juntos com vocês, e vamos ajudar a minimizar os problemas. Muito obrigado! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Queremos convidar agora, na sequência, o Deputado Federal, nosso companheiro, que já esteve conosco aqui no Pantanal acredito que há uns 15 anos atrás, ou dez anos atrás, Deputado Paulo Teixeira.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PAULO TEIXEIRA (PT - SP. Para discursar.)** – Obrigado. Boa tarde a todas, boa tarde a todos! Eu quero cumprimentar meu querido Senador Wellington Fagundes e parabenizá-lo por essa sessão do Senado Federal aqui em Poconé; igualmente o meu querido amigo, Senador Jayme Campos, nós estivemos em várias Comissões juntos; o Senador Fávaro. Quero cumprimentar também os Deputados Estaduais, na pessoa do Botelho, quero cumprimentar a minha colega, amiga querida que nos convocou para cá, a Deputada Rosa Neide, o Deputado Rodrigo, o Deputado Israel e o Deputado Nilto Tatto, que estão conosco, e cumprimento todas e todos presentes aqui e os que estão participando remotamente.

Há 12 anos atrás eu estive aqui em Poconé, no Sesc de Poconé. Estivemos numa comitiva de Parlamentares. Estava lá Wellington Fagundes e nós discutimos o seguinte: como preservar o Pantanal e a Amazônia? E naquele tempo, naquele seminário, saiu a seguinte ideia: que o dinheiro do petróleo pudesse preservar o Pantanal e a Amazônia, e eu levei essa proposta à então Ministra da Casa Civil Dilma Rousseff. Publiquei essa proposta no Congresso Nacional, tenho um livro publicado, e saiu o novo marco regulatório do pré-sal, cujo recurso seria, entre outras finalidades, para o meio ambiente. Vou mandar o livro para você, Senador Wellington – vou pedir ao Jayme Campos para trazer. Foi mudado o marco regulatório do petróleo para essa finalidade. Depois seguiu um outro caminho, e hoje modificaram aquela proposta inicial. Mas ali foi proposta uma solução para o financiamento da preservação do Pantanal e da Amazônia.

Eu queria dizer para vocês que eu saio, assim como o Deputado Rodrigo, nós saímos do atendimento de um incêndio – ele, na região de Bauru, e eu, na região da Média Mogiana, Águas da Prata, São João da Boa Vista e Vargem Grande do Sul.

Eu recebia diariamente, Rosa, mídias falando do fogo entrando nas propriedades e uma hora eu disse: não vou ficar assistindo, eu vou para lá. Fiquei 12 dias naquela região e eu posso aqui tirar algumas conclusões daquele que foi o maior incêndio naquela região.

A primeira coisa é: eu acho que a gente não deveria trabalhar com os culpados. Esse é o primeiro erro. É um ponto de partida equivocado trabalhar com o culpado: "o culpado é esse, aquele, aquele outro". Parece que estão todos tristes, ninguém ganhou, e se ninguém ganhou não há culpados.

O que nós temos que perceber são os fenômenos que eu quero aqui apontar. Primeiro, o Inpe, em 2010, apresentou 1,8 mil focos de calor no Brasil; 1,8 mil em 2010; em 2019, 31 mil focos de calor; em 2020, 51 mil focos de calor. Há um aquecimento global muito importante. E como esse aquecimento global se apresentou no Pantanal? Seca, falta de água profunda, falta de chuva.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, em primeiro lugar nós temos que pensar como vamos ajudar a reverter o aquecimento global, que é um fato. Nós temos que fazer políticas para a reversão aquecimento global.

Parece-me que o tema do desmatamento não é um tema do Pantanal, é um tema da Amazônia e que mexe com o regime de chuvas que atinge o Pantanal. Portanto, nós temos que pensar em como reverter esse fenômeno no Brasil mais rapidamente.

Em segundo lugar, eu percebi o seguinte: o tema do incêndio não é mais um tema como antigamente. Esses incêndios ganharam outra proporção que requer prevenção, prevenção o ano todo e, no ano que vem, teremos incêndios de novo e temos que construir uma política de prevenção para o ano que vem, preparo para os proprietários, preparo para as prefeituras para o enfrentamento dos incêndios futuros.

Em terceiro lugar, o que eu queria dizer: temos que apagar esse incêndio já, e eu acho que há um ator ausente para apagar esse incêndio: é o Governo Federal. Temos que pedir para as Forças Armadas, e para a FAB trazer os aviões Hércules para cá para botar fim a esse incêndio já! (*Palmas.*)

Esse fenômeno precisa acontecer já.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PAULO TEIXEIRA (PT - SP)** – Deixa eu dizer uma coisa para vocês: Não precisa descer aqui, não precisa descer aqui para apagar. Ele pode vir de outras regiões para apagar.

Outro aspecto que eu queria dizer e que é importante: os nossos instrumentos para apagar esses incêndios não são mais suficientes. Nessa região de que eu vim do fogo, o Corpo de Bombeiros despeja 500 litros de água. Isso já não é suficiente. Esses aviões agrícolas já não são suficientes.

Tem que haver alguma química que os Estados Unidos estão usando, Portugal está usando, a Austrália está usando e nós vamos utilizar aqui.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PAULO TEIXEIRA (PT - SP)** – Um retardante.

E, por último, nós temos que fazer um programa de recuperação ambiental no Pantanal e gastar o que o Brasil precisar gastar aqui para a recuperação desse bioma, para a recuperação dessa economia, para a recuperação dessa vida. Aqui há vida econômica, vida ambiental, a vida, vida de todo tipo.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Por isso, eu quero, Rosa, participar da Comissão da Câmara Federal para, com vocês, com os pantaneiros, poder ajudar para recuperar esse bioma, essa economia e essa vida tão importantes.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Nós estamos agora já partindo para o encerramento dado o nosso tempo exíguo. Agora, vamos fazer um sobrevoo no Pantanal no helicóptero da Marinha.

Nós queremos, mais uma vez, agradecer ao Corpo de Bombeiros. Nós vamos convidar para estarem juntas três entidades, três representantes, o Leopoldo Nigro, representante do setor do turismo aqui e que é também o nosso anfitrião neste momento. (*Palmas.*)

Quero convidar também para estar aqui o Ricardo Arruda e o Tico de Arlindo, Presidente do Sindicato Rural de Poconé.

Eu vou passar a palavra ao Leopoldo, pedindo, Leopoldo, a dispensa dos cumprimentos. Cumprimentando um, está valendo para todos, até porque o nosso tempo está realmente bastante exíguo e esse sobrevoo é extremamente importante. Nós estaremos com o pessoal da imprensa e também com Parlamentares.

Eu convido o Leopoldo para estar aqui. Parece-me que eles querem entregar também oficialmente um documento.

Eu quero dizer também que estou recebendo aqui um documento em nome da mulher pantaneira, assinado por 40 lideranças, mulheres pantaneiras em que elas fazem um apelo:

A vida no Pantanal segue um curso único entre os biomas mundiais. Somos a única planície alagável do mundo a passar por três períodos cílicos anuais distintos: a cheia, a vazante e a seca, uma perfeitamente interligada à outra. Aliás, no Pantanal tudo está interligado, qualquer ser vivo é completamente dependente do outro, e o ser humano pantaneiro não é diferente. Para que tudo continue num equilíbrio harmonioso e seja sustentável, temos necessidades fundamentais e vitais, entre elas a questão do controle do fogo, fogo com fogo, a queima a frio, o pisoteamento, a cria de animais [...]

E seguem vários outros setores que elas enumeram e que eu faço questão... Isso aqui vai também participar dos documentos da nossa Comissão.

Então, passo a palavra agora ao Leopoldo. Parece-me que vocês também teriam uma manifestação documental. Se a tiverem, eu a recebo em nome de toda a Comissão.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. LEOPOLDO NIGRO** (Para expor.) – Boa tarde a todos.

Vou ser breve, atendendo ao pedido em razão do tempo de todos.

Agradeço muito a presença de todos que estão aqui, principalmente ao Senado Federal, aos Deputados Federais, aos Deputados Estaduais, ao Governo do Estado, ao Corpo de Bombeiros, aos pecuaristas, aos proprietários de reservas particulares, à OAB, ao Corpo de Bombeiros tanto de Mato Grosso como de Mato Grosso do Sul, à Marinha.

Eu acho que é essa a união que o Pantanal precisa, é essa a união que vai trazer grandes frutos. Não adianta a gente ficar dividindo o Pantanal, fazendo um estudo para o Mato Grosso do Sul, um estudo para Mato Grosso e, assim, tratando-o de forma diferente. Precisamos unificar o Pantanal como está sendo feito desta vez.

Depois da pandemia por que a gente passou neste ano, depois do fogo desastroso como esse por que passamos agora, esse é o dia mais feliz aqui do Pantanal, recebendo todos vocês nesta grande reunião que estamos fazendo, para que todos deixem as suas pautas de lado e foquem no Pantanal.

Falando em foco, eu queria (*Falha no áudio.*) ... me preocupo.

Lógico que os biomas são interligados, a Amazônia é muito importante para o Pantanal no regime de chuvas, as nascentes são reconfortantes, mas temos que tomar cuidado para não perder o foco. Se a gente for discutir tudo, o Pantanal vai ficar sempre por último. Já existe muita gente discutindo a Amazônia, já existe muita gente cuidando das nascentes. Precisamos de alguém para cuidar do Pantanal, precisamos de alguém para discutir o Pantanal. (*Palmas.*)

Então, eu rogo (*Falha no áudio.*) ... começam a fazer estudos, estudos, estudos e, daqui a pouco, já é julho de novo, já estamos na época seca do ano e não tomamos providências. Então, precisamos de ações, de ações rápidas.

Como já foi dito aqui ontem, já há várias sugestões. O Tico vai entregar uma carta com as sugestões que já são consenso entre o turismo, entre a pecuária, entre a turma da pescaria, entre vários outros. Até o Sesc está participando da reunião com a gente. Todos nós estamos em prol do Pantanal.

Vocês vêm se juntar com a gente, com a grande força que vocês têm e, assim, esperamos trazer o Pantanal de volta, o Pantanal bonito, o Pantanal de onças, rico, sem essa pobreza que está aqui, porque os pantaneiros hoje... Eu venho falando, Paulo, se a Sema vier notificar para os fazendeiros fazerem o aceiro, a grande maioria não tem condição de fazer o aceiro.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A gente combateu o fogo aqui com tratores antigos e mecânicos, tratores pequenos. Não tem condição de a gente combater assim. Eu combati aqui na região de (*Falha no áudio.*)

... combati no km 50, no km 30 e combati em outras regiões depois de Poconé. A diferença é muito grande. Então, a gente precisa estar equipado para combater o fogo.

E é preciso valorizar também os empresários do turismo, os empresários que estão na região, os fazendeiros... (*Palmas.*)

A mídia gosta da tragédia. Colocam que os voluntários estão combatendo o fogo junto com os bombeiros, mas, dos voluntários, 95% são os fazendeiros, são os hoteleiros da região que estão dando esse suporte. E, na hora que aparece uma notícia contrária: "Ah, porque um fazendeiro fez algum desmatamento, alguma coisa e incendiou o Pantanal". Então, quer dizer, existem problemas, mas não se pode generalizar.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Vamos passar aqui ao Ricardo Arruda, e depois finalmente ao Tico.

**O SR. RICARDO FIGUEIREDO DE ARRUDA** (Para expor.) – Boa tarde a todos.

Antes de começar minha breve contribuição, eu gostaria de render homenagem póstuma ao zootecnista Luciano da Silva Beijo, de 36 anos, colaborador com a empresa Rural, que faleceu no combate a esse incêndio florestal no Município de Cáceres. (*Palmas.*)

Antes de começar a minha breve contribuição, deixo aqui registrado.

Falou-se muito de não se procurarem culpados. De fato, o Corpo de Bombeiros, através das perícias, já indicou, e eu acredito, Mauro, que esses focos, de fato, começaram pela ação humana, não necessariamente do pecuarista e não necessariamente intencional. (*Palmas.*)

Está registrado isso nos autos, é preciso que se diga isso, inclusive ao Senador da Bahia. O Estado do Mato Grosso, Senador, possui 62% de suas áreas preservadas. A pecuária do Estado do Mato Grosso possui 30 milhões de cabeças e vem crescendo continuamente, com as áreas de pastagem diminuindo ano a ano, sendo tomadas pela agricultura. É o que mostra a capacidade de produção desse Estado, sem desmatar um centímetro quadrado que seja de mata. Então, é preciso respeitar a produção ambientalmente correta e sustentável do Estado do Mato Grosso.

O segundo ponto que eu quero aqui complementar é, se a origem, Mauro, começou pelo homem, não tenha dúvida de que esse fogo só se propagou pela ausência do homem, Senador Wellington Fagundes – ausência do homem, ausência do gado. É preciso que se registre isto: a





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ausência do gado. Apenas 14,8% do gado dos Municípios que compõem o bioma Pantanal estão, de fato, no Pantanal, sendo que as áreas de Pantanal desses Municípios representam 88%, e apenas 14,8% do gado desses Municípios está no Pantanal. Então falta gado no Pantanal, sim. Falta gado, falta o homem pantaneiro.

Mas falta o homem pesquisador. Nós não temos dados que subsidiem leis, dados concretos. Falta o homem ambientalista. Afinal, o nosso bioma é o mais preservado do País, ou apenas era até esses dias atrás. E deu no que deu aí. Então falta, sim, a presença do ambientalista, para nos ajudar a preservar mais. Falta o homem, no que diz respeito ao Governo, Senador Jayme Campos, nas três esferas, municipal, estadual e federal.

Tatá Amaral, nosso Prefeito, está aqui. Já em abril, protocolamos, junto com o Sindicato Rural, um documento alertando para essa questão da seca.

E falta também o homem no que diz respeito ao Poder Legislativo. Há uma completa dicotomia, uma completa celeuma ambiental no que diz respeito à legislação lá do Mato Grosso, que é completamente diferente do que preconiza o Estado do Mato Grosso do Sul e é completamente diferente do que preconiza a legislação federal.

Por fim, para não me alongar mais, nobre Deputado, quando o senhor fala do petróleo, de bancar com os *royalties* do petróleo, lembra aquele Deputado Federal, seu colega lá do Rio de Janeiro?

Em vez de eles escreverem lá... Nós queremos, sim, os *royalties* do petróleo do Rio de Janeiro para ajudar a pagar essa conta. Que ele venha aqui discutir com a gente essa legislação. É disso que precisamos.

O Pantanal precisa do pantaneiro, e nós aqui estamos representados.

Agradeço. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Agora eu vou passar ao Tico, porque ele quer fazer a entrega oficial aqui de um documento.

**O SR. ARLINDO MÁRCIO DE MORAES** (Para expor.) – Em nome do Sindicato Rural e de todas as entidades que ele representa, entrego aqui as reivindicações dos pantaneiros das cidades vizinhas aqui de todo o Pantanal, para que nós possamos realmente receber tudo isso que nós estamos pedindo, Senador.

Que lutem por nós! E todos vocês aqui unidos, o Congresso Nacional e os políticos possam resolver esse problema.

Muito obrigado. (*Palmas.*)





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – É um documento do Sindicato Rural de Poconé e é a Carta do Pantanal, com principais reivindicações de alteração da Lei 9.985, o Programa de Atividades Ambientais, a Política de Segurança do Pantanal e a Política de Sustentabilidade. Esse é o composto do documento, que também vai ser integrado a nossa Comissão.

Eu quero convidar... Gente, eu quero pedir para não fazer cumprimentos, porque demora. Nós estamos aqui tentando pedir já para estender um pouquinho. Então, eu gostaria de pedir a todos, na objetividade, não precisa fazer cumprimentos.

Eu vou passar aqui ao Deputado Wilson Santos.

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Pois não. Ela vai falar.

O Deputado Wilson Santos já tinha pedido muito. Vou pedir para que ele venha, de forma bem breve.

Deputado Estadual Wilson Santos.

**O SR. WILSON SANTOS** (Para expor.) – Em nome do Senador Wellington, cumprimento a todos. Eu vou ser bem preciso.

Primeiro, Senadores Carlos Fávaro, Jayme e Wellington, é possível destinar uma emenda de bancada, em torno de R\$100 milhões, já para o orçamento do ano que vem? Fica aqui já o pedido, em nome da Assembleia, uma emenda de bancada dos Senadores e dos oito Deputados Federais. *(Palmas.)*

Segundo, o Pantanal não é mais o mesmo. O Manso surgiu há vinte e poucos anos. O regime de chuvas se modificou na Amazônia. Não é mais o mesmo.

Então, eu proponho aqui que nós façamos uma revisão, Senador, de dois programas. Um é o Prodepan (Programa de Desenvolvimento do Pantanal), se eu não estiver equivocado, da gestão de Pedro Pedrossian, que foi quem começou a abrir a Transpantaneira e a trouxe até onde ela está. O que é que pensava o Governo mato-grossense com o programa Prodepan?

E o outro, trazer à tona o programa BID Pantanal, que foi um programa longamente elaborado pelos dois Estados, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, que conseguiu, Senador Jayme, US\$400 milhões, com uma contrapartida de apenas 12,5%. Quero convidar o Ex-Secretário Dr. Guilherme Frederico Müller, o Ito, para que ele possa nos expor o que é que era





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o BID Pantanal, que foi engavetado em 2003. Era um programa que tinha educação ambiental, saneamento básico, sentinela e prevenção.

E eu encerro dizendo que tudo que nós ouvimos aqui, Senador... Parabéns! O Secretário Mauro disse aqui: reunião histórica.

E disse o Presidente Botelho: nós temos que seguir o exemplo do Senado. Quando imaginamos que o Senado Federal, criado lá em 1824, pela primeira Constituição, um dia aterrissaria aqui, de forma híbrida, presencial e *on-line*, para discutir um tema tão importante?

E por último, é o que falou o Cristóvão aqui: se nós não tivermos dinheiro... É preciso ter dinheiro. Venha do petróleo, venha do gás, do diamante, do ouro, não interessa. Por isso, eu peço à bancada que garanta, para o ano que vem, uma emenda distribuída de R\$100 milhões para trabalharmos no Pantanal.

Obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu quero convidar a Superintendente do Sesc Pantanal, Christiane Caetano, e também a nossa Secretária de Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, para que estejam já aqui. E as duas poderão encerrar.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Está bem.

Mauren.

**A SRA. MAUREN LAZZARETTI** (Para expor.) – Senador, eu vou ser bastante rápida, vou dispensar os cumprimentos.

Mas eu queria agradecer essa iniciativa e dizer que o Governo do Estado se sente muito feliz de ter todos aqui, para que a gente possa, de fato, inaugurar concretamente um objetivo que faz parte do plano de Governo de Mauro Mendes.

Eu tenho, ao longo do ano passado e durante este ano, mesmo em época de pandemia, conversado muito com os sindicatos.

Reconhecemos a necessidade de discutir as políticas públicas. Sem dúvida alguma, a participação do Parlamento é essencial para que a gente possa estabelecer uma política nacional. Há uma diferença gritante entre as políticas públicas, ao longo dos últimos anos, do Pantanal mato-grossense e do Pantanal sul-mato-grossense, apesar de ser um único Pantanal.





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Então, de tudo que nós vimos hoje, a gente reconhece que existe uma dificuldade de todos, do Poder Público, dos particulares, de todas as instituições em sozinhos enfrentar essa realidade.

Estamos todos aqui com um único objetivo. Alguém disse, eu não me recordo, ninguém está feliz. Todos aqui estão preocupados. A nossa equipe do Governo do Estado, a equipe da Secretaria de Meio Ambiente, os Bombeiros (*Falha no áudio.*) ... o Ibama, o ICMBio, todos estão lamentando (*Falha no áudio.*)

Então, hoje é dramático tratar de algo que é tão importante para melhorar essa realidade não só no que diz respeito às queimadas, aos incêndios florestais, mas também às políticas públicas em prol do Pantanal brasileiro, mato-grossense.

Hoje estamos falando especificamente do Pantanal, e é essencial reconhecer todas as nossas dificuldades. O Senador Jayme Campos falou muito bem: nós não fomos, até agora, suficientemente eficientes para transformar a realidade que estamos vivendo aqui. E agora nós temos que ser.

Eu deixo um último recado, porque invariavelmente um órgão ambiental é sempre visto como alguém que cria obstáculos para a evolução. Eu queria registrar que hoje nós pensamos muito em dizer como fazer, e não o que não fazer. Nós precisamos levar para o recado para a gente. (*Palmas.*)

Temos que pensar em como se pode conscientizar, compatibilizar o homem com o meio ambiente. É essa a nossa tarefa primordial. É isso que o órgão ambiental do Estado do Mato Grosso tem procurado fazer em todas as discussões.

E, a partir disso, quero dizer que, apesar de o uso do retardante ser por muitos compreendido, e por outros tantos, não, o Mato Grosso, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a nossa equipe de técnicos e o Corpo de Bombeiros fizeram um confrontamento e autorizaram o uso do retardante no Pantanal, por entender que nós temos um prejuízo imenso, incalculável e que, mesmo sendo algo novo, nós não vamos mudar se não fizermos o teste, se não tivermos concretamente dados para dizer que é menos prejudicial ao meio ambiente.

Então, nós temos que inovar e o que nós precisamos aqui é a coragem do Parlamento para fazer.

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Está inscrito e pediu também a palavra, pela ordem, o nosso Relator Nelsinho Trad.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas, combinando, Nelsinho Trad, eu vou passar a Presidência para V. Exa., porque, se tiver algum Senador inscrito ainda, V. Exa. poderá encaminhar a fala de todos e encerrar a nossa sessão.

Antes de passar a palavra e a Presidência ao Senador Nelsinho Trad, vou passar para o Presidente da OAB de Mato Grosso, Dr. Leonardo, que não precisa dos cumprimentos.

**O SR. LEONARDO PIO DA SILVA CAMPOS** (Para expor.) – Não vou cumprimentar, não, quero só agradecer mais uma vez e dizer o seguinte: é uma honra e uma satisfação como pantaneiro, como poconeano, estar participando dessa reunião.

Mas, na linha do que disse o Senador Jayme Campos, para não ficar conversa de bêbado para delegado, não adianta... Todo mundo já sabe que precisamos de políticas públicas no Pantanal. A pergunta é: quais? Quais políticas públicas nós vamos implementar?

Todo mundo já sabe e está provado aqui que é necessário ter o homem pantaneiro inserido na discussão do Pantanal e na preservação do Pantanal. Como? A resposta eu dou: alterando a legislação. (*Palmas.*)

É inconcebível, por exemplo, fazermos uma lei estabelecendo 20m de aceiro em cada lado. Isso é para quem não sabe combater, isso é para quem não sabe fazer!

Precisamos discutir o Manso, Wilson Santos. O fluxo de água precisa ser planejado e projetado para que não cheguemos a agosto e setembro com os rios, os córregos e seus afluentes nessa instabilidade.

Precisamos, Mauro, por exemplo, no conceito de limpeza de pastagem, não considerar o Pantanal como área protegida e não poder tirar as invasoras. Necessitamos do CAR. E, quando você faz o CAR da área protegida, não é considerado da área consolidada e você não consegue limpar.

Parece que o Pantanal, Cristóvão, é bonito só na foto. Eles querem o Pantanal bonito na foto e não pode, porque o Pantanal, para ser bonito na foto, precisa ter o homem pantaneiro aqui.

Quando se vai fazer estrada, ou o pantaneiro dá o óleo ou dá a máquina, mas é ele quem custeia. E aí, por exemplo, como aconteceu agora na fazenda do José Ricardo, Jayme Campos, ele colocou um contrafogo para apagar o fogo que vinha e foi multado. O bombeiro pediu para fazer pista, ele fez a pista e queriam autuar e abrir processo criminal contra ele.

Como que defende? Como que faz?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Precisamos de políticas públicas. Quais? Precisamos inserir o homem pantaneiro. Como? Permitindo a limpeza de pastagem.

Eu quero saber, por exemplo... Esse ano já queimou, não adianta chorar o leite derramado, esse ano já foi. Eu quero ver, por exemplo, a programação do Governo Federal e do Governo estadual para o ano que vem.

Temos que sentar com os sindicatos em março, abril, na vazante e falar: Olha, vamos preparar para o próximo agosto como? Permitindo o aceiro. Está aqui o óleo diesel, está aqui a máquina para o produtor fazer o aceiro, porque para arrumar estrada, se não são esses caras aqui fazendo do próprio bolso, não existe estrada no Pantanal.

Por exemplo, Senador Jayme, é preciso reativar a fiscalização desse posto da Transpantaneira, porque muitos desses incêndios aqui foram colocados por motoqueiros mal-intencionados e a culpa cai no homem pantaneiro, e não pode ser dessa forma. (*Palmas.*)

Finalizo, uma medida urgente para a bancada federal: rever a legislação federal que fala do aceiro. Aceiro de 20m é para quem não conhece. Como você impede um fogo que pula rio de 100m com aceiro de 20m?

Precisamos estabelecer um diálogo urgente: prevenir para o ano que vem.

Estou aqui há 40 anos, esse é o maior incêndio de todos os tempos no Pantanal. E papai dizia ano após ano: "Ano que vem, queima de novo. Depois vai queimar de novo". E queimou! Por quê? Porque a gente só trata depois que acontece, a gente não combate previamente. Não combatemos de forma prévia!

Agradeço a disposição, encerro por aqui esperando que não pensemos em políticas públicas, pensemos em efetivar e identificar quais são essas políticas públicas.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Antes de passar a palavra ao Senador Nelsinho Trad, eu vou convidar o Sergio Alvarez, representante das organizações não governamentais.

Sergio Alvarez.

Em seguida, Senador Nelsinho Trad, V. Exa. já pode assumir a Presidência e concluir também os trabalhos.

**O SR. SERGIO ALVAREZ DA SILVA** (Para expor.) – Boa tarde a todos e a todas.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Desculpem-me o meu traje, é que estou combatendo o fogo no km 17 com mais 15 voluntários, inclusive de fora do Brasil e de outros lugares do Brasil.

Quero agradecer a duas instituições: uma é a Eco Pantanal e alguns conselheiros de renome na área ambiental do Brasil, como o Prof. Teodoro Irigaray, a Profa. Carolina Joana da Silva, e a academia também. Acredito que falo por alguns que representam algumas instituições acadêmicas.

Quero ler para os senhores, é breve, uma carta da Associação de Ecoturismo do Pantanal Norte, que iniciou esse voluntariado aqui juntamente com os pantaneiros, com os fazendeiros, antes de o Poder Público se sensibilizar.

É muito bom ver os Senadores, as Senadoras e os Deputados aqui presentes. Antes tarde do que nunca! Muito obrigado, Senador Wellington.

Neste exato momento, vários de nossos associados estão combatendo o fogo de forma voluntária, não porque têm propriedades em perigo, sejam fazendas ou pousadas, mas porque pensamos que é nosso dever fazê-lo, por nós e pelo tanto que essa terra representa em nossas vidas.

Acreditamos que a nossa geração herdou de nossos pais e avós um Pantanal da melhor forma que eles acharam que poderia ser e temos, por obrigação, que permitir que as futuras gerações [...]

Senadores, vocês que estão *on-line*, nós somos uma associação de ecoturismo que trabalha com o meio ambiente. Eu sou um representante da academia, o último a falar, e o pessoal não respeita a fala e não presta atenção no que nós temos para falar.

Nós estamos aqui também para defender o verdadeiro homem pantaneiro, para defender as ONGs e o diálogo, porque o diálogo faz com que a gente melhore as políticas públicas, faz com que a justiça e a perfeição sejam alcançadas, Senador Fávaro.

Vou continuar aqui. Perdão pela interrupção.

A gente quer que as futuras gerações conheçam o Pantanal do jeito que nós o conhecemos. E a única forma de que isso venha a acontecer é garantir que partes do Pantanal sejam declaradas reservas naturais, tanto federais como estaduais, municipais ou privadas. Essas áreas serão a garantia de que as futuras gerações terão o direito de conhecer o Pantanal tal qual nós o conhecemos hoje.

Por outro lado, não negamos o direito dos proprietários de terra explorarem suas áreas de forma sustentável na medida em que a lei assim o permita, seja na pecuária, mineração, extrativismo, agricultura ou turismo [Senador Wellington].





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

Com poucas pesquisas que nós temos, o turismo, depois do agronegócio, é o que mais gera riqueza em nosso Estado.

Leis que engessem qualquer forma de desenvolvimento econômico devem ser revisadas e refutadas, pois não sabemos o avanço da tecnologia ou as tendências de mercado no futuro.

Olhar para o passado e aprender com os erros e acertos, porém não podemos caminhar olhando para trás, pois uma hora a gente tropeça e cai.

A pandemia nos mostrou que o turismo não é a salvação da economia local. Os incêndios florestais nos mostram que a pecuária também não é mais. Devemos diversificar as atividades econômicas, colocar os ovos em diferentes cestas, salvaguardar o direito do homem pantaneiro e das demais pessoas.

Na África, as terras se valorizam, Senadores, quanto mais a fauna local existe, a fauna nativa entra como um ativo na propriedade. Aqui, infelizmente, representa um empecilho. Um proprietário de terras não vê benefício nenhum em ter uma família de ariranhas no rio ou uma onça na fazenda; pelo contrário, entram na contabilidade como despesas ou mesmo prejuízos e negam pesquisas científicas.

Estou terminando, Senador.

Essa mentalidade e essa realidade têm que mudar. Temos que dar valor à fauna e à flora, e a única forma de fazê-lo é tirando benefícios econômicos das mesmas, seja direta ou indiretamente.

Precisamos, então [finalizando], que as unidades de conservação já existentes, sejam federais, estaduais ou municipais, sejam complementadas. Em relação ao Parque Estadual Encontro das Águas, a maior densidade de onças pintadas do Planeta, precisamos já de um plano de manejo. Precisamos! (*Falha no áudio.*)

Fica a sensibilização dos senhores e das senhoras.

Grato pela oportunidade, Senador.

O Ricardo Sales veio aqui e chamou só os produtores, ninguém da academia, ninguém das ONGs.

Agradecemos também aos bombeiros, que nos auxiliaram tanto.

E, contrariando o Secretário de Defesa Civil, e a favor da fala do Senador Jayme Campos, foi mais do que um *delay* do Governo do Estado. Essa calamidade pública foi assinada há alguns dias.

Muito obrigado a todos e a todas mais uma vez. (*Palmas.*)





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Finalmente, desculpe-me, Senador Nelsinho Trad, já anunciei o encerramento, mas está aqui conosco a Dra. Cátia Nunes, que é cientista e também poconeana e conhece muito aqui a realidade do Pantanal.

Eu quero passar para que ela possa concluir.

**A SRA. CÁTIA NUNES DA SILVA** (Para expor.) – Boa tarde, Srs. Parlamentares.

Em primeiro lugar, eu gostaria de parabenizar o Sr. Wellington por tudo isto e por esta oportunidade.

O que eu estou querendo trazer aqui, primeiro, é colocar a nossa competência científica na possibilidade de auxiliar essas tomadas de decisões.

Coloco também, nas mãos do Senador Wellington, um documento da posição de instituições que trabalham com áreas úmidas e com o Pantanal.

O Centro de Pesquisa do Pantanal foi criado para trabalhar e desenvolver pesquisa, visando à melhoria da economia. Então, nós temos trabalhos com limpeza de campo, nós temos trabalhos com elementos da flora. Por exemplo, o cambará é um problema. E só falta um ponto: colocar isso em execução para poder haver projetos-pilotos.

Junto com esse documento, nós mostramos alguns indicativos para a questão do fogo. Então, isso é fundamental. Essas instituições trabalham com área úmida – somos especializados nisso. E as nossas convenções não tiram o homem do lugar; ele trabalha junto, associando-se às duas.

Como pantaneira, fico extremamente emocionada em ver esta oportunidade de juntar todos esses *stakeholders* que estão aqui, para nos sentarmos à mesa e fazermos todas as nossas proposições de uma forma elegante, exatamente pensando como cidadãos brasileiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu agradeço imensamente, mais uma vez, ao Senador Davi, Presidente do Congresso Nacional, do Senado da República, por esta oportunidade de estarmos aqui fazendo essa reunião virtual através da TV Senado, falando para todo mundo e para todo o Brasil, em especial.

Encerro a minha parte, Senador Nelsinho Trad, e passo a Presidência a V. Exa. para conduzir a conclusão dos trabalhos, agradecendo primeiro a Deus a oportunidade de estarmos aqui neste momento de dificuldade, de angústia do povo, da população de todo o Estado de Mato Grosso, em especial o homem, a mulher, a criança, o ser humano pantaneiro, todos





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqueles que investem no Pantanal, aqueles que acreditam e que querem fazer a preservação e, principalmente, o desenvolvimento socioeconômico, acima de tudo, sustentável.

Eu aqui também registro, mais uma vez, o Sesc Pantanal. Falei com a Diretoria do Sesc Pantanal, e eles já nos colocaram à disposição uma área de 180 mil hectares, que foi um investimento do Sesc Nacional, no sentido de trazer uma área de reserva, um investimento de turismo muito grande, de hotelaria. Mas eles colocaram: "Se há erros, inclusive, de concepção ambiental, nós estamos prontos para ajudar e para contribuir também com essa mentalidade de fazer, principalmente, o desenvolvimento sustentável do Pantanal".

Agradeço à Universidade Federal de Mato Grosso, através do Prof. Evandro, e todas as entidades que estão e estarão participando conosco para que a gente possa criar o Estatuto do Pantanal e oferecer às futuras gerações um meio ambiente, essa beleza natural, que é exatamente a fauna, a flora. E que a gente possa permitir que a humanidade tenha esse patrimônio preservado, mas, acima de tudo, que a humanidade possa também visitar, conhecer e desfrutar daquilo que Deus nos deu.

Portanto, muito obrigado.

Felicidade!

Que Deus nos abençoe a todos!

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD - MS) – Senador Wellington, muito obrigado pela oportunidade.

Quero apenas ressaltar que, na qualidade de Relator, eu solicitaria a V. Exa. que pedisse à sua assessoria todos os relatórios oriundos dos compromissos pela manhã e agora à tarde em função da confecção final do relatório que nós pretendemos fazer ao final dos nossos trabalhos.

Parabéns por essa iniciativa!

Espero que a agenda de agora para a frente tenha tanto sucesso quanto esta de agora.

Valeu! Um abraço!

Que Deus nos abençoe!

Está encerrada a reunião.

*(Iniciada às 14 horas e 28 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas.)*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**ATA DA 3<sup>a</sup> REUNIÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA EXTERNA PARA ACOMPANHAR AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AOS INCÊNDIOS DETECTADOS NO BIOMA PANTANAL DA 2<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56<sup>a</sup> LEGISLATURA, REALIZADA EM 23 DE SETEMBRO DE 2020, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, REUNIÃO REMOTA.**

Às nove horas e dois minutos do dia vinte e três de setembro de dois mil e vinte, no Reunião Remota, sob a Presidência do Senador Wellington Fagundes, reúne-se a Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal com a presença dos Senadores Simone Tebet, Nelsinho Trad, Soraya Thronicke, Carlos Fávaro, Esperidião Amin, Jayme Campos e Fabiano Contarato, e ainda dos Senadores não membros Eliziane Gama e Luis Carlos Heinze. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta: **Deliberativa. ITEM 1 - Plano de Trabalho** que: "Plano de trabalho apresentado pelo Relator." **Autoria:** Sen. Nelsinho Trad. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - Requerimento Nº 2, de 2020** que: "Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de discutir a atuação governamental no combate às queimadas no bioma Pantanal e seus desdobramentos nos seguintes subtemas: Avaliação da efetividade das operações e medidas de enfrentamento; Avaliação das medidas preventivas e remediadoras adotadas; Avaliação das medidas compensatórias às populações afetadas; Apuração de responsabilidades e Avaliação da transparência das ações." **Autoria:** Sen. Nelsinho Trad. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - Requerimento Nº 3, de 2020** que: "Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de Coletar subsídios para elaboração do Estatuto do Pantanal." **Autoria:** Sen. Nelsinho Trad. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - Requerimento Nº 4, de 2020** que: "Requer a realização de audiência pública com o objetivo de discutir as ações de enfrentamento aos incêndios no bioma Pantanal, com a presença do Exmo. Sr. Luis Fux, Presidente do Supremo Tribunal Federal." **Autoria:** Sen. Wellington Fagundes. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - Requerimento Nº 5, de 2020** que: "Requer a realização de Diligência Externa em Mato Grosso do Sul / MS, com o objetivo de fazer uma visita in loco na região de Corumbá, afetada pelas queimadas a ser realizada no dia 03 de outubro de 2020." **Autoria:** Sen. Nelsinho Trad. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 6 - Requerimento Nº 6, de 2020** que: "Requer o envio de ofício à Presidência do Senado Federal a inclusão de pauta no Plenário do Projeto de Lei nº 5098, de 2019, de minha autoria, que destina recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima para ações de prevenção, monitoramento e combate do desmatamento, das queimadas, dos incêndios florestais e dos desastres naturais." **Autoria:** Sen. Jayme Campos. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dez horas e vinte e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**Senador Wellington Fagundes**

Presidente da Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2020/09/23>

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) –  
Bom dia a todos.

Solicito à TV Senado que inicie a transmissão em 20 segundos. (*Pausa.*)

Havendo número regimental, declaro aberta a 3ª Reunião da Comissão Temporária Externa criada pelo Requerimento nº 2.187, de 2020, que tem por objetivo acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal e seus desdobramentos, as providências para evitar novos focos de incêndios, a limpeza dos locais já atingidos, a proteção das populações diretamente atingidas, da nossa economia, da fauna e da flora, e a transparência das atividades coordenadas pela Operação Pantanal.

Esclareço que o uso da palavra para esta reunião remota será feito de acordo com a ordem de inscrição, através do uso da função "levantar a mão" do aplicativo.

Agora quero pedir à Secretaria da Comissão para exibir um filme que preparamos mostrando um pouco do Pantanal, da realidade do Pantanal.

(*Procede-se à exibição de vídeo.*)





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) –

Como Presidente, eu gostaria de aqui repassar à nossa Comissão, principalmente às mãos do nosso Relator Nelsinho Trad, o encaminhamento de uma minuta do Estatuto do Pantanal, sobre o trabalho que nós fizemos com a Consultoria, antes ainda da proposição da criação desta Comissão externa. Eu faço questão de entregá-la a toda Comissão, principalmente ao Senador Nelsinho Trad.

## Encaminhamento de minuta do Estatuto do Pantanal

Senhoras e Senhores,

Ao apresentar os meus cumprimentos, dirijo-me as Vossas Excelências para encaminhar minuta de projeto de lei sobre o qual temos nos empenhado com muita dedicação e comprometimento, que institua a norma geral de proteção ao Bioma Pantanal, denominada "Estatuto do Pantanal".

A ideia é que esse Estatuto conte com objetivos, princípios, diretrizes gerais para promover o desenvolvimento sustentável da região, com ênfase nas características do bioma e nos anseios do povo pantaneiro, que, há mais de 200 anos, ocupa aquela região, proporcionando, assim, a certeza de proteção e conservação e reconhecendo definitivamente o valor da biodiversidade desse bioma para as futuras gerações.

Contamos com as valiosas sugestões, críticas e recomendações de Vossas Excelências para aprimorar esse nosso projeto tão relevante e mais do que nunca necessário, para que a versão final do referido Estatuto do Pantanal seja encaminhada por esse Colegiado para posterior tramitação na Casa.

Esse documento que apresentamos, Senador Nelsinho, contém 15 artigos e será disponibilizado também na internet. A justificativa é que os incêndios que consomem o Pantanal nos últimos dois meses têm atraído as atenções do País e do exterior, por representarem uma das maiores tragédias por que já passou esse bioma nos últimos anos, tendo cerca de 15% de sua área consumida pelas chamas.

Até meados de setembro, dados de satélites coletados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontavam uma quantidade de focos de incêndio ao longo de 2020 que constituem os maiores números da série histórica da instituição, iniciada em 1998. Dezenas de frentes descontroladas de queimadas. Esses números traduzem grave desastre ambiental para um dos biomas mais preservados do País e são resultado de uma rara e perversa combinação de fatores. Nos primeiros sete meses deste ano, o principal rio do Pantanal atingiu o menor nível em quase cinco décadas. A chuva foi escassa; o desmatamento cresceu; os incêndios aumentaram; e a fiscalização, por parte do Poder Público, segundo entidades que atuam na conservação da área, diminuiu e muito.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Os danos causados ao rico e singular meio ambiente levarão décadas para serem reparados, comprometendo de maneira implacável a qualidade de vida do pantaneiro e a economia local.

O bioma Pantanal, segundo as delimitações estabelecidas em mapa pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma área aproximada de 150.355 quilômetros quadrados, ocupando 1,76 da área total do Território nacional.

Considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do Planeta, o bioma ocupa parte dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende ainda pela Bolívia e Paraguai.

O Pantanal possui rica biodiversidade em fauna e flora, além da presença de comunidades tradicionais e povos indígenas e da prestação de diversos serviços ecossistêmicos.

O Pantanal, apesar de sua importância ambiental, possui apenas 4,6% do seu território protegido por unidade de conservação, mas também mais de 83% de sua vegetação nativa, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

Mesmo caracterizado como um bioma que possui as estações seca e chuvosa fortemente demarcadas, com maior frequência de focos de incêndio no período seco, agosto a outubro, o aumento do registro de queimadas entre os meses de janeiro e agosto de 2020, em comparação com os anos anteriores, tornou-se um dos assuntos mais discutidos no Brasil e no mundo, tendo em vista os riscos para o meio ambiente e a biodiversidade desses ecossistemas únicos.

A situação é agravada pelo fato de que as queimadas mais características do período das secas, a partir de agosto deste ano, com a estiagem mais severa dos últimos 47 anos, já se iniciaram em janeiro, portanto, com o esperado aumento de temperatura e redução da umidade do ar nas próximas semanas.

O Pantanal pode ter danos ambientais incomensuráveis, além dos negativos impactos à saúde da população local.

A grave situação de degradação do bioma Pantanal exige a reação rápida e enérgica do Poder Público para eliminar focos de incêndios, impedir novos desmatamentos e, assim, evitar novas queimadas. No entanto, as ações não devem se restringir a medidas emergenciais e temporárias. Cabe lembrar, para ressaltar a importância da conservação do bioma, que o Pantanal é reconhecido como Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), tendo parte de sua área inscrita como Sítio do





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Patrimônio Mundial Natural, também pela Unesco, e tem natureza jurídico-constitucional de patrimônio nacional, de acordo com o disposto no §4º do art. 225 da Constituição Federal (CF), que prevê sua utilização na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente.

Todavia, inexiste um marco normativo federal que complete essa lacuna da legislação federal, específico para o bioma Pantanal, que possui tão significativa importância cultural, social, econômica e ecológica ao Brasil e ao mundo, tampouco há tramitação de proposições sobre o mesmo assunto no Senado Federal. A apresentação de um projeto de lei que institua uma norma geral de proteção ao bioma Pantanal, a qual pode ser denominada Estatuto do Pantanal, não apenas possui fundamentação constitucional, mas também é meritória, uma vez que uma legislação específica de proteção do nosso Pantanal, ao regular uso, proteção, princípios e regime jurídico do bioma, possibilitará maior segurança jurídica e ações integradas e coordenadas pelos Estados que fazem parte da região.

A proposta que ora submetemos a nossos pares visa preencher esse hiato no momento em que, mais do que nunca, o valor desse bioma tem sido discutido e reconhecido. Trata-se de norma geral que contempla objetivos, princípios e diretrizes gerais para promover o desenvolvimento sustentável da região, com ênfase nas características do bioma e nos anseios do povo pantaneiro, norma que, espera-se, venha a se beneficiar e aperfeiçoar a partir do rico debate a que vem sendo submetido o Pantanal nos últimos meses.

O presente projeto de lei inspira-se na Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação do bioma Mata Atlântica. Incorpora, também, os resultados de debates em torno de proposições semelhantes que já tramitaram no Congresso Nacional. Neste momento, não há nenhum projeto tramitando.

Nesse sentido, firma o entendimento sobre a definição do bioma e sua abrangência e diretrizes, entre outros, sobre:

- I) aplicação da legislação ambiental, em especial a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, Código Florestal;
- II) ações voltadas a garantir a sustentabilidade socioeconômica e ambiental da Bacia do Alto Paraguai;
- III) proteção dos cursos hídricos e nascentes;
- IV) políticas públicas integradas entre os Estados do Pantanal, com ênfase no fomento ao desenvolvimento sustentável;





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

V) incentivo a atividades que conservem o ecossistema, com o necessário olhar para a carência de infraestruturas;

VI) instrumentos de planejamento territorial, como o zoneamento ecológico-econômico;

VII) o estímulo à criação de mecanismos econômicos de incentivo às atividades de preservação e conservação ambiental e de combate aos incêndios florestais.

No momento em que o bioma Pantanal adquire rara visibilidade nacional e internacional, ainda que em razão de uma tragédia sem precedentes, temos a convicção de que a presente proposição poderá desencadear importantes discussões que promovam o entendimento do Congresso Nacional e da sociedade brasileira para o uso e a proteção desse bioma, razão pela qual contamos com o apoio de nossos pares e também da sociedade para vê-la aprovada.

Sala das sessões.

A presente reunião, então, destina-se à apreciação do plano de trabalho e também de requerimento, por isso eu passo a palavra ao Relator da Comissão, o Senador Nelsinho Trad, para apresentar o seu plano de trabalho.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS. Como Relator.) – Bom dia a todos.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Está inscrito – não sei se fala pela ordem – o Senador Esperidião Amin. (Pausa.)

Não. Então, está passada a palavra ao nosso Relator.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS. Como Relator.) – Sou eu ou é o Esperidião Amin agora?

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Não, é o Relator Nelsinho Trad.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS. Como Relator.) – Vamos nessa.

No plano de trabalho, eu vou me ater às atividades propostas, vez que a apresentação e também a atividade que foi proposta já foram distribuídas a todos os integrantes da Comissão.

Mas são as seguintes ações que nós, ouvindo a cada membro da Comissão, estamos propondo:

- levantamento e análise de dados e avaliações por entidades públicas e privadas;
- identificação de atores sociais e agentes econômicos relacionados ao tema;





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

- realização de audiências públicas remotas;
- visita a regiões atingidas pelas queimadas, presenciais e remotas.

Com base nessas atividades, será elaborado o relatório final para apreciação pela Comissão no prazo de 90 dias, contados da data de sua instalação.

Propomos a seguinte programação para o desenvolvimento dessas ações – este é o cronograma.

No dia 19/09, no sábado que passou, em Poconé, Mato Grosso, houve inspeções *in loco* lideradas pelo nosso Presidente da Comissão, o Senador Wellington Fagundes, acompanhadas que foram pelos Senadores Jayme Campos e Carlos Fávaro.

#### Convidados:

- Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti;
- Secretário Adjunto de Desenvolvimento do Turismo, Jefferson Moreno;
- Secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Alexandre Bustamante;
- Secretário de Desenvolvimento Econômico, Cesar Miranda;
- Secretário de Infraestrutura, Marcelo Oliveira;
- Comandante do Corpo de Bombeiros, Cel. Alessandro Borges;
- Comandante do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul, Cel. Joilson;
- Comandante da Marinha do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, Almirante Guida;
- Secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul, Jaime Verruck;
- Deputada Federal Rosa Neide;
- Deputado Federal Rodrigo Agostinho;
- Deputado Federal Nilto Tatto;
- Deputado Federal Paulo Teixeira;
- Deputado Federal Professor Israel Batista;
- Deputado Federal Dr. Leonardo;
- Deputado Federal Alessandro Molon;





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

- Deputada Federal Sâmia Bomfim;
- Deputado Estadual Carlos Avallone;
- Deputado Estadual Wilson Santos;
- Deputado Estadual Allan Kardec;
- Deputado Estadual Silvio Favero;
- Deputado Estadual Lúdio Cabral.

#### Objetivos:

- obter impressões locais da situação;
- ouvir as diversas representações locais da sociedade civil, do setor produtivo e do Poder Público acerca da efetividade das ações tomadas, também das lacunas existentes, das omissões e dificuldades encontradas, bem como colher subsídios para propostas de soluções no curto, médio e longo prazo.

A segunda inspeção *in loco* está prevista para o dia 03 de outubro, sábado – sem ser esse, o outro –, no Mato Grosso do Sul, na cidade de Corumbá.

#### Órgãos públicos:

- Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles;
- Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho;
- Ministra de Estado da Agricultura e Reforma Agrária, Tereza Cristina;
- Vice-Presidente da República, Gen. Hamilton Mourão;
- Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Alte. Flávio Rocha;
- Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja;
- Bancada federal;
- Bancada estadual;
- Câmara Municipal de Corumbá;
- Prefeito de Corumbá;
- Ibama;





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

- ICMBio;
- Funai;
- Coordenador da Operação Pantanal II, C. Alte. da Marinha Sérgio Guida;
- Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul; Cel. Joilson.

#### Da sociedade civil:

- Instituto Homem Pantaneiro;
- SOS Pantanal;
- Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul (Aprosoja/MS);
- Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul (Acrissul);
- Memória Pantanal – Casa de Cultura;
- Embrapa Pantanal;
- Famasul;
- Sindicato Rural de Corumbá.

#### Objetivos:

- obter impressões locais da situação;
- ouvir as diversas representações locais da sociedade civil, do setor produtivo e do Poder Público acerca da efetividade das ações tomadas, as lacunas existentes, as omissões e dificuldades encontradas, bem como colher subsídios para propostas de soluções no curto, médio e longo prazo.

Quanto às audiências públicas remotas, antes de entrar nesse ponto, fico aberto às sugestões dos nobres pares da Comissão para que, se porventura entenderem ser importante agregar alguma entidade, algum setor da sociedade envolvido nessa questão, nós assim possamos fazer.

#### Audiências públicas em Brasília. Órgãos públicos:

- Ministério do Meio Ambiente;
- Ministério da Defesa;
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

- Ibama/Prevfogo;
- Secretaria Nacional e Proteção e Defesa Civil do Ministério do Desenvolvimento Regional.

Da sociedade civil:

- Centro de Pesquisa do Pantanal;
- Associação Brasileira das Entidades Estaduais do Meio Ambiente;
- Associação Nacional dos Servidores de Meio Ambiente;
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul;
- Observatório Pantanal;
- Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul.

Objetivo:

- discutir a atuação governamental no combate às queimadas no bioma Pantanal e seus desdobramentos nos seguintes subtemas: avaliação da efetividade das operações e medidas de enfrentamento; avaliação das medidas preventivas e remediadoras adotadas; avaliação das medidas compensatórias às populações afetadas; apuração de responsabilidades; avaliação da transparência das ações.

Outro ponto de audiência pública remota, também em Brasília.

Poder Público:

- Ministério do Meio Ambiente;
- Ministério da Agricultura;
- Fundação Nacional do Índio;
- Órgãos de Defesa Civil;
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Pantanal.

Sociedade civil:

- Representante do setor produtivo;
- Representante da Universidade Federal do Mato Grosso;





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

- Representante de instituições de proteção ambiental;
- Representante dos povos indígenas pantaneiros;
- Representante de comunidades tradicionais pantaneiras;
- Representante do Sistema S;
- Representante da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que teve ontem o seu Reitor Marcelo Turini reconduzido pelo Presidente Jair Bolsonaro.

## Objetivo:

- coleta de subsídios para a elaboração do Estatuto do Pantanal.

Reuniões técnicas em Brasília: organizadas junto ao nosso corpo de assessoria, bem como com a presença de todos os Senadores, não só os da Comissão, mas também aqueles que se dispõem a ajudar.

Reunião interna: avaliação dos trabalhos e calibragem de cronograma; definição de datas para as audiências públicas.

Esse é o plano de trabalho que submetemos à apreciação deste Colegiado.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Passo agora a palavra ao primeiro inscrito, Senador Esperidião Amin, para discutir a proposição do plano de trabalho; em seguida, Senador Jayme Campos.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para discutir.)

– Entrei de penetra, mas um penetra bem intencionado nesta reunião. O Senador Fabiano Contarato é um penetra institucionalmente necessário, por exercer a presidência da Comissão de Meio Ambiente.

Eu vou ser muito sintético para não tomar muito tempo. O meu assunto é exatamente o plano de trabalho e interfere apenas na parte que ainda não tem data, ou seja, nas audiências públicas remotas, que serão, em princípio, três, quer dizer, são três tópicos.

A primeira audiência pública remota não tem data prevista, mas o nosso querido Nelsinho Trad já descreveu quem vai participar. A segunda, que é a coleta de subsídios para a elaboração, ou melhor, para aprimorar a minuta do Estatuto do Pantanal, que o nosso Presidente já leu. E, finalmente, reuniões técnicas. É neste ponto, do conjunto de três tipos de reuniões, que eu quero inserir a minha proposição.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Primeiro, nas audiências do Ministério da Agricultura, eu sugiro incluir o Serviço Florestal Brasileiro. Muitos de nós nem sabemos que isso existe. Casualmente, o Serviço Florestal Brasileiro hoje é dirigido por um ex-Deputado de Santa Catarina que não é, digamos assim, meu afeiçoado político, mas é um lutador – e o Wellington sabe quem é: Valdir Colatto, já deve ter conhecido o desempenho dele. Eu discuti muito quando ele assumiu o papel que deveria assumir a diretoria do Serviço Florestal Brasileiro. Então, que convidá-lo para uma dessas reuniões técnicas, repito, que ainda não têm data, junto com o Ministério da Agricultura, é a proposição pontual que eu faço.

E a proposição mais importante para mim, a melhor contribuição que eu poderia fazer – queria pedir a atenção também do Senador Fabiano Contarato –: primeiro, o art. 71 do Código Florestal contém uma contribuição decorrente de uma emenda minha, e não está sendo cumprido. Vou ler: "A União, em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, realizará o Inventário Florestal Nacional, para subsidiar a análise da existência e qualidade [...]" e estabelecerá que – aí vem o art. 73, que é decorrente da minha emenda – "os órgãos centrais [...] do Sisnama criará e implementarão, com a participação dos órgãos estaduais, indicadores de sustentabilidade" – quero chamar a atenção para a expressão – "a serem publicados semestralmente, com vistas em aferir a evolução dos componentes do sistema [todo] abrangidos por disposições desta Lei". Isso decorre do que considero a última grande lição que eu aprendi.

Senador Fabiano Contarato, eu consegui defender minha tese de doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, sob o título "Gestão Pública por Indicadores de Sustentabilidade". Então, eu acredito que, a partir da primeira audiência pública remota – e nisso homenageio o discurso feito tanto pela Senadora Simone Tebet na Comissão de Justiça, quanto pelo Senador Jayme Campos ontem no Plenário, que mexeu com a nossa cabeça –, nós temos que criar um exemplo para o mundo.

Nenhum país do mundo tem indicadores de sustentabilidade aplicados ao seu meio ambiente, só setorialmente: águas, pesca, pesca de arrasto, deposição de mercúrio ou de outros produtos tóxicos.

Então, eu queria colocar, em todas essas audiências públicas com vista a dar substância para o Estatuto do Pantanal, a adoção do princípio de indicadores de sustentabilidade. Nós não seremos puxados pela rédea por ninguém, Senador Jayme Campos. Nós vamos criar a rédea, nós vamos dotar as nossas universidades...

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Aí há a questão jurídica, não é?





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - SC. Para discutir.)

– ... e a Embrapa do hábito de transformar a realidade em indicadores de sustentabilidade. E, com o tempo – é preciso haver uma série histórica, e hoje não temos nenhuma ou poucas –, poderemos consolidar e adaptar a estatística a indicadores e criar, com isso, a partir do Estatuto do Pantanal, um modelo inovador para o mundo.

Repto: em todas as audiências públicas, nós temos que convocar alguém – e eu posso ajudar –, para criarmos indicadores de sustentabilidade no bioma Pantanal, ou seja, nesse sistema que hoje nos mobiliza a todos. As ações emergenciais, a escuta da comunidade, tudo isso é necessário. Para quê? Para que nós coloquemos nessa panela – vamos chamar assim –, que é transformar um fato, um dado estatístico em um indicador... E, se eu piorar, eu tenho de me alertar; se eu melhorar, eu tenho que celebrar e aprimorar.

Então, o que eu coloco é o seguinte: indicadores de sustentabilidade já preconizados no Código Florestal, mas não adotados – é o art. 73 do Código Florestal. Foi aí que eu enviei a minha tese, inspirado na tese de doutorado. Em 2012, eu era um pós-graduado fresquinho. Eu não podia perder essa chance. Só que tem sido muito difícil.

Só para terminar, vocês já imaginaram se nós não tivéssemos indicadores, por exemplo, de mortalidade infantil, com tantas crianças no primeiro ano de vida que morreram ou não morreram? Se não tivéssemos esse indicador, nós não poderíamos comparar o fato e a evolução, se está melhorando ou piorando.

Então, a criação, em universidades, na Embrapa e em associações de produtores, de indicadores de sustentabilidade... (Pausa.)

Veio alguém aqui falar que eu estava ofendendo o Senador Fabiano Contarato ao dizer que ele era penetra. Ele é um penetra institucionalmente constituído. Eu é que sou um penetra rezado. Então, não houve ofensa nenhuma, pelo contrário. Mas a assessoria veio aqui para dizer: "Olha, peça desculpa para ele". Não houve ofensa, pelo contrário.

Eu acho que a Comissão Permanente do Senado pode dar consequência a isso que eu estou sugerindo.

Desculpa se eu me alonguei. Eu me apaixono pelo tema e quero evitar ter muito remorso depois do trabalho desta Comissão.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Nós queremos agradecer ao Senador Esperidião Amin. E, ao mesmo tempo, peço ao Senador que formalize essas sugestões por requerimento. É muito importante.





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

E também quero pedir desculpas, Senadora Simone Tebet, porque hoje quem tinha oficialmente primeiro o direito à palavra era V. Exa. Então, desculpa.

A palavra está com V. Exa., Senadora Simone Tebet.

**A SRA. SIMONE TEBET** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - MS. Para discutir.)  
– Eu fui a primeira a me inscrever, mas fico muito feliz com o lapso de V. Exa., primeiro porque aí nós ficamos empatados, porque eu fui muito indelicada com V. Exa. ontem quando não o vi. Minha assessoria passou, na CCJ, e eu não vi a sua inscrição. Na realidade, V. Exa. está no lucro porque eu pulei V. Exa. duas vezes, foram dois Senadores que eu coloquei à frente. E em segundo lugar, é óbvio, ainda bem que eu ouvi antes o Senador Esperidião Amin, porque assim eu não falo tanta besteira.

Sr. Presidente – cumprimento a todos aqui –, eu vou ser muito objetiva. Já de cara vou dizer que aprovo, obviamente, esse plano de trabalho elaborado pelo Senador Nelsinho Trad e pela sua equipe, sempre brilhante e competente.

Quero fazer duas observações em cima do Estatuto do Pantanal, porque eu sei que a Senadora Soraya depois vai complementar e vai cobrir qualquer omissão minha. Elas vão um pouco também – não deixam de ir – na linha do Senador Esperidião Amin. E realmente eu não vou usar mais do que dois, três minutos da minha fala. Quero ouvir hoje mais do que falar, porque tenho falado muito sobre o assunto.

O Estatuto do Pantanal, primeiro, não pode vir com nenhum ruído político. Eu acho que foi isso que a Senadora Soraya quis dizer muito claramente ontem. Toda vez que se fala em questão de legislação que envolve, de um lado, o meio ambiente e, de outro lado, os setores produtivos – e na realidade eles não são antagônicos, vou sempre repetir isso; podem ter interesses diferentes, mas não antagônicos, em muitos pontos –, já se começam a criar já certos obstáculos, porque as pessoas, preocupadas com que a gente vá preparar uma lei que venha a piorar o seu setor, já vêm pedindo alternativas. Então, eu acho que a gente já poderia deixar isso muito claro em todas as reuniões, no seguinte sentido – V. Exa. foi muito feliz, Presidente: o Estatuto do Pantanal vem para regular princípios, regime jurídico, linhas de financiamento. Nós queremos uma legislação nacional que vai estabelecer normas gerais. Então, quando ela estabelece normas gerais, não vai ter o condão de mudar a legislação estadual, até porque haveria vício de iniciativa. Pela Constituição brasileira, Municípios, Estados e União podem legislar sobre questão ambiental. A União fica com as normas gerais, e os Estados com as normas específicas. Então, este é um ponto.

O segundo ponto que nós poderíamos deixar claro também no estatuto é tentar aproximar a legislação de Mato Grosso à legislação de Mato Grosso do Sul. Eu era Prefeita, em seguida





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vice-Governadora, atuei muito na questão da lei de zoneamento econômico-ecológico – ou ecológico-econômico, como queiram – de Mato Grosso do Sul, e foi um sucesso. Eu sei que todos os mato-grossenses olham a nossa lei com bons olhos. Seria talvez o caso até de, dentro do estatuto, prever-se que, sempre que possível – porque, senão, fere a competência –, a legislação estará unificada.

E, por fim, Sr. Presidente, em relação à forma. Não há problema nenhum em relação aos 90 dias do plano.

É isso mesmo. Não há tempo de a gente trabalhar e apresentar algo sustentável, equilibrado, responsável para a sociedade em menos de 90 dias.

Mas o apelo que faço – e assim encerro a minha participação – é o seguinte: eu gostaria de pedir aos colegas se nós não poderíamos antecipar o estatuto, a elaboração desse estatuto do Pantanal para 30 ou 40 dias, para que nós possamos já imediatamente pedir para o Presidente Davi Alcolumbre que o projeto de lei que venha a sair desse estatuto vá imediatamente para a Comissão de Meio Ambiente – o Senador Fabiano Contarato vai dar agilidade, porque ele faz parte dessa Comissão –, porque há uma série de etapas a serem cumpridas. O que nós não podemos é deixar que esse estatuto vire o ano para ser aprovado pelo Senado Federal. Como a gente sabe que não vai sair a perfeição da Comissão, porque ainda vai haver outras participações de Senadores nas Comissões, que nós possamos fazer o arcabouço geral desse estatuto, ouvindo todos, nas linhas mestras, repito, principalmente na parte de financiamento, dinheiro a fundo perdido, incentivo fiscal na área do turismo – embora haja a reforma tributária querendo acabar com incentivos, mas uma forma diferenciada de incentivo fiscal para o turismo, dinheiro a juros mais baixos, linhas de financiamento, FCO... Enfim, isso é com o Senador, Governador Jayme Campos, que entende bem, e a parte mais técnica é com V. Exa., que é nosso mestre na área específica, como médico veterinário.

Então, eu faria este pedido: que nós pudéssemos já estabelecer no plano diretor que nós tivéssemos um prazo de 30, 40 dias para nos debruçar em cima dessa legislação; pedir para o Presidente da Casa designar, mandar imediatamente para a Comissão de Meio Ambiente – e não mais do que duas Comissões; pode ser Meio Ambiente e CCJ, ou só Meio Ambiente e vai direto para o Plenário. A gente participaria na área jurídica, os técnicos, para que a gente possa entregar para a Câmara dos Deputados até o último dia deste ano, para que, no ano que vem, a Câmara se debruce sobre esse tema.

Eram essas as minhas observações, Sr. Presidente.

Obrigada.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Queremos agradecer imensamente a lucidez da Senadora Simone Tebet, a experiência dela também de vida, como Prefeita, é importante, como Vice-Governadora; já trabalhou nessa matéria. Com certeza vão ser extremamente importantes suas sugestões, principalmente a atuação que teremos conjuntamente.

Eu quero agora passar, então, a palavra ao Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - MT. Para discutir.) – Bom dia, Sr. Presidente, Senador Wellington Fagundes, Sr. Senador Nelsinho Trad, Relator, ilustres Senadores que compõem esta Comissão, meu caro amigo Senador Esperidião Amin, Senadora Simone, Senadora Soraya, Senador Carlos Fávaro e Senador Fabiano Contarato, que é Presidente da Comissão de Meio Ambiente.

Sr. Presidente, com a devida vénia, quero pedir a V. Exa., se possível, que esta Comissão votasse extrapauta um requerimento nosso.

Se me permite, eu vou lê-lo rapidamente.

Sr. Presidente, requeiro, nos termos regimentais, o envio de ofício por esta Comissão Temporária Externa para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios detectados no bioma Pantanal (CTPantanal) para formalizar junto à Presidência do Senado Federal a inclusão de pauta do Projeto de Lei nº 5.098, de 2019, de minha autoria, que destina recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima para ações de prevenção, monitoramento e combate do desmatamento, das queimadas, dos incêndios florestais e dos desastres naturais.

Sala das Comissões, 23 de setembro de 2020.

Senador Jayme Campos.

Eu gostaria que V. Exa. colocasse depois em votação esse novo requerimento, tendo em vista que esse projeto já se encontra desde o ano passado, como eu me referi. É um projeto extremamente importante, na medida em que esse fundo tem recursos bastante satisfatórios, para que possam ser investidos também neste momento, sobretudo, com essa pandemia, com essa tragédia que aconteceu no Pantanal. Doravante esse fundo terá participação também na referência da equipe.

Sr. Presidente, anunciando, eu quero dizer a V. Exas. que compõem esta Comissão que este é um momento ímpar para nós tratarmos desse assunto em relação a esse bioma, sobretudo o bioma Pantanal. Eu acho que é um momento ímpar, na medida em que esse assunto é recorrente, já há anos e anos vem acontecendo essa tragédia no Pantanal tanto de





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mato Grosso, como de Mato Grosso do Sul – com mais intensidade, desta feita, em Mato Grosso.

É um assunto a que peço que tenhamos a maior celeridade possível – e aqui eu cumprimento a Senadora Simone, que já esclareceu aqui, deu sua intervenção pedindo que já começássemos a elaborar pelo menos o arcabouço com relação a esse possível estatuto especial do Pantanal.

Por outro lado – depois de ouvir aqui o Senador Esperidião Amin –, precisamos discutir realmente com a maior conformidade possível. No Código Florestal, foi inserido – lá eu participei como Senador no primeiro mandato que tive aqui – o conceito de área consolidada definido no art. 3º, inciso III. É uma área de módulo rural com ocupação antrópica preexistente em 2008. Hoje o aceiro de 20m é o tamanho máximo permitido para que o homem do campo possa fazer a limpeza de suas áreas. É preciso alterar o Código Florestal e ampliar a metragem para ser no mínimo de 50m a 100m – no mínimo! –, para garantir a segurança jurídica junto aos órgãos ambientais.

O que ocorre hoje, ilustres Senadores? A bem da verdade, quando foi consolidado o Código Florestal em 2012, ficaram essas restrições e, de lá para cá, havia a possibilidade da modernização. Pegando a regulamentação do Código Florestal, não foi feita coisíssima alguma, não houve quase nada da modernização do Código Florestal brasileiro. É uma atribuição ao nosso Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Senador Fabiano, porque eu acho que este é um momento ímpar para nós fazermos a regulamentação, modernizarmos o Código Florestal, que já está ultrapassado.

É bom que se esclareça, todos aqui entendem a situação, já falei ontem – quero até agradecer a manifestação de apreço, de carinho do Senador Rogério Carvalho, do Senador Esperidião Amin e de tantos outros que queriam fazer ali a sua intervenção e a sua manifestação pelo fato, porque sabem perfeitamente da importância que representa esse patrimônio sagrado da humanidade, que é o nosso Pantanal.

O que ocorre aqui, só para concluir, para não ser longo, até para ter oportunidade para ouvir outros companheiros. No Pantanal, com o advento desse assunto que eu disse aqui desde 2008, que é a área utilizada lá, consolidada, não se permite, a partir de agora, que seja feita a limpeza do Pantanal. No Pantanal, por si só, a sua vegetação – que é o pombeiro, o pateiro, o cambará, o arrebenta-laço –, todos os anos, com certeza, aumenta e, daí para cá, não pode ser mais limpa. Por quê? Os órgãos – seja o Ibama, seja a Sema – não permitem, e isso tem trazido com certeza esse tambor de combustão como dito no dia de ontem, inviabilizando também as propriedades que criam gado lá, o gado solto – às vezes, criam mil reses em 10, 15, 20 mil hectares.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Também buscamos, nesta feita aqui, com as áreas que foram compradas pelos grandes empreendedores, sobretudo o Sesc, que comprou uma área lá de 150 mil hectares para fazer um parque de preservação... Ótimo, maravilhoso! Entretanto, nós temos que impor algumas regras, para manter, com certeza, esses parques em condições, dentro, naturalmente, de seu objetivo maior que é a preservação da nossa flora e da nossa fauna. Agora, há descuidos de outras áreas lá que têm proporcionado, com certeza, esse enorme fogo que tem surgido nesses últimos anos. Então, através do Código Florestal, na sua modernização, na sua regulamentação, nós temos que melhorar, aprimorar esses instrumentos e ferramentas.

Por outro lado, eu tenho certeza absoluta de que esta reunião e outras que vão acontecer, conforme cronograma já estabelecido pelo nosso Relator, vão ser muito proveitosas, porque nós vamos sair daí realmente com capacidade de elaborarmos um estatuto especial para o Pantanal, para que pelo menos não seja como hoje é... Lamentavelmente, os órgãos de controle e de fiscalização... Talvez no Mato Grosso, seja diferenciado. Trabalham apenas para o quê? Multas, etc., etc. No próprio Pantanal no Mato Grosso do Sul, eram bem mais moderados, mais equilibrados, mais regrados, o que não está havendo no Mato Grosso.

Por exemplo, pergunto para os senhores: como vai ficar o ITR (Imposto Territorial Rural)? O pantaneiro não vai ter capacidade de pagamento. Nós temos que inserir não sei qual o meio que vamos criar aí para que esse pessoal do Pantanal pelo menos nos próximos três anos seja isento de pagar o seu ITR. Caso contrário, como a sua atividade hoje não dá nem para comer e muito menos para beber, como ele vai pagar o ITR?!

A Simone falou em relação a linhas de financiamentos. Nós temos que ter para o produtor, se possível, juro zero no FCO, aquele instrumento que foi criado com o advento da Constituição de 1988, para que se pudesse acabar com os desequilíbrios intermunicipais ou inter-regionais, o que não está prevalecendo. Nós temos que fazer prevalecer. Qual será o encaminhamento? Nós temos que tomar as devidas providências nesta Comissão aqui e facilitar as linhas de créditos. Hoje, é quase humanamente impossível.

Eu tenho pautado aqui, desde o primeiro mandato, que no FCO tem que ser feito o quê? Acabar com essa possibilidade de só dar dinheiro para os ricos, para os bacanas lá. Há gente tirando R\$150 milhões, R\$200 milhões, e, quando vai um coitado daquele ali tirar R\$1 milhão, R\$500 mil, é impossível! Passam três, quatro, cinco anos, e eles não conseguem.

Este é o papel da nossa Comissão: melhorarmos o nosso Código Florestal; melhorarmos as linhas de financiamentos; se possível, isentarmos o ITR; e assim por diante.

Ontem mesmo, para concluir, Sr. Presidente, eu já consegui aqui, através de uma emenda individual minha, aquisição de 12 caminhões de bombeiros – transferimos recursos





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

para o Estado adquirir, falei com o Chefe da Casa Civil, com o Comandante, com o Secretário de Segurança Pública e vou me dirigir ao Governador. Colocamos ali na entrada do Pantanal uma brigada, com a participação do corpo de bombeiros, de brigadistas civis, da sociedade, de prefeituras, de sindicatos rurais, dos Lions Clubs... Todos estão prontos para participar.

Eu acho que também seria o momento de o Governo Federal destinar esses recursos, através do ministério liderado pelo Ministro Rogério Marinho, que, há poucos dias, fez um convênio com o Estado de R\$10 milhões. Que se ampliassem esses valores, que são tão insignificantes diante de todo o bolo tributário nacional, para nós preparamos...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Infelizmente, Senador Jayme Campos... Para a sua conclusão... *(Pausa.)*

O Senador Jayme Campos, então, concluiu.

Nós queremos agora passar a palavra ao Senador Carlos Fávaro.

Temos ainda escrito também, como não membro...

Carlos Fávaro, com a palavra.

**O SR. CARLOS FÁVARO** (PSD - MT. Para discutir.) – Bom dia, Sr. Presidente, Sr. Relator, também os demais membros da Comissão. É uma honra falar com vocês!

Serei bastante objetivo, diante do adiantado da hora e dos compromissos que temos agora em Plenário.

Primeiro quero dizer que compactuo com todos os posicionamentos dos colegas que me antecederam, seja a Senadora Simone Tebet, seja o Senador Jayme Campos. O plano de trabalho foi muito bem elaborado pelo Presidente e pela relatoria, pelo Nelsinho Trad. E quero dizer que gostaria, se possível, que esta Comissão também incluísse a proposta que fiz por meio do Projeto de Lei 4.629, do uso e da ocupação de aviões agrícolas emergencialmente no combate aos incêndios. Não é uma única ferramenta, mas uma ferramenta importante. Nós estamos com quatro aeronaves no Mato Grosso fazendo combate, sendo duas dos bombeiros e duas do ICMBio; mas nós temos a segunda maior frota do mundo de aviões agrícolas, e podemos, emergencialmente, facilitar a contratação neste momento excepcional.

Quero também dizer aos demais colegas que o Pantanal, na nossa avaliação – estivemos no último sábado lá visitando *in loco* –, que o que mais ouvi foi, como disse o Senador Jayme Campos: no tripé da sustentabilidade, o que mais está faltando é a parte econômica. O Pantanal está completamente inviabilizado economicamente, o que faz, pela legislação e pela





## SENADO FEDERAL

## Secretaria-Geral da Mesa

economia, não ter mais viabilidade econômica o Pantanal. O maciço vegetal que está se formando no Pantanal é uma verdadeira bomba de explosão, que é o que aconteceu.

Também quero ressaltar que nós não temos que ficar debatendo, criando conjunturas para discutir uma nova legislação, porque o Pantanal é uno, é indivisível, e o Mato Grosso do Sul tem um bom exemplo, fez bons trabalhos, discutiu uma legislação bastante equilibrada, e eu acho que é a partir dela que nós devemos unificar a legislação para o Pantanal, que é único e indivisível.

E, por último, quero dizer que não há e não se trata de buscar culpados; o maior ativo ambiental, o maior ativo do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, sem sombra de dúvidas, é o meio ambiente equilibrado, que nos permite produzir muito e cada vez mais. Portanto, vamos manter a preservação ambiental, mas com equilíbrio. Dando bastante ênfase ao econômico, nós podemos manter a sustentabilidade econômica, para que o homem pantaneiro faça o seu papel econômico e preservacionista. Com isso, teremos o último tripé, que é o social, do homem pantaneiro bem-sucedido, bem equilibrado, e, assim, apaziguarmos todas essas dificuldades.

Era essa a minha intervenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Eu gostaria de agradecer muito a participação do Senador Carlos Fávaro, que já foi também Secretário de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso e que conhece muito essa situação e essa matéria.

Como membro, ainda quero chamar o Senador Fabiano Contarato, que é também Presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado da República e, com certeza, pela sua experiência, como advogado, vai nos ajudar muito nessa formulação para que possamos permitir principalmente a segurança jurídica para aqueles que estão no Pantanal – não é? –, fazendo com que tenhamos realmente um desenvolvimento sustentável, equilibrado e, principalmente, com a preservação desse ecossistema que todos nós conhecemos como Patrimônio da Humanidade. Nós não podemos e não queremos deixá-lo se destruir. Nós temos o compromisso com as futuras gerações.

Passo a palavra ao Senador Fabiano Contarato.

**O SR. FABIANO CONTARATO** (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - ES. Para discutir.) – Sr. Presidente, senhoras e senhores, agradeço a acolhida, quero deixar claro para o Senador Esperidião Amin que em nenhum momento eu me senti ofendido quando falou do intruso; eu entendi a colocação dele.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quero parabenizar V. Exa. pela forma como está conduzindo, e também o Senador Nelsinho Trad, que contemplou medidas de prevenção, de enfrentamento, de indenização no seu plano de trabalho. Contemplou a participação da sociedade civil, a representação dos povos indígenas.

Aqui eu também quero fazer voz ao que foi dito pelo Senador Esperidião Amin, porque realmente o art. 43 do Código Florestal já tem esses indicadores de sustentabilidade, que eu acho que são de extrema importância para qualquer legislação que venha a ser feita, ou que nós possamos ter a utilização desses elementos como parte essencial desse indicador de sustentabilidade.

Também em relação à fala da Senadora Simone Tebet, quando ela fala para deixar efetivamente de lado a questão ideológico-partidária, eu concordo plenamente. Eu não sou radical de falar nem tanto lá nem tanto cá. Eu acho que é perfeitamente possível a sustentabilidade, uma economia verde, alavancar a economia, gerar emprego e renda. Nós temos como ter um perfeito relacionamento entre o agronegócio e a sustentabilidade; como sempre, é aquilo que nós almejamos.

E também há a minha preocupação com relação à legislação estadual, quando a Senadora Simone fala em, sempre que possível, fazer essa integração entre a legislação estadual do Mato Grosso, por exemplo, e a do Mato Grosso do Sul, porque, nesse bioma, não há fronteira. Então, há essa interligação, e eu acho que é de extrema importância.

E eu, como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, quero deixar claro para esta Comissão que, em relação àquilo que for demandado ou que for de competência da Comissão de Meio Ambiente, em termos de celeridade, de se pautar, eu farei de tudo para aprovar de forma mais tranquila, serena, rápida e eficiente, para que nós possamos ter um trabalho e prestar um serviço diante desse, infelizmente, triste episódio que está acontecendo tanto na Amazônia como no Pantanal. Agora, nós temos que, sim, sair fortalecidos, dar dignidade para essas pessoas e preservar esse bioma que tanto encanta o mundo, que é o Pantanal. Então, eu me coloco à disposição.

Quero parabenizar e aprovo integralmente esse plano de trabalho.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Como último inscrito, queremos convidar como não membro o Senador Luis Carlos Heinze e depois a Senadora Eliziane Gama.

Com a palavra o Senador Luis Carlos Heinze. (Pausa.)

Precisa ligar o microfone, Senador Luis Carlos Heinze.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. LUIS CARLOS HEINZE** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para discutir.) – Deu certo. O.k.

Senador Wellington, deu certo aí, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – O.k.

**O SR. LUIS CARLOS HEINZE** (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS. Para discutir.) – Quero cumprimentar V. Exa., Senador Wellington, também, que é lá do Mato Grosso, e o Senador Nelsinho Trad, que é do Mato Grosso do Sul, Relator da matéria.

Cumprimento a Senadora Simone, o Senador Jayme Campos, o Senador Carlos Fávaro, que estão diretamente ligados por serem dessa região de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com relação a essas demandas das queimadas do Pantanal. Parabéns!

O Senador Jayme falava sobre o Código Florestal, ouvi também alguma coisa que o Senador Espírito Santo Amin falou. Lá atrás, quando nós trabalhamos essa questão, Senador Jayme, quando nós éramos Deputados, o Wellington também era Deputado, então trabalhamos o Código Florestal de 2001 até 2013 ou 2014, quando acabamos de votar na Câmara e no Senado e foi sancionada essa nova lei.

Eu só quero fazer uma menção, aproveitando este espaço, às críticas que o Brasil vem sofrendo não só pelas queimadas da Amazônia mas também agora recentemente pelas queimadas no Pantanal Mato-Grossense, do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso em si. A preocupação que nós temos é de que no mundo estão desviando o foco. Quando se fala em aquecimento global, a China é o país com mais aquecimento global. A emissão dos Gases de Efeito Estufa, em torno de 27% estão na China; quase 15% estão nos Estados Unidos, além da Europa. O Brasil, Sras. e Srs. Senadores e quem está nos assistindo através da TV Senado, não chega a 2% das emissões de Gases de Efeito Estufa. E colocam tudo nas queimadas. Essa emissão muito mais está em São Paulo, no Rio de Janeiro, nas grandes capitais brasileiras como Belo Horizonte, Porto Alegre, enfim, ali está o foco. Agora o foco vira as queimadas do Pantanal e as queimadas da Região Amazônica.

Então, esse é o foco que eu quero colocar, deixar bem clara esta posição: o mundo desenvolvido tira o foco do que lhe interessa e joga o foco para cima de nós. Essa é uma das questões que eu quero deixar bem claro aqui.

Nós temos um levantamento que debatímos muito quando fizemos o código, um levantamento que a nossa Embrapa fez e o World Resources Institute, que fala das florestas primárias do mundo. O pessoal nos critica, mas a Europa tem 0,3% das florestas primárias do





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mundo – 0,3%! Quem é a França, quem é a Noruega, quem é a Inglaterra? Quem são eles para nos criticarem quando devastaram todas as suas florestas? A África preserva hoje 7,8%; a Ásia, 5,6%; Europa, 0,3%; e o Brasil, 69%. Então, quem são eles para nos criticarem?

Apenas isso, Senador Wellington, que eu queria deixar registrado nesta nossa Comissão.

Parabéns a V. Exa., parabéns ao Senador Nelsinho Trad, pelo trabalho que estão fazendo em prol do Pantanal Mato-Grossense do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso.

Obrigado, um abraço.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Obrigado ao nosso companheiro, Senador Luis Carlos Heinze.

Eu gostaria de convidar agora a Senadora Eliziane Gama, Líder. (Pausa.)

Senadora Eliziane Gama. Ela está inscrita, mas hoje temos a sessão agora também.

Eu quero agora ler os requerimentos que foram apresentados após o plano de trabalho que já foi lido pelo Senador Nelsinho Trad.

## ITEM 2

## REQUERIMENTO Nº 2, DE 2020

*Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de discutir a atuação governamental no combate às queimadas no bioma Pantanal e seus desdobramentos nos seguintes subtemas: Avaliação da efetividade das operações e medidas de enfrentamento; Avaliação das medidas preventivas e remediadoras adotadas; Avaliação das medidas compensatórias às populações afetadas; Apuração de responsabilidades e Avaliação da transparência das ações.*

**Autoria:** Senador Nelsinho Trad

## ITEM 3

## REQUERIMENTO Nº 3, DE 2020

*Requer a realização de Audiência Pública com o objetivo de coletar subsídios para elaboração do Estatuto do Pantanal.*





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**Autoria:** Senador Nelsinho Trad

## ITEM 4

## REQUERIMENTO Nº 4, DE 2020

*Requer a realização de audiência pública com o objetivo de discutir as ações de enfrentamento aos incêndios no bioma Pantanal, com a presença do Exmo. Sr. Luiz Fux, Presidente do Supremo Tribunal Federal.*

**Autoria:** Senador Wellington Fagundes

Visto que o Presidente do Supremo já realizou audiências com muitas autoridades de notório saber jurídico também, principalmente na área ambiental.

Ainda incluo votação extrapauta.

## EXTRAPAUTA

## ITEM 6

## REQUERIMENTO Nº 6, DE 2020

*Requer o envio de ofício à Presidência do Senado Federal a inclusão de pauta no Plenário do Projeto de Lei nº 5098, de 2019, de minha autoria, que destina recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima para ações de prevenção, monitoramento e combate do desmatamento, das queimadas, dos incêndios florestais e dos desastres naturais.*

**Autoria:** Senador Jayme Campos

Querem discutir os requerimentos? (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir...

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Pois não, Senadora Eliziane.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) – Só agora eu consegui entrar. Na verdade...





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Senadora, eu só vou concluir aqui e já passo a palavra a V. Exa.

## ITEM 5

## REQUERIMENTO Nº 5, DE 2020

*Requer a realização de Diligência Externa em Mato Grosso do Sul/MS, com o objetivo de fazer uma visita in loco na região de Corumbá, afetada pelas queimadas, a ser realizada no dia 3 de outubro de 2020.*

**Autoria:** Senador Nelsinho Trad

Consulto as Sras. e Srs. Senadores para saber se alguém deseja discutir os requerimentos. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, estão aprovados os requerimentos.

Passamos à votação.

Proponho ao Plenário, com base no art. 235, inciso III, alínea "d", item 5, combinado com o art. 89, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, a votação em bloco de todos os itens da pauta. Então, havendo concordância dos membros, passamos à apreciação em bloco dos itens da pauta.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

Então, estão aprovados todos os itens da pauta.

Eu quero passar agora a palavra à Senadora Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA. Pela ordem.) – Olá, Presidente! Eu queria cumprimentá-lo e cumprimentar todos os colegas pela iniciativa. Presidente, acho que o plano de trabalho foi muito importante. Eu queria também cumprimentar aqui o meu querido Amin.

Eu aqui realmente sou uma penetra. (Risos.)

Se bem que nós estamos na Frente Ambientalista e, naturalmente, contribuindo para a parte ambiental brasileira.

Uma reflexão que eu queria trazer, Presidente, é lembrar que eu acho que a gente precisa estar atento, nesta Comissão, à questão orçamentária. Nós temos vivido esse problema





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

muito grave, por exemplo, em relação a outros biomas. O próprio Governo brasileiro acabou abrindo mão de recursos. Por exemplo, no caso do Fundo Amazônia, o Governo chegou a mudar toda a organização do conselho e isso acabou inviabilizando os recursos da Noruega e da Alemanha. Recursos que vinham em um montante significativo para o combate às queimadas na Amazônia acabaram realmente ficando prejudicados.

E aí, quando a gente faz uma avaliação de todos os biomas brasileiros, a gente vai ver que as metas que foram apresentadas que vêm, por exemplo, em todo o planejamento orçamentário da Lei Orçamentária... O próprio Ministro do Meio Ambiente chegou, recentemente, a questionar a viabilidade e, portanto, o não cumprimento dessas metas. Então, eu queria sugerir a esta Comissão... Porque quando a gente fala de qualquer tipo de planejamento, seja na ação preventiva, seja na ação que é mais emergencial, ela passa pela parte orçamentária, e essa é uma das áreas em que o nosso País tem sofrido muito. Infelizmente, o Ministério do Meio Ambiente não tem priorizado... Nas áreas que deveria priorizar, ele não tem buscado os recursos necessários para essas ações. Então, eu queria pedir que nesta Comissão, que eu sei que é rápida, é temporária, a gente também desse uma contribuição para o Projeto de Lei Orçamentária 2021 em relação a essas previsões, e ao mesmo tempo também fazer um levantamento do que em 2020, na Lei Orçamentária 2020, realmente nós tivemos em nível de execução.

Eu acho que esse parâmetro de 2020 para 2021 vai nos dar um norte muito importante e, ao mesmo tempo também cobrar, seja do ponto de vista da aplicação, da execução desse recurso, seja do ponto de vista de novos valores para que a gente possa evitar o que a gente está acompanhando hoje no Pantanal.

No mais, eu queria cumprimentar todos, e também me colocar à disposição. Nós estaremos acompanhando também. Eu estou na Frente Ambientalista do Senado Federal, em um trabalho junto à Câmara dos Deputados, junto aos Parlamentares. É claro, o Fabiano Contarato, que é o nosso Líder como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, também sempre está participando conosco desses debates. Eu me coloco, Presidente Wellington, à disposição da Comissão, parabenizando todos vocês.

Muito obrigada!

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Agradeço muito à Senadora Eliziane Gama. Que já está inclusive coletando assinaturas para a CPI das queimadas – dos incêndios, acho que melhor falando. Quero aqui encerrar a nossa reunião agradecendo a todos. Vou fazer aqui o meu pronunciamento, para que fique nos Anais desta reunião.





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

Sras. e Srs. Senadores, público que nos acompanha pela TV Senado, pela Rádio Senado e ainda pelas redes sociais, mais uma vez quero desejar bom dia a todos.

Conforme havia aprovado por esta Comissão, realizamos no sábado passado, dia 19 de setembro, a primeira diligência no Pantanal de Mato Grosso, contando com a participação de Senadores como Jayme Campos e Carlos Fávaro, que nos acompanharam na visita, e ainda com a participação remota dos Senadores Nelsinho Trad, Simone Tebet, Soraya Thronicke, Fabiano Contarato e Otto Alencar. Partimos de Cuiabá, acompanhados de Deputados Federais – e aí eu cito a Deputada Rosa Neide, liderando o grupo de Senadores... E também Deputados Estaduais – faço questão de falar o nome do Presidente da Assembleia, Eduardo Botelho, e também o Carlos Avalone, Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa. Secretários de Estado também nos acompanharam.

Fomos na direção da nossa Transpantaneira, estrada parque que corta o nosso Pantanal. Logo no início, visitamos o posto de atendimento de animais silvestres, que está sendo responsável pelo resgate e tratamento de muitos animais afetados pelas queimadas. Um trabalho que vem sendo realizado por equipe de médicos veterinários voluntários, com muita dedicação, e ainda profissionais, militares da Sema, presentes lá de forma quase sobre-humana para fazer esse trabalho angustiante, para ver os animais às vezes resgatados, com todas as condições de queimadas, de falta de alimentação, desnutrição e tudo o mais.

Ao longo do caminho, registramos quilômetros e quilômetros de florestas queimadas, árvores que viraram cinzas, animais mortos, pontes destruídas e uma fumaça densa pavorosa; um cenário de extrema calamidade: três milhões de hectares destruídos, um patrimônio natural totalmente ameaçado. Os focos de incêndio estão por todos os lados e dezenas de homens e mulheres se juntaram nessa luta para combater o fogo. Brigadistas; voluntários; bombeiros; agentes públicos e o povo pantaneiro, ribeirinho, quilombola; o pequeno proprietário; o fazendeiro; o peão do pantanal, com toda a sua sabedoria, todos juntos num só objetivo: salvar o nosso Pantanal.

Ao chegarmos às margens do Rio Pixaim, éramos aguardados por dezenas de moradores da região, ONGs e cientistas, que queriam relatar o que eles têm visto e estudado para indicar os caminhos que evitariam que essa catástrofe se repita. Foram três horas de reunião transmitida pela TV Senado. Colhemos essas informações e recebemos vários documentos que serão sintetizados e sistematizados ao longo do nosso trabalho. De lá, partimos para um sobrevoo na região e, infelizmente, o horizonte estava demarcado pelas queimadas, a mesma cena desoladora. Descemos no Sesc Pantanal, uma unidade de conservação que abriga hoje o centro de operações de combate ao fogo. Lá estão aviões, helicópteros, equipamentos de comunicação e de tecnologia que permitem acompanhar o comportamento das chamas e o





## SENADO FEDERAL

### Secretaria-Geral da Mesa

planejamento de ações. E aí queremos registrar o apoio do Sesc Pantanal, inclusive no fornecimento de alimentos, há mais de 40 dias, a todas essas pessoas que lá estão, oferecendo também abrigo e condições para que as pessoas possam desempenhar o papel.

E aí quero agradecer também ao Sr. Leopoldo Nigro, que nos cedeu o espaço para a reunião; ao Comandante do Corpo de Bombeiros, Cel. Alessandro Borges, que nos ajudou na logística de transportes; ainda à Superintendência do Sesc Pantanal, à Christiane Caetano, e ao Chefe do Estado-Maior da Marinha, Alexandre José Gomes Dória, que colocou o helicóptero da Marinha à disposição, e a todos que ajudaram na organização do evento.

Sras. e Srs. Senadores, essa foi só a primeira das muitas ações desta Comissão. Muitas outras serão necessárias para que possamos elaborar o estatuto do Pantanal, de forma a defender a vida neste que é um dos mais importantes biomas do mundo. E quero aqui ser, infelizmente, portador de uma notícia extremamente preocupante. Já existe a previsão de que, nas próximas três semanas, as chuvas no Pantanal, tão necessárias para coibir os incêndios florestais, não devem acontecer. Isso segundo os especialistas que participaram ontem da sala de crises hídricas promovida pela Agência Nacional de Águas (ANA).

São medidas científicas realizadas por meio de diversos instrumentos, inclusive pela própria Nasa. Isso indica, senhoras e senhores, que continuaremos necessitando da atuação dos voluntários das organizações, das entidades, enfim, de todos, plenamente convencidos das necessidades e também dispostos a defender nosso querido bioma. Mas, sobretudo, precisaremos de atuação contundente por parte dos órgãos governamentais, afinal, infelizmente, o fogo parece que vai continuar. Pensávamos que essas primeiras chuvas nos levariam a centrar nossas ações na construção de um conjunto de medidas que eu estou chamando de estatuto do Pantanal, mas, a julgar pelos dados que recebemos, vamos ter que agir com mais emergência ainda e com mais dedicação.

As previsões dos especialistas, como o Inpe, o Ibama, o Prevfogo, o CPRM, a Marinha, a Embrapa Pantanal, a OMS e os representantes da pesca estão muito temerosas quando se trata também do ano que vem, isso porque se pressupõe que o regime de chuvas para os próximos meses, ou seja, até dezembro, será abaixo da média, constituindo o que chamam de anomalia. E é bom dizer para a população que essas chuvas que começam esparsas, trazendo vento, têm ainda aumentado a possibilidade do fogo no Pantanal, porque leva as labaredas por mais distância.

Portanto, neste difícil momento, agora, mais do que nunca, nossa missão, enquanto Senadores de um indivisível Pantanal, configura-se como sendo da mais alta importância. Redobra-se a nossa responsabilidade, porque a grande aliada, que são as chuvas, estarão em valores mínimos para o período. Como representantes do povo brasileiro, temos a grande





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

missão de ajudar a definir ações objetivas, além de leis específicas e políticas públicas eficientes, que evitem, literalmente, a morte do nosso Pantanal.

Tenham a certeza de que estamos todos engajados nesse propósito, que é extremamente relevante e, certamente, contribuirá para um futuro melhor para todos.

Muito obrigado.

O Sr. Nelsinho Trad quer ainda falar, para encerrar, então, vou passar a palavra ao Senador Nelsinho Trad, como Relator.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS. Como Relator.) – Amigos, eu queria apenas ressaltar que o convite a ser feito ao Vice-Presidente Hamilton Mourão, à Ministra Tereza Cristina, ao Ministro Rogério Marinho, ao Ministro Salles...

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Senador Nelsinho, está dando uma microfonia aí, tem alguma coisa a mais ligada aí.

**O SR. NELSINHO TRAD** (PSD - MS) – Está dando uma microfonia? O que precisa? (Pausa.)

Pronto! Melhorou?

Bom, se o Presidente Wellington concordar, eu vou levar pessoalmente à mão de cada um, explicando a importância da presença deles, inspirado naquela ideia colocada pela Senadora Simone, porque de nada adianta o Legislativo fazer todos esses encaminhamentos se nós não tivermos ao nosso lado o Executivo federal, uma vez que o Executivo estadual do Mato Grosso já esteve presente e o do Mato Grosso do Sul também deverá estar.

Concordam com esse encaminhamento de a gente levar o convite pessoalmente a eles? (Pausa.)

Era isso o que eu queria dizer.

Muito obrigado aos meus pares. É uma honra poder trabalhar com V. Exas. nesta Comissão.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Fagundes. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - MT) – Com certeza, Senador Nelsinho Trad, já estamos providenciando os convites e os faremos de hoje para amanhã, para que a gente possa fazer essa entrega pessoalmente e, claro, dar um dinamismo especial a essa reunião lá em Mato Grosso do Sul, porque a faremos em Corumbá, onde temos toda uma estrutura da Marinha. Vamos pedir todo esse suporte, todo esse apoio e vamos convidar, inclusive, outras autoridades para que estejam lá nessa reunião conosco.





## SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu quero agradecer imensamente aqui a todos os Senadores membros da Comissão, titulares e membros suplentes, mas o mais importante também é a participação de todos. Nós queremos que esta Comissão possa ouvir toda a sociedade, todos aqueles que estão diretamente ligados, os pantaneiros, os ribeirinhos, os quilombolas, a comunidade indígena, os proprietários da área de turismo, nos investimentos que lá estão, e que a gente possa discutir exatamente o caminho de explorar de forma sustentável o nosso Pantanal, mostrar isso para o mundo de forma agradável, trazer o turista, promover a geração de emprego e renda também para a nossa região.

Eu quero aqui agradecer imensamente, dando por encerrada a nossa reunião e agradecendo e pedindo a Deus que mande logo chuva para o nosso Pantanal. Precisamos debelar esse fogo que hoje infelizmente está causando essa catástrofe, eu diria, mundial.

Muito obrigado.

Está encerrada a reunião.

*(Iniciada às 09 horas e 02 minutos, a reunião é encerrada às 10 horas e 22 minutos.)*



Fale com o Senado  
0800 61 2211

 /senadofederal  
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa  
Secretaria de Atas e Diários

SENADO  
FEDERAL

